



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Comunicação – FAC
Departamento de Audiovisuais e Publicidade – DAP

ROTEIRO:
OS DESTEMIDOS CAÇADORES DA MORTE

Felipe Everson Braga Cerqueira

Brasília
2º/2015

FELIPE EVERSON BRAGA CERQUEIRA

ROTEIRO

OS DESTEMIDOS CAÇADORES DA MORTE

Memorial descritivo apresentado à Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social, com habilitação em Audiovisual.

Orientadora: Prof. Dra. Denise Moraes

Brasília

2015

Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Comunicação – FAC
Departamento de Audiovisuais e Publicidade – DAP

FELIPE EVERSON BRAGA CERQUEIRA

ROTEIRO “OS DESTEMIDOS CAÇADORES DA MORTE”

Memorial descritivo apresentado à Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social, com habilitação em Audiovisual.

Orientador: Prof. Dra. Denise Moraes

Banca Examinadora:

Prof. Dra. Denise Moraes – Orientador
FAC/UnB

Prof. Dr. David Pennington – Membro
FAC/UnB

Prof. Dra. Erika Bauer – Membro
FAC/UnB

Brasília, _____ de _____ de 2015.

AGRADECIMENTOS

Sem querer expressar dureza ou ingratidão, dedico esse projeto aos principais e singulares indivíduos que o tornaram possível. Agradeço aos meus dois mentores e espectadores André Watanabe e Gabriel Rocha – ambos acompanharam meus sucessivos tratamentos (doze no total) com surpreendente perseverança e muita paciência.

Ao André, por ter me refinado a escrita de roteiro com técnicas que dificilmente outro amigo me ensinaria.

Ao Gabriel, principalmente por colaborar com decisões criativas (como manter alguns personagens e eliminar outros) e me despertando para um leque de possibilidades quanto ao tom e ao gênero da estória. Creio que foi um dos poucos que compreendeu o conceito e a maioria das nuances do roteiro, mesmo sem enquanto ainda não concluído.

Agradeço ao meu amigo de infância, Wallace, o qual me ajudou a corrigir erros gramaticais durante esse trecho final do processo e também elaborou críticas muito pertinentes durante o desenvolvimento da narrativa.

Agradeço de todo meu coração à minha orientadora Denise e ao professor David Pennington, cujas matérias anteriores me inspiraram a prosseguir com meu curso e meu sonho. Nesse sentido, agradeço também aos professores Mike Peixoto, Dácia Ibiapina, João Lanari, Mauro Giuntini e ao mais recente Guilherme Lobão. A esses dois últimos, acrescento que sua matéria nesse semestre – “Análise Audiovisual” – me acrescentou um grande número de referências a esse projeto.

Denise foi como uma matriarca desde metade do meu curso. David, um padrinho, especialmente durante o Bloco de Produção. Não somente então, David, além de outros como eu, embarcamos em projetos muito significativos à FAC em "Tópicos Especiais".

Denise também deu uma contribuição definitiva como uma espectadora menos interessada ou experiente com o gênero. Alertou-me quanto a descrições necessárias para maior compreensão da imagem proposta e, com a sugestão de eliminar alguns arcos, tornou meu roteiro mais limpo e objetivo.

Agradeço à Erika Bauer **pela firmeza e disciplina com que tem me orientado e me inspiraram a lapidar minhas aptidões de escritor de roteiros**. Por vezes somos subestimados por câmeras no chão e nenhuma ideia na cabeça. No entanto, temos consciência do quanto nosso trabalho importa à construção do cinema.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao professor Marcos Mendes, em especial, pela conversa em que conversamos sobre possibilidades de Projeto Final e ele me entregou a ideia de um roteiro de longa-metragem. Já planejava escrever esse roteiro num futuro distante, mas Marcos Mendes me trouxe os pés à realidade num momento meu de angústia profissional.

Agradeço aos meus pais pelo apoio em tempos bons e difíceis. Meu pai, companheiro de viagem; minha mãe, companheira dos momentos. Praticamente avós desse trabalho.

Agradeço também ao Caio Natan, o qual ajudou a reformular um dos personagens com apenas uma frase de diálogo.

RESUMO

O presente estudo visa apresentar e desenvolver um memorial descritivo do roteiro em anexo, *Os Destemidos Caçadores da Morte*. O roteiro se desenvolve sobre a relação pessoal entre crianças reprimidas e um motoqueiro solitário, o qual enxerga demônios e fantasmas depois de um acidente de carro. Em debate, estão as múltiplas maneiras como o espectador pode enxergar essa obra: a polarização política em que se encontra o país na atualidade e dilemas éticos relacionados à filosofia antiga. Entre os autores visitados para esse estudo, Vogler e Burch predominam nas análises estruturais, enquanto Platão e Górgias são mais recorrentes nas análises de conteúdo. Logo depois, uma história sobre o roteiro, desde sua concepção até as últimas revisões, aborda as dificuldades e nuances do processo. Ao final, ponderações sobre questões pragmáticas em aberto e resultados atingidos com esse projeto.

Palavras-chave: Passividade. Finais. Arquétipos. Marginalização. Justiça. Neurose. Psicose. Roteirismo. Fantástico.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	8
01) INTRODUÇÃO	9
1.1 SINOPSE	9
1.2 OBJETIVOS.....	9
1.3 JUSTIFICATIVA.....	10
1.4 PROBLEMAS E QUESTÕES	11
02) REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 ESTRUTURA	13
2.2 CONTEÚDO.....	19
2.3 PRODUÇÃO.....	24
03) METODOLOGIA	24
3.1 INÍCIO	24
3.2 ESTABILIDADE	27
3.3 A SEGUNDA METADE	29
CONCLUSÕES.....	32
REFERÊNCIAS	35
ANEXOS	38
ROTEIRO.....	
FICHAS DE PERSONAGENS.....	
BIOGRAFIA DAS CRIANÇAS	
IMAGENS.....	

APRESENTAÇÃO

Nesse memorial, entrará em pauta o processo de criação do roteiro em anexo, associado a uma análise sobre as questões de estrutura cinematográfica, arquétipos e arcos narrativos, além de um debate que tange a ética e moral, tendo por pilares autores clássicos.

Inicialmente tratarei sobre algumas dificuldades nas quais esbarrei durante o processo de escrita, assim como será demonstrada a relevância da estória como um trabalho de ficção fantástica de cunho comercial para a realidade da cidade. A partir de alguns trabalhos relacionados à UnB, relato a necessidade de um novo olhar da Universidade sobre Brasília. Durante a narrativa, estabeleci críticas sociais a algumas hipocrisias domésticas e um olhar aprofundado sobre a passividade do indivíduo em seu circuito social. Ao final desse trecho, será definida a parcela de público que se pretende alcançar.

Sobre as questões estéticas, ocorre uma comparação entre o tema e o estilo de um filme, na qual cito obras divergentes e as analiso em comparação ao meu roteiro. Após analisar algumas escolhas estéticas, os personagens serão separados entre variados arquétipos. Igualmente, não se deve esquecer de como essas funções interferem na trama. A partir de então, a narrativa será comparada ao olhar platônico e de Górgias, culminando numa análise sobre as neuroses e psicoses dos personagens.

Em seguida, **discorrerei** sobre o processo de escrita desde sua concepção, passando pelas escolhas de tratamento, reescritas e chegando às últimas revisões.

Espero que esse memorial consiga aprofundar o leitor nas questões propostas pelo roteiro que todo esse trabalho não só gere reflexão, como atinja a oportunidade de ser produzido e distribuído.

Uma boa leitura para você...

01) INTRODUÇÃO

1.1 Sinopse

Voltando de uma viagem interestadual, Nite se depara com uma assombração que o força a desviar o carro, despencando ladeira abaixo. Ao despertar do coma, ele passa a enxergar fantasmas.

Algum tempo depois, a matriarca Carina Santoro retorna de viagem mais cedo do que os irmãos Claw (Cláudio) e Jô esperavam. Ela entra em conflito com Cibele, sua enteada.

Saindo da aula junto dos amigos, os três irmãos se deparam com Nite. Agora um misterioso motoqueiro, ele quase sofre um acidente, enquanto enxerga vultos ao redor das crianças e ouve uma voz aterrorizante a qual menciona algum tipo de sacrifício.

Mais tarde, a família vai ao mercado fazer compras. Lá Jô conhece Nite e assiste com ele um filme na TV do mostruário. Terminadas as compras, Cibele vai chamar Jô e, ao encontra-lo dormindo, resolve lhe pregar uma peça, desenhando em seu rosto. Do lado de fora, Cibele encontra Nite a dormir e continua a brincadeira.

Devido a um incidente incendiário com um fantasma, Nite precisa ir ao hospital aonde se depara com Jô e Cibele, quem Carina levou por conta do rosto manchado do filho. Ela desconfia de Nite e gera um tumulto do qual Nite, por pouco, não consegue escapar.

No mercado, Claw se encontra com Nite para explicar as sanções aplicadas por Carina a ele e seus irmão, além de tentar convencer Nite a conversar com mais calma com Carina. Nite se recusa a enfrentar o temperamento dela, enquanto Claw persiste em fazê-lo mudar de ideia (...)

1.2 Objetivos

Em geral, a criação de um roteiro de longa-metragem voltado aos adultos ditos “infantilizados” entre 20 e 30 anos, adultos muito obsessivos entre 30 e 50 anos e às crianças que adoram ficar até tarde da noite assistindo filmes, especialmente de terror, e/ou entrar escondidas naquelas sessões para maiores de idade.

Sobre o grupo tão heterogêneo acima, objetiva-se dar mostras da medida em que a massificação interfere na vida de indivíduos alheios como o personagem Nite e integrados como as personagens das crianças. As massas cedem seu comando a alguém – não raro,

demônios disfarçados – e demonstrar o processo lento de resultados súbitos com que se formam.

Especificamente, pretendo oferecer um "ombro amigo" àqueles que se sentem isolados e perseguidos por todos ao seu redor. Muito provavelmente estão nos côncavos de suas vidas pessoais e ainda não desistiram. No entanto, persistem em não mudar; ou pior, acabam se deixando mudar pelo mundo (ou o que há de pior nele), por não permitirem a si próprios a mudança necessária.

1.3 Justificativa

Inicialmente, tratava-se de um projeto ambicioso, ou mesmo uma utopia idealizada ao longo de três anos durante minha graduação. Dado o período turbulento no meio do curso, resolvi me arriscar a executá-lo num roteiro de longa-metragem como um projeto final de curso, a propósito de trabalhar em algo no qual estivesse completamente envolvido e interessado.

A partir desse roteiro, pretendo produzir um filme voltado ao circuito comercial com envolvimento direto da Universidade de Brasília – UnB. Sem necessariamente retratar uma história dessa instituição – como fizeram os filmes “Faroeste Caboclo” e “Somos Tão Jovens” relacionados a Renato Russo –, busco exprimir uma narrativa da cidade de Brasília sob a ótica de um narrador oculto da UnB.

Nos filmes citados, há um sutil nível de autoconsciência¹ da instituição (se a pensarmos como “narradora” indireta) que a impede de enxergar Brasília sem sua presença. É necessário um olhar levemente distanciado, ou mais onisciente², para que se possa discutir a cidade em seus benefícios, questões e necessidades. Apesar de o personagem ter iniciado como um alterego do autor, ele lentamente se dissociou da nossa realidade e ganhou corpo próprio em seu universo. Por isso, não se trata de uma história da UnB, mas sim de um enredo contado indiretamente pela mesma, através de um formando.

Em termos de conteúdo, a trama retrata o isolamento de um indivíduo por sua sociedade, na qual crianças são (ou personagens de “autoridade” tentam fazê-las) doutrinadas desde cedo a excluírem estranhos de suas vidas ao invés de procurar compreendê-los, mesmo

¹ BORDWELL, David. Cinema Clássico Hollywoodiano: Normas e Princípios Narrativos. Tradução: Fernando Mascarellos. In: Ramos, Fernão Pessoa (org.). *Teoria Contemporânea do Cinema, vol 2*. São Paulo: Senac. p. 278

² BORDWELL, David. A Narrativa como Sistema Formal. In: BORDWELL, David. THOMPSON, Kristin. *Arte do Cinema: Uma Introdução*. São Paulo: Unicamp. p. 166

sob supervisão adulta. A princípio, essa denúncia à marginalização de pardos/negros, com o agravante de um ser motoqueiro, também atinge os pais superprotetores que, por vezes, demonstram um moralismo hipócrita: madrastas e padrastos maltratam e quase expulsam seus enteados de casa, mas acusam qualquer estranho de assediar seus filhos.

Da mesma forma, procuro conduzir um olhar crítico sobre a passividade do protagonista, como vista pelos jornais de esquerda sobre calúnias não combatidas³. Apesar de objetificar esse personagem e dificultar que aprofundemos em sua psicologia, permite-nos conhecer melhor a estrutura social ao redor dele, antes de o julgarmos.

1.4 Problemas e Questões

Questões de Estrutura

No plano das ideias, planejei compor uma quintologia relacionada aos meus amigos de infância, cada qual protagonizando um dos filmes. Similar ao autor, Nite foi escolhido como protagonista pelo forte conhecimento intuitivo sobre este personagem. “A parte mais difícil de escrever é saber o que escrever”⁴. A necessidade de pesquisa intensa sobre os demais protagonistas não era compatível com os horários de suas personas reais para um estudo de mais profundidade. “Não usar (material de pesquisa) porque não o possui não lhe oferece qualquer escolha e sempre conspirará contra você e sua história”⁵.

Inicialmente, Nite era tratado como um protagonista heróico, mas passivo da trama, o que gerou um problema enorme a resolver, porque as situações se desenrolavam com excessos de diálogos e pouco desenvolvimento narrativo. Era descrito por alguns leitores como um personagem “que pulava de situação em situação sem conseguir efetivamente avançar a trama”.

À medida que fui redigindo novos tratamentos, novos personagens eram incorporados e descartados. Em certo momento, descartei os personagens das crianças e imaginei até mesmo um roteiro sem Nite. Entretanto, bons leitores me informaram sobre a importância das crianças na trama e o quanto eu não tinha a menor ideia do que elas sentiam ou o propósito

³ *Justiça concede direito de resposta ao PT contra revista Veja*. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/blogs/carta-nas-eleicoes/tse-concede-direito-de-resposta-ao-pt-contra-revista-2018veja2019-7735.html>> Acesso em: 12 nov. 2015.

⁴ FIELD, Syd. O Assunto. In: _____. *Manual do Roteiro*. São Paulo: Cortez, 1997. p. 13.

⁵ FIELD, Syd. O Assunto. In: _____. *Manual do Roteiro*. São Paulo: Cortez, 1997. p. 13.

mais definido delas. “Atrás do desejo, está a motivação. Por que o seu personagem quer o que quer?”⁶

Por outro lado, o primeiro ato da trama nunca me satisfazia completamente ou aos meus leitores, até eu conseguir duas críticas sobre a ausência de um prólogo que firmasse uma espécie de “contrato fílmico” com o espectador, de modo a inseri-lo naquele mundo da maneira mais verossímil possível.

Também, as regras daquele universo não estavam bem estabelecidas por falta de pesquisa sobre o tema abordado. Dado que Nite é o epicentro de todos os eventos sobrenaturais, resolvi estabelecer essas regras com base em conceitos de poltergeist (associados não somente a lugares, mas às vezes pessoas também), particularmente fenômenos estudados no Brasil.⁷

Questões da Análise

A minimização da abordagem psicológica se dá porque a própria proposta do roteiro se dá em libertar o espectador pontualmente da narrativa e, assim, leva-lo a imaginar os possíveis desdobramentos da obra. No entanto, a definição dos conceitos de neurose e psicose ajudam-no a elaborar uma autorreflexão segundo a obra e os arquétipos tratados.

A referência a filósofos da Grécia Antiga se dá pelo teor social desses autores, assim como a atualidade dos temas que abordam. As éticas em diferentes setores da sociedade descrita no roteiro encontram uma crise com o personagem Nite. Porque, mesmo que ele seja passivo e cauteloso durante os primeiros atos, ele passa a fugir e ludibriar para salvar sua própria vida a partir de seu primeiro momento na piscina de ondas.

Essa necessidade de preservação individual conflita diretamente com os interesses da sociedade que rodeia o protagonista. Tal crise de paradigmas culmina num clímax em que todas as parcelas daquela sociedade precisam discutir sobre um indivíduo conflitante. Nesse momento, faz-se necessário, por meio da memória, identificar que aquela sociedade pode não ser a mais “justa”, conforme já demonstraram as crianças.

Desse modo, o início do referencial teórico sobre estrutura esclarece as intenções do roteiro como uma obra que tenta dialogar com o seu público ao invés de torná-lo onisciente, porém impotente. Já o referencial clássico aspira ao cerne da questão social que parece não

⁶ MCKEE, Robert. Personagem. In: _____. *Story: Substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiro*. Curitiba: Arte & Letra, 2013. p. 352.

⁷ *10 Casos de Poltergeist no Brasil*. Disponível em: < <http://poltergeistfa.blogspot.com.br/2012/08/10-casos-de-poltergeist-no-brasil.html> >. Acesso em: 12 nov. 2015.

existir antes do clímax, mas se acumula até desembocar neste último e, por isso, necessita um tratamento mais aprofundado.

02) REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Referencial de Estrutura

Tema e Estilo

“Os cineastas tradicionais adotaram, em relação ao tema, algum dos seguintes comportamentos: ou proclamam que só o tema conta e que a maneira de tratá-lo só importa na medida em que o realça (...) ou, inversamente, consideram que o tema não tem importância alguma, e que o importante é maneira de trata-lo⁸”.

É difícil distinguir diferentes categorias de diretores, mas pode-se averiguar uma diferença na filmografia de um diretor. O recente Alejandro Gonzales Iñárritu possui vários exemplares cujos tema e público alvo determinam suas *miseenscène* e cinematografia. Em “Amores Brutos⁹”, nos deparamos com uma estética mais crua e ácida quanto ao destino de seus protagonistas – seja dos submundos ou da elite –, enquanto “Babel¹⁰” constrói um final feliz aos personagens norte-americanos, tendo em vista atingir esse público. Já o vencedor da academia em 2014 “Birdman ou (A Inesperada Virtude da Ignorância)¹¹” constitui um tema vulgar como o espetáculo de uma peça, elaborado de maneira sofisticada.

A narrativa de Nite não explora tanto o contraste entre os submundos e a elite, recorta dois núcleos de classe média: um pardo, desempregado e sustentado pela mãe, e três irmãos cuja mãe trabalha no exterior; e, ao invés de compará-los, destaca como vêm um ao outro – um vê uma possível acusação de assédio, os outros um sacrifício para manter seu *status quo*. Ao final, Nite é acusado por fantasmas e as crianças tentam sacrificá-lo a um demônio.

Na construção desse roteiro, tenta se equilibrar os temas sociais e familiares com a abordagem sobrenatural. Nem um nem o outro terminam vulgares, porque, ao final, se interpenetram, de modo que não poderíamos imaginar o filme sem nenhum dos dois lados. Apesar dessa tentativa, o filme certamente será construído em torno do tema quando produzido. Já no roteiro, o valor dessas decisões estéticas se torna presente.

⁸ BURCH, Noel. Temas de ficção. In: _____. A Práxis do Cinema. São Paulo: Perspectiva, 2006. p. 168

⁹ IÑARRITU, Alejandro Gonzales (diretor e produtor). *Amores Perros*. México, Nu Vision, 2000. Filme de longa metragem, 153 minutos. Drama/Thriller.

¹⁰ IÑARRITU, Alejandro Gonzales (diretor e produtor). *Babel*. EUA, México, França, Paramount Vantage, MarsDistribution, 2006. Filme de longa metragem, 143 minutos. Drama/Thriller.

¹¹ IÑARRITU, Alejandro Gonzales (diretor e produtor). *Birdman or (the unexpected virtue of ignorance)*. México, Fox Searchlights, 2014. Filme de longa metragem, 153 minutos. Drama/Thriller.

Arco Político

O roteiro contém um arco narrativo (dos fantasmas) cuja premissa pode se confundir com a atual disputa política entre petistas e psdbistas. Entretanto, se trata de um conflito entre um indivíduo psicótico e entidades neuróticas, relacionadas ao dia a dia. Apesar de a teoria freudiana sobre a psicose e a neurose conseguir explicar essa relação, em partes posteriores esse corpo teórico será utilizado, na verdade, para esclarecer a relação entre os personagens Nite e Carina, respectivamente.

O arco dos fantasmas possui menor importância na trama, porque sozinho não se fundamenta, mas, somado ao arco principal, torna-se “a gota d’água que transborda o copo”. Em outras palavras, é um arco catalisador do clímax e um elemento surpresa que contribui para a decisão tomada (mas não vista) de Nite ao final da obra.

Mesmo sendo menos relevante como autonarrativa, esse arco descreve do protagonista uma relação mais sincera com o mundo exterior¹² do que o arco das crianças. Carina existe como um empecilho (guardiã do limiar¹³) ao relacionamento mais aprofundado, enquanto o primeiro ato se volta estritamente ao mundo comum¹⁴ das crianças como um recurso que disfarça a real natureza daquelas e gera uma desconfiança inicial sobre Nite.

Dessa forma, serão concentrados mais esforços em analisar o arco principal do que um arco descritivo e catalisador como o dos fantasmas. O que se pode acrescentar sobre a natureza desses é sua relação com as neuroses políticas que vem se afluindo desde as manifestações de 2013.

Dois Finais

Quando as crianças capturam Nite, o falso final convida o espectador a decidir: ou ele sai e termina com um final mais sombrio; ou ele espera e assiste ao final aberto. No primeiro, o espectador se encontra numa posição privilegiada, superior a diversos personagens, porque tem consciência do que aconteceu até agora. As únicas elipses a serem desvendadas – por definição, “um hiato entre as continuidades temporais” que o corte entre dois planos representa¹⁵ – envolvem a motivação das crianças e o paradeiro do pai de Nite.

¹² FIELD, Syd. Personagem. In: _____. *Manual do Roteiro*. São Paulo: Cortez, 1997.

¹³ VOGLER, Christopher. Guardiã do Limiar. In: _____. *A jornada do escritor*. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 1998.

¹⁴ VOGLER, Christopher. Um “Guia Prático”. In: _____. *A jornada do escritor*. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 1998. p. 53-54.

¹⁵ BURCH, Noel. Como se articula o tempo-espaço. In: _____. *A Práxis do Cinema*. São Paulo: Perspectiva, 2006. p. 25.

No final aberto, as motivações das crianças se revelam irrelevantes, o paradeiro do pai se mostra intangível nesta obra (uma possibilidade num filme seguinte ou nenhuma possibilidade), enquanto o espectador recebe uma elipse final, que abre diversas possibilidades e variantes:

Nite escolhe salvar Júlia e se entrega ao demônio Azulão, resultando no salvamento de Júlia ou em sua perdição, se tivermos em conta o sadismo de Azulão. Ou decide descobrir o paradeiro de seu pai e se entrega ao Demônio vermelho, o qual deixa Júlia morrer ou a salva, tendo demonstrado ao longo do filme um senso moral que o habilita a fazê-lo. Ainda, Nite pode não ter se entregue a nenhum dos dois e ter perdido tudo. Ou perdido nada, podendo os argumentos dos demônios terem sido somente blefes.

Essas duas escolhas estéticas geram finais com uma dúvida atroz e um dilema ético no espectador, similar ao dilema enfrentado por Nite. Quanto ao primeiro, põe-se em dúvida se as crianças realmente o enganaram ao não apresentar nenhuma motivação razoável, assim como se questiona as capacidades de julgamento da plateia. No segundo final, é questionada qual atitude Nite tomou e quais serão as consequências de sua decisão.

Dessa forma, o estilo de enganação (finais falsos e ambíguos) exige uma participação da plateia naquele universo, construindo suas próprias escolhas morais quando identifica a si próprio ou a um conhecido naquela personagem.

Arquétipos

Não vem de temas aparentes como o sobrenatural e a cisão familiar, como descrevem alguns críticos de internet, mas dos personagens a força pela qual a narrativa consegue se mover em alguma direção. O estado de normalidade se quebra para os personagens principais a partir de seus choques de paradigmas: personagens profundas não entram em consenso, enquanto personagens mais planos catalisam esse conflito. No entanto, a força dessas personagens mais profundas se revela justamente em suas passividades e hesitações. Como seres que se esforçam tanto em não mudar conseguem mover uma estória adiante?

O evento que inicia o conflito na trama é a chegada da personagem plana¹⁶ Carina: uma caricatura da ira somada ao egoísmo. Com motivações óbvias e transparentes, “a personagem realmente plana pode ser expressa numa frase¹⁷”. No caso de Carina, suas

¹⁶ FORSTER, E. M..Aspectsofthe novel, cit. p. 66-67. Apud CANDIDO, Antonio (Org.). A personagem de ficção, cit. p. 62-63.

¹⁷ FORSTER, E. M..Aspectsofthe novel, cit. p. 66-67. Apud CANDIDO, Antonio (Org.). A personagem de ficção, cit. p. 62-63.

insistentes investidas contra sua filha adotiva, Cibele, e o estranhamento ao motoqueiro Nite denotam uma mãe possessiva. Personagens planas“(...) são facilmente reconhecíveis sempre que surgem [...] são, em seguida, facilmente lembradas pelo leitor. Permanecem inalteradas no espírito porque não mudam com as circunstâncias¹⁸”. Ela permanece na caricatura de mãe possessiva.

Por isso, se torna menos um agente da trama e mais um catalisador de conflitos como um pícaro:

“Ajudam-nos a perceber nossos vínculos comuns, apontando as bobagens e a hipocrisia. Acima de tudo, introduzem mudanças e transformações sadias, muitas vezes chamando a atenção para o desequilíbrio ou o absurdo de uma situação psicológica estagnada¹⁹”

Inicialmente, interpretamos malessa personagem como uma sombra (antagonista, vilã ou rival)²⁰ e confundimos Cibele como heroína da estória. Ao se deparar com Nite, Carina se revela um pícaro, mas reforça a impressão errônea de que seja uma sombra. A função mais forte que Carina exerce é a de guardiã do limiar, pois se trata apenas de um obstáculo inicial (apesar de, nesse caso específico, ser muito mais forte que a sombra) antes que a(s) verdadeira(s) sombra(s) seja(m) revelada(s).

Em conjunto, as crianças abruptamente saltam da função de aliados para a de sombras. São falsos aliados (portanto, camaleões) atraindo o herói para uma armadilha,²¹ o que lhes confere necessariamente uma motivação mais complexa:

Individualmente, Jô cumpre o papel de arauto. “É comum que apareça no primeiro ato uma força que traduz um desafio ao herói”²². É quem estabelece o contato inicial de Nite com as crianças. Futuramente, se revela o conjurador do demônio Azulão durante o ritual e também convence Nite a voltar ao Parque da Cidade, apesar de Claw ter fornecido a premissa numa fala. Não podemos considerar Claw e Cibele arautos nesse sentido, porque é a aversão de Nite a Link que o leva a acompanhar aqueles dois ao parque inicialmente.

Na Idade Média, os arautos de cavalaria“(...) desempenhavam o papel importante de reconhecer quem era quem, identificando as pessoas e suas relações em batalhas, torneios e

¹⁸ FORSTER, E. M.. Aspects of the novel, cit. p. 66-67. Apud CANDIDO, Antonio (Org.). A personagem de ficção, cit. p. 62-63.

¹⁹ VOGLER, Christopher. Pícaro. In: _____. *A jornada do escritor*. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. p. 129-130.

²⁰ VOGLER, Christopher. Sombra. In: _____. *A jornada do escritor*. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. p. 123.

²¹ VOGLER, Christopher. Sombra. In: _____. *A jornada do escritor*. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. p. 126.

²² VOGLER, Christopher. Arauto. In: _____. *A jornada do escritor*. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. p. 109.

em grandes ocasiões oficiais, como casamentos²³”. Nesse sentido, Jô é o primeiro a cumprimentar Carina quando esta chega de viagem, assim como ele estabelece uma ponte entre a mãe e os irmãos, quando sai a sós com ela.

Cibele é o pícaro principal da estória, o que se relaciona diretamente à sua rixa com Carina, cuja função de pícaro é diminuída. Sua atitude em pintar os rostos de Jô e Nite, enquanto estes dormiam, expressa, de maneira cômica e picardil, a vulnerabilidade de Jô em sua função e de Nite sendo um marginal, no sentido mais amplo da palavra. Trata-se inicialmente de uma personagem plana, mas que revela contradições entre o que pensa e o que faz no último ato e se torna esférica.

Já Claw pode ser considerado o herói de seu arco narrativo. “A palavra herói vem do grego, de uma raiz que significa ‘proteger e servir’[...] Um Herói é alguém que está disposto a sacrificar suas próprias necessidades em benefício dos outros²⁴”. Em todos os arcos, o comportamento de Clawdenota esse sacrifício pessoal.

No arco familiar, ele arruína sua credibilidade com Carina em defesa de Cibele e mantém contato com Nite em prol da estabilidade doméstica, porque quer convencer Carina de que Nite não é uma ameaça. No arco do demônio, ele entrega sua motivação a Nite para compensar sua traição e motiva Cibele a sacrificar sua saúde ocular em prol do grupo satânico que formaram com as outras crianças.

Claw se insere na categoria de herói coletivo, porque faz...

“parte de uma sociedade, no início da história (sua casa), e sua jornada (o) leva para uma terra desconhecida, longe de casa (Mundo de Nite no mercado). (...) Sua história conta a separação desse grupo (primeiro ato), sua aventura solitária num lugar remoto (segundo ato), e, muitas vezes, sua reintegração final com o grupo (terceiro ato)²⁵”.

Nessa reintegração, a persona de Claw se mescla às outras crianças na função de sombra.

Os demônios possuem diferentes funções cada. Se Carina é a guardiã humana das crianças, Azulão se comporta como um guardião sobrenatural. Apesar de se comportar quase como uma sombra no ato final, muito provavelmente continua a serviço das crianças e apenas busca em Nite o pagamento pelos serviços que lhes presta.

²³ VOGLER, Christopher. Arauto. In: _____. *A jornada do escritor*. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. p. 109.

²⁴ VOGLER, Christopher. Herói. In: _____. *A jornada do escritor*. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. p. 75.

²⁵ VOGLER, Christopher. Herói. In: _____. *A jornada do escritor*. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. p. 85.

“Na maioria das vezes, são capatazes do vilão, asseclas menores ou mercenários contratados para guardar o acesso ao quartel-general do chefe. Também podem ser figuras neutras, que simplesmente fazem parte da paisagem no Mundo Especial. Em alguns casos raros, podem ser ajudantes secretos, colocados no caminho do herói para testar sua disposição ou capacidade²⁶”.

Já o Demônio vermelho se comporta como um Mentor rejeitado. Enigmático e, para alguns, indecifrável, ele fornece pistas sutis da ameaça que Nite enfrentará com as crianças. Em outros momentos, atua como uma bússola moral (e desregulada, diga-se de passagem) que não só julga os sentimentos e comportamentos de Nite como, tal qual um parceiro de longa data (aliado²⁷) exprime ao espectador nuâncias que o protagonista não quer compartilhar ou não possui motivação suficiente para revelar.

Nite possui a função de anti-herói trágico no arco dos demônios e dos fantasmas. Essa linha sobrenatural está diretamente associada ao defeito que Nite não consegue remediar: seu constante estranhamento e conseqüente negação da realidade.

Ele também funciona como um aliado relutante no arco familiar dos Santoro (Carina, Jô, Cibele e Claw), o qual exige de todos eles, mas principalmente Claw, suas mais sinceras motivações e constantes fluxos de informações sobre seus mundos distintos.

Tragédia do Anel

Apesar de Carina denotar uma crítica mais fácil de apreender, ela é somente do princípio de uma discussão sobre moral e ética. Tendo em conta a estória que Glauco conta sobre Giges, o Lídio e seus anéis de invisibilidade²⁸, como distinguir a dissimulação encontrada tanto em Nite quanto nas crianças? São pessoas aparentemente comuns, que demonstram manias e vícios de forma a ocultar suas verdadeiras perspectivas de vida – representadas pela metáfora do anel.

Sempre atentando a essa visão como uma possibilidade, não uma discussão definitiva: por um lado, as crianças utilizam esse “anel” para motivações sádicas e furtivas, por outro, Nite se recusa a dar finalidade ao próprio “anel” por egoísmo e covardia. Elas representam o

²⁶ VOGLER, Christopher. Guardiã do Limiar. In: _____. *A jornada do escritor*. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. p. 103.

²⁷ VOGLER, Christopher. Aliado. In: _____. *A jornada do escritor*. Aleph, 2015.

²⁸ PLATÃO. *A república de Platão*. Livro II. In: J. GUINSBURG (Org.). São Paulo: Perspectiva, 2014. p. 64-66.

perfeito injusto²⁹, enquanto Nite ainda se encontra um herói relutante – um homem comum prestes a explorar seu potencial. Por esta razão, torna-se marginalizado e recai no arquétipo de anti-herói trágico³⁰.

Essa passividade do protagonista é um defeito trágico que se desdobra em diversos conflitos depois do prólogo. Não só digna de crítica, esse aspecto permite com que os outros personagens se encontrem em maior visibilidade diante do espectador. “A narração é muito irrestrita: sabemos mais, vemos e ouvimos mais do que qualquer outra personagem possa fazê-lo”³¹, a princípio.

2.2 Referencial de Análise

A Caverna de Nite

Discurso uma crítica ética ao próprio protagonista quem demora a reagir ou tomar atitudes e, quando o faz, é porque se encontra sob pressão, tendo em mãos as piores opções. Ao despertar de seu coma, o protagonista nega de diversas maneiras os fantasmas que enxerga: não conta a ninguém que os viu, sente desprezo para com aquelas entidades e foge delas quando se vê confrontado.

“Que se separe um desses prisioneiros, que o forcem a levantar-se imediatamente, a volver o pescoço, a caminhar, a erguer os olhos à luz: ao efetuar todos esses movimentos sofrerá, e o ofuscamento o impedirá de distinguir os objetos cuja sombra enxergava há pouco. Que achas, pois, que ele responderá se alguém lhe vier dizer que tudo quanto vira até então eram apenas vãos fantasmas(?)”³²

Os fantasmas de Nite expressam muito bem esse questionamento. Provavelmente refletem o trauma do acidente automobilístico no prólogo. Em certo momento, antes de sofrê-lo, Nite conversa ao telefone sobre estar voltando de viagem. Esteve numa cidade relacionada a fantasmas e, como “sempre gostou de fanstamas e afins”, sua própria mente deve ter lhe sugerido uma realidade fantasmagórica ao despertar do coma. Portanto, reflete a dificuldade em se adaptar ao mundo no qual o protagonista despertou.

²⁹ PLATÃO. *A república de Platão*. Livro II. In: J. GUINSBURG (Org.). São Paulo: Perspectiva, 2014. p. 64-66.

³⁰ VOGLER, Christopher. Herói. In: _____. *A jornada do escritor*. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. p. 83

³¹ BORDWELL, David. A Narrativa como Sistema Formal. In: BORDWELL, David. THOMPSON, Kristin. *Arte do Cinema: Uma Introdução*. São Paulo: Unicamp. p. 166

³² PLATÃO. Livro VII. In: J. GUINSBURG (Org.). *A república de Platão*. São Paulo: Perspectiva, 2014. p. 264.

O ambiente hostil que o protagonista visualiza será psicose de sua imaginação fértil ou uma irônica realidade que só recentemente conseguiu ele compreender? O impacto dado pela sociedade a esses personagens, de tão forte, também atinge ao espectador, que passa a questionar a autoridade moral com que muitos coadjuvantes julgam e punem. Podem não ser mais pessoas e sim manifestações de maus espíritos e demônios os quais transformam as personagens humanas em bodes expiatórios na formação de suas ídoles morais imperfeitas.

O Justo

Nesse sentido, cabe-se questionar se mesmo existe a possibilidade de cidade alguma atingir elevado grau de justiça, extirpando as partes que menos lhe convém, mesmo a cidade "virtual" como a turma das crianças (a qual elimina sujeitos mais velhos que elas). Há ainda o revés defendido por Trasímaco com ou contra o qual se defrontar: "O justo não é outra coisa senão o vantajoso ao mais forte."³³

A justiça que a turba demanda das instituições, ao final, são punições arbitrárias sem menor preocupação em investigar a fundo o que realmente ocorreu. Essa turba se encontra forte com relação a Nite, o qual aparentemente tem como força seu livre-arbítrio, tão desejado pelos demônios que o perseguem. Enquanto a turba acua Nite na delegacia, os demônios se utilizam de sua superioridade – em influência e possessão – sobre a turba, para forçar o protagonista a uma decisão rápida e até mesmo precipitada.

A força dos demônios perante àquelas massas se revela mais forte que o livre-arbítrio. Um dos demônios influencia na agressividade dos fantasmas, como pode-se perceber a partir do momento em que Nite adentra o local de ritos (a piscina de ondas), enquanto seus servos infantis manipulam as emoções dos manifestantes adultos ainda vivos.

Visto que de alguma forma conseguiram entrar na cela, os demônios também chegam a superar a intervenção do Estado a qual se dá através da polícia – não só um meio ou instrumento, mas uma imagem do Estado. Em tais circunstâncias, as autoridades oficiais não mais dão conta de compreender a alergia que lhes acomete a sociedade à indivíduos diferenciados. As massas (doentes, fantasmas, crianças) ficam mais fortes e se comportam segundo loucas, mórbidas e frias obsessões. Espera-se, contudo, que o espectador pergunte a si mesmo, em seu íntimo, em qual situação ele consegue se perceber – na ira das ‘massas’ ou tão incrédulo quanto aquelas autoridade.

³³ PLATÃO. Livro I. In: J. GUINSBURG (Org.). *A república de Platão*. São Paulo: Perspectiva, 2014. p. 39.

O Palamedes Moderno

Para se eximir de sua obrigação com a guerra de Tróia, Ulisses fingiu-se de louco, mas foi enganado por Palamedes, o qual colocou Telémaco em frente à carroça de bois que Ulisses dirigia, obrigando este pai a parar para não atropelar o filho.

“Desmascarado deste modo, Ulisses nunca mais lhe perdoou (*a Palamedes*)e, mais tarde, em plena guerra de Tróia, teceu um hábil estratégia para o acusar de traição à pátria em troca de riquezas oferecidas pelos Troianos. A morte de Palamedes tornou-se o paradigma da morte injusta por excelência, fruto de intrigas de invejosos contra quem tem mais valor³⁴”

Nesse sentido, Nite pode ser considerado o Palamedes moderno, sob o qual a sociedade projeta acusações e ameaças sem efetivamente apresentar provas numa investigação concreta.

Entre os argumentos utilizados por Palamedes, explicita que Ulisses não descreve conversas prévias, nem possíveis encontros entre o acusado e os inimigos; esclarece as dificuldades linguísticas e, portanto, a necessidade de um intérprete que conseqüentemente seria uma testemunha. Também questiona a validade de um acordo que se faria com um traidor, além da vigilância das sentinelas sobre as entradas da cidade e as possíveis testemunhas que o veriam escapular-se. Não somente lhe desinteressava a traição: era suficientemente rico e socialmente relevante para engendrar tal esquema; não poderia fazê-lo sozinho, logo haveria de existir testemunhas que pudessem acusa-lo³⁵.

Para Nite, percebe-se já as diferenças: constantemente abordado pelas crianças, chegou a jantar e jogar futebol com as mesmas, apesar das preocupações dele com a mãe temperamental de algumas delas. Há testemunhas em diversos lugares, como o hospital e o mercado de que não somente andavam juntos, pois a mãe já expressara preocupação com a índole de Nite e alguns ouvintes simpatizaram com a causa dela.

Para piorar a situação, é improvável que as autoridades dêem mais crédito ao testemunho de Nite do que ao de todas aquelas crianças envolvidas no ritual. Além disso, Glauco é a única testemunha de um envolvimento saudável (pela prática desportiva) entre Nite e as crianças, assim como aquele policial se tornou uma das vítimas.

³⁴ GÓRGIAS. Defesa de Palamedes. In: _____. *Testemunhos e Fragmentos*. Portugal. Colibri, 1993. p. 47.

³⁵ GÓRGIAS. Defesa de Palamedes. In: _____. *Testemunhos e Fragmentos*. Portugal. Colibri, 1993. p. 51-53.

Entretanto, foi constatado em filmagens (das câmeras do mercado que não são mencionadas) que Nite era perseguido por um sujeito incendiário– Link que não é reconhecido nem pelos personagens nem pelo espectador devido a falta de acesso às filmagens. Uma autópsia nos corpos de Xavier e Glauco – ou pelo menos no que restou deles, tendo em vista que o demônio Azulão os devorava –, bem como um exame toxicológico teriam grandes chances de provar que eles e Nite tenham sido dopados. Tais evidências geram dúvidas sobre a capacidade de Nite em ter cometido assassinatos tão brutais, dopado como estava.

“Corre-se também o risco do desprezo e da estima social, caso eu tenha de morrer segundo a justiça, ou de forma violenta, coberto dos maiores ultrajes e da culpa mais infamante. 2. Quanto a estas duas questões, vós tendes todo o poder sobre uma, enquanto eu o tenho sobre a outra; do meu lado, tenho a justiça; vós tendes a força: se quiserdes, facilmente me podereis mandar matar; vós sois poderosos naquilo em que me não foi dado possuir poder algum³⁶” - Palamedes.

Em situação similar, encontra-se Nite, acuado por uma multidão furiosa cujos recursos de justiça são a violência física e oral, enquanto, sob a tutela do Estado, Nite pode se defender contando a sua verdade. Apesar do quão sugestiva a situação parecer, as inconsistências acima constituem uma defesa minimamente razoável.

Demônios Aparentes

O espectador também pode julgar o protagonista um doente do qual talvez a mãe protetora daquelas crianças tivesse razão em temer. Um sujeito que enxerga a realidade de maneira deturpada, tropeçando com seus próprios fantasmas e demônios manifestados.

Outra possibilidade é que o demônio Azulão seja uma manifestação neurótica da família Santoro.

“Como uma das características que diferenciam uma neurose de uma psicose o fato de em uma neurose o ego, em sua dependência da realidade, suprimir um fragmento do id (da vida instintual), ao passo que, em uma psicose esse mesmo ego, a serviço do id, se afasta de um fragmento da realidade.
(...)

³⁶ GÓRGIAS. Defesa de Palamedes. In: _____. *Testemunhos e Fragmentos*. Portugal: Colibri, 1993. p. 50.

Ela (*a neurose*) consiste antes nos processos que fornecem uma compensação à parte do id danificada — isto é, na reação contra a repressão e no fracasso da repressão. O afrouxamento da relação com a realidade é uma consequência desse segundo passo na formação de uma neurose³⁷.”

A necessidade de Carina por uma família ideal (similar a da deusa Hera em “A Batalha do Labirinto³⁸”) se reflete numa neurose familiar. Da mesma forma que Carina está obsecada em se livrar de Cibele, seus filhos são compelidos a sacrificar substitutos de Cibele a um demônio “metafórico” como um ego tentando recuperar um id (Cibele) abalado. Carina é o sintoma inicial e o demônio Azulão uma tentativa de reparação.

“Assim, poderíamos esperar que (...)na psicose duas etapas pudessem ser discernidas, das quais a primeira arrastaria o ego para longe, dessa vez para longe da realidade, enquanto a segunda tentaria reparar o dano causado e restabelecer as relações do indivíduo com a realidade às expensas do id. E, de fato, determinada analogia desse tipo pode ser observada em uma psicose. Aqui há igualmente duas etapas, possuindo a segunda o caráter de uma reparação³⁹.”

No caso de Nite, seu acidente literalmente o afastou da realidade. Ao despertar, ele passou a viver um constante surto psicótico. Por isso seu Demônio vermelho representa a tentativa desesperada de conciliação com a realidade, em detrimento dos instintos e da intuição, ao expor sentimentos e reflexões que Nite procura ocultar, o que afasta o motoqueiro de si para cada vez mais próximo das crianças.

Simultaneamente, o demônio procura aproximá-lo do espectador por meio de tantas revelações, o que denota um personagem com altíssimos níveis de onisciência⁴⁰ e autoconsciência⁴¹. Ou seja, é a figura mais próxima de um deus dentro da obra. Assim, Nite é a personagem mais próxima de um profeta dentro da obra, enquanto Jô se revela um “falso” profeta.

³⁷ FREUD, Sigmund. *A perda da realidade na neurose e na psicose*. Disponível

em: <<http://lacan.orgfree.com/freud/textosf/perdarealidadeneurosepsicose.pdf>> Acesso em 12 nov 2015.

³⁸ RIORDAN, Rick. *Percy Jackson & os Olimpianos: A Batalha do Labirinto*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2010. p. 355.

³⁹ FREUD, Sigmund. *A perda da realidade na neurose e na psicose*. Disponível

em: <<http://lacan.orgfree.com/freud/textosf/perdarealidadeneurosepsicose.pdf>> Acesso em 12 nov 2015.

⁴⁰ BORDWELL, David. A Narrativa como Sistema Formal. In: BORDWELL, David. THOMPSON, Kristin. *Arte do Cinema: Uma Introdução*. São Paulo: Unicamp. p. 166

⁴¹ BORDWELL, David. Cinema Clássico Hollywoodiano: Normas e Princípios Narrativos. Tradução: Fernando Mascarellos. In: Ramos, Fernão Pessoa (org.). *Teoria Contemporânea do Cinema, vol 2*. São Paulo: Senac. p. 278

Ironicamente, Jô é apelido para Jonas, sendo que é Nite quem foge de seu destino como “profeta” e se vê capturado no ventre da baleia (a piscina de ondas). Quando Nite foge, Jô desaparece naquele ventre como punição narrativa por bancar um falso profeta e ser o único dos irmãos que não revela sua motivação a Nite. Isso permite intuir que há alguma força divina relacionada a Nite.

2.3 Referencial de Conteúdo

Referências literárias

Durante o roteiro, foram colocadas algumas referências a Stephen King, as quais não se dão gratuitamente. Provavelmente a mais acessível ao espectador comum se dê com o filme “Carrie A Estranha”⁴² (baseado num livro homônimo de King) no último ato, referente à citação de Nite. Também coincide o incêndio encadeado pelos fantasmas, pouco depois de a Mãe de Nite ter sofrido uma agressão por parte de Carina.

O livro “Sombras da Noite”⁴³ aparece sendo lido por Cibele junto de Wesley no Parque da Cidade. Nele se encontra um pista para os eventos seguintes: o conto “As crianças do milho”. Dele foi produzido o filme “A Colheita Maldita”⁴⁴, o qual narra as desventuras de um casal viajante ao se deparar com crianças que sacrificaram os adultos da cidade delas.

A trama também se relaciona ao autor H.P. Lovecraft não por simplesmente mencionar entidades superiores em atrito com os seres humanos locais, mas por revelar quem são esses seres, tal qual aquele autor costuma a abordar em seus contos. Porém, o pouco contato deste roteirista que lhes escreve com esse autor não permitiu o uso tão abrangente de suas referências.

Entre as diferenças a destacar, os protagonistas de Lovecraft são geralmente paranoicos e admitem a possibilidade de estarem loucos, enquanto Nite procura sempre manter a compostura e se comporta de maneira a negar ou minimizar o sobrenatural em sua vida.

Alguns leitores do roteiro chegaram a questionar se as crianças não se tratavam de fantasmas de Nite, antes de atingirem o clímax. Essa possibilidade é tangível, dado que nunca

⁴² DE PALMA, Brian (diretor). MONASH, Paul (produtor). *Carrie*. EUA, United Artists, 1976. Filme de longa metragem, 98 minutos. Terror Sobrenatural/Drama.

⁴³ KING, Stephen. Sombras da Noite. Disponível em: < <http://cabana-on.com/Ler/wp-content/uploads/2013/06/Stephen-King-Sombras-da-noite.pdf> >. Acessado em 20 nov 2015.

⁴⁴ BORCHERS, Donald P. (produtor). KIRSCH, Fritz (diretor). *Children of the Corn*. EUA, New World, 1984. 92 minutos. Terror Sobrenatural.

nos é informado que tipo de trato o demônio realizou com as crianças, apesar de desejos estarem envolvidos segundo o personagem Jô. Nos contos “The Festival”⁴⁵ e “The Shadow Over Innsmouth”⁴⁶, por exemplo, os estranhos do local se revelam seres abomináveis a estrangeiros indefesos.

Cinema Fantástico Político

É uma formação política importante ao cinema nacional: não somente a identificação com os tipos à maneira de Griffith, mas a imersão no mesmo dilema moral, tal qual Mèliés envolvia o público em seus mundos fantásticos⁴⁷. A metáfora do mundo fantástico leva o público a participar intensamente daquele universo, sem poder de recusa no pensar dos dilemas morais propostos. Um grande exemplo desse cinema fantástico indutivo (pois entrega-nos as peças, mas não a ordem de montar) está em Terry Gilliam.

Em “Brazil o Filme”⁴⁸, seu protagonista é um funcionário público numa ditadura burocrática. Apesar da vida confortável que leva, ele vive uma rotina maçante até conhecer uma mulher de quem suspeita ser uma rebelde. Ele se apaixona pelo ideal dela e começa a idealizar fugas da realidade, enquanto é abordado por rebeldes e tenta esconder esses contatos da polícia local. Esse é o tema desta obra.

Sua abordagem distópica enfatiza diversos costumes daquele período retratado, sem os quais não teríamos a dimensão mais profunda sobre o que esse funcionário estava passando. Ao término, também podemos escolher qual final nos serve melhor: ele escapa da prisão com sua amada e viajam para longe dali (esse também é o final alternativo de “BladeRunner O Caçador de Andróides”) ou se encontra catatônico imaginando o final anterior, preso a uma cadeira de tortura.

Curiosamente, ambos, “BladeRunner” e “Brazil”, foram fracassos de bilheteria que se tornaram filmes “Cult” posteriormente. Terry Gilliam construiu uma carreira de fracassos de bilheteria que se tornaram “cults” e teve um filme não concluído em sua carreira, retratado no documentário “Lost in La Mancha”⁴⁹, sobre essa produção.

Com certeza, pretendo não me tornar tão “pé frio” quanto Terry Gilliam. No entanto, suas fantasias distópicas são alvos de admiração entre diversos cinéfilos.

⁴⁵ LOVERCRAFT, H. P. *The Whisperer in Darkness*. Reino Unido, WordsworthEditions, 2007.

⁴⁶ LOVERCRAFT, H. P. *The Haunter of the Dark*. Reino Unido, WordsworthEditions, 2011.

⁴⁷ MACHADO, Arlindo. *Pré-cinemas e pós-cinemas*. 1.ed., Campinas, SP: Papirus, 1997. p. 85.

⁴⁸ GILLIAM, Terry (diretor). MILCHAN, Arnon (produtor). *Brazil*. EUA, 20th Century Fox, 1985. Filme de longa metragem, 148 minutos. Ficção Científica/Comédia.

⁴⁹ FULTON, Keith. PEPE, Louis (diretores). *Lost in La Mancha*. 2002. Filme de longa metragem, 93 minutos. Documentário.

Não pretendo sofisticar tanto a produção de um filme crítico como Gilliam faz, a ponto de exigir tantos recursos. No meu caso, acredito que haja um público mais reflexivo à espera de um produto mais palatável. O cinema brasileiro possui uma estética por vezes suja, outras vezes complexa. Pretendo limar um pouco essa sujeira e diminuir a complexidade para níveis mais toleráveis ao espectador comum.

Ainda assim, o roteiro em anexo se trata de uma obra que demanda participação de seu público e não fornece respostas tão fáceis, mas o instiga a imaginar possibilidades durante e depois da narrativa.

03) METODOLOGIA

3.1 Início

Repertório Imaginário

O conceito base da estória foi retirado de um sonho em que me encontrava perseguido por um demônio no Parque da Cidade. Talvez se deva ao *bullying* durante a infância a inserção das crianças na trama como uma tese pessoal de que o ser humano nasce mal e é educado pela sociedade de modo a controlar essa maldade. Disso tudo, posso afirmar que não demorou muito para a ideia de demônios no parque e crianças satanistas se juntarem.

A concepção de Nite já foi uma criação à parte, para qual eu imaginava criar um filme isolado, ou mesmo uma série, tratando sobre os seus fantasmas. Entretanto, a coincidência do sobrenatural entre as duas estórias me induziu logicamente a juntá-las. Seu mote inicial – o acidente de carro – foi a origem deste personagem, dado que essa cena se encontra no início do filme “Na Compainha do Medo⁵⁰” e eu sempre a imaginava como uma cena espetacular num filme mediano.

Houve outras estórias em que eu imaginava o mesmo personagem, mas inspirado nos filmes do Universo Marvel⁵¹, articulei mentalmente argumentos de cinema fantástico para mim e meus amigos de infância. Óbvio que era uma utopia, mas a ideia de um universo cinematográfico cujos filmes representam diferentes linhas narrativas que se unem ao final seduzem o público geek e infantojuvenil.

No entanto, mesmo no mercado norte-americano é uma aposta arriscada, vide o filme “Halloween 3: A Noite das Bruxas⁵²”, que pretendia estender aquele universo para além do personagem Michael Myers nos antecessores, porém se deparou com um público pouco aberto à novidades e mais interessado no *serial killer*. O filme “bombou”, levando os produtores a abandonar a série de filmes que reincorporou Myers, tocada pelo estúdio.

⁵⁰ SILVER, Joel. ZEMECKIS, Robert (produtores). KASSOVITZ, Mathieu (diretor). *Gothika*. EUA, DarkCastleEntertainment, 2003. Filme de longa metragem, 98 minutos. Terror Sobrenatural.

⁵¹ ARAD, Avi. FEIGE, Kevin (produtores). Universo Marvel – *Iron Man. The Incredible Hulk. Thor. Captain America The First Avenger. Marvel's Avengers*. EUA, Marvel Studios, 2008-em andamento. Filmes de longa metragem. Ficção/Ação/Infanto-Juvenil

⁵² CARPENTER, John. HILL, Debra (produtores). WALLACE, Tommy Lee (diretor). *Halloween III: Season of the Witch*. EUA, Universal Studios, 1982. Filme de longa metragem, 98 minutos. Terror.

Escolha do Tema

Durante o semestre anterior ao Pré-Projeto, já me preocupava com o mesmo, porque percebi minha credibilidade manchada diante da Reitoria por eventos anteriores (Bloco II), os quais me desestimularam a investir em projetos com recursos públicos da UnB. Ansioso e preocupado, eu desabafei com o professor Marcos Mendes sobre a situação e ele me sugeriu escrever um roteiro de longa metragem. Fiquei surpreso com essa possibilidade e até hoje grato. Não o chamei para minha banca, por ele sofrer bastante desgaste com as aulas e produzindo os seus documentários.

Quando apresentei minha ideia no semestre seguinte, a mesma foi recebida com certo descaso e até zombaria, mas aos poucos convenci colegas e a professora Dácia de que a ideia era viável, a ponto de me sugerirem abandonar o formato de filme e pensar nas estórias como uma série, até mesmo uma série para web.

Quanto à memória, decidi me preocupar com a mesma no semestre seguinte, pois sabia que precisaria desenvolver bastante meu material até ter algum produto sobre o qual escrever. Como eu já citara antes, “a parte mais difícil de escrever é saber o que escrever”⁵³ e quando não se tem o material base minimamente construído, um percurso de carro parece ser percorrido a passos de Flintstones.

Escolha do Tratamento

A essa altura, já havia lido todos os livros do Syd Field, mas o que considero mais importante nunca tive a oportunidade de compra-lo: “Exercícios do Roteirista”⁵⁴. Nele, trata-se o elemento que considero mais importante em um filme: o ponto central. Esse elemento era considerado o conceito chave de todo um filme. Em “Psicose”⁵⁵, era o assassinato no chuveiro o qual trocava o protagonista abruptamente, exigindo não só uma reorganização narrativa de arquétipos, mas uma readaptação do próprio espectador. Em “Fome de Viver”⁵⁶, é a visita da Dra. Roberts à Miriam depois que John Blaylock sofre os sintomas finais de sua síndrome.

⁵³ FIELD, Syd. O Assunto. In: _____. *Manual do Roteiro*. São Paulo: Cortez, 1997. p. 13.

⁵⁴ FIELD, Syd. *Exercícios do Roteirista*. Rio de Janeiro: Objetiva. 2003.

⁵⁵ HITCHCOCK, Alfred (diretor e produtor). *Psycho*. EUA, Paramount pictures, 1960. Filme de longa metragem, 109 minutos. Terror/Suspense.

⁵⁶ SCOTT, Tony (diretor). *The Hunger*. EUA, Metro Goldwyn Mayer, 1983. Filme de longa metragem, 96 minutos. Terror Sobrenatural.

E eu sempre tive dificuldades em minhas tentativas de roteirizar para chegar ao bendito ponto central. Primeiro eu escrevia até o primeiro ponto de virada (plot point)⁵⁷. Nesse momento, eu lia o tratamento e decidia se continuaria ou não com o mesmo. Os primeiros continham personagens mais tipificadas ou caricaturais que não funcionavam com o protagonista Nite.

Durante esse semestre, li e estudei diversas vezes Robert McKee em seu “Story”⁵⁸ sob o conselho do meu ex-colega de casa André Watanabe, o qual lia diversos tratamentos e me orientava sobre vícios de escritas e regras para facilitar a exposição de técnicas ao leitor. Apesar de aprofundar as estruturas que Field aponta, não consegui aproveitar tão bem as ferramentas propostas por McKee, o qual, ainda assim, me permitiu aprimorar o estilo de escrita.

3.2 Estabilidade

Dissociações

Quando nos reunimos pela primeira vez, minha orientadora trouxe à luz um problema recorrente em todos os tratamentos: o excesso de personagens na narrativa. Àquela altura, ainda não percebia que meus personagens continuavam caricaturas, apesar de melhor desenvolvidos.

Sua orientação sobre a versão do roteiro apresentada naquele momento me permitiu ampliar a faixa de público e pensar mais em como um público normativo assistiria o filme do que um público de gênero (terror/fantástico).

Faltava, segundo ela, também, a firmação de um “contrato ficcional” com o espectador, para que a estória se tornasse verossímil. Para tal, elaborei um prólogo (acidente), o qual não pretendia usar nesse filme (eu era inocente, não?).

Nesse momento, ela me pediu para recuar um passo. Requisitou que eu elaborasse uma biografia para cada um dos personagens importantes do roteiro – eu os defini como sendo Nite e as crianças Claw, Cibele e Jô –; lesse um livro da Linda Seger⁵⁹; e que fizesse uma escaleta comparativa entre meu roteiro e um filme referência. Ela também me pediu um *storyline* e um argumento, depois que terminasse as tarefas anteriores.

⁵⁷ FIELD, Syd. O Ponto de Virada (Plot Point). In: _____. *Manual do Roteiro*. São Paulo: Cortez, 1997.

⁵⁸ MCKEE, Robert. *Story: Substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiro*. Curitiba: Arte & Letra, 2013.

⁵⁹ SEGER, Linda. *Creating unforgettable characters*. EUA, Nova Iorque: Henry Holt and Company, 1990.

Eu utilizei “Os Fantasmas se Divertem⁶⁰”, apesar de ter escolhido errado, porque demorei para visualizar especificamente o gênero com o qual trabalhava: Comédia ou Terror? Mais tarde, defini que a primeira metade se focaria na comédia, enquanto a segunda metade seria mais tensa, o que permite enquadrar todo o roteiro como uma comédia de terror.

Encontrei outro livro de Seger⁶¹ na biblioteca e o livro indicado num pdf. Com a leitura indicada, me senti profundamente entediado porque já vira os mesmos conceitos de pesquisa em Field e McKee, por isso resolvi não continuar a leitura, mas continuava a ler o livro da biblioteca.

Procurei elaborar uma pesquisa mais minuciosa de locações (disponível em “Anexos”) e personagens. Nite já estava pronto, porém não conhecia nenhuma criança na faixa etária dos outros personagens, nem ninguém que conhecesse, por isso fui obrigado a usar como modelos iniciais alguns de meus amigos de infância: um para Claw, outro para Cibele e outro para Jô.

Percebi que para redigir a biografia desses irmãos, eu precisava saber mais sobre a família deles, então elaborei uma pesquisa sobre os pais atuais, nascidos na década de 1980. Tomei como exemplos parentes meus dessa geração e encontros ocasionais que tive com os seus colegas. Escrevi uma breve biografia (também disponível em “Anexos”) sobre como os pais de Claw, Cibele e Jô se conheceram, como cada um destes nasceu e um pouco do que os influenciou.

A criação da personagem Carina nessa etapa do roteiro ajudou na composição de todos eles, principalmente Cibele, com a qual tive problemas para adaptar as motivações do masculino ao feminino. Havia também dividido entre eles características básicas por meio de fichas (disponível em “Anexos”). Ao longo da escrita, as personalidades se revelavam diferentes das fichas e eu troquei as personalidades entre os personagens: Claw se tornara mais racional, porém preguiçoso (antes era Jô); Cibele se tornara mais impulsiva e rebelde (antes era Claw); e Jô já se tornou mais observador e um pouco esnobe (antes era Cibele).

⁶⁰ BURTON, Tim (diretor). *Beetlejuice*. EUA, Warner Bros, 1988. Filme de longa metragem, 92 minutos. Comédia Fantástica/Sobrenatural.

⁶¹ SEGER, Linda. *Como aprimorar um bom roteiro*. São Paulo: Bossa Nova, 2007.

Regras Sobrenaturais

Aproveitando a pesquisa sobre personagens, decidi pesquisar fenômenos paranormais para desenvolver melhor esse tipo de cena. O que coube melhor foram os fenômenos de “poltergeistouRSPK (psicocinesia recorrente espontânea), como é tecnicamente chamado em Parapsicologia⁶²”. Encontrei um trabalho acadêmico que listava casos brasileiros.

Funcionários insatisfeitos, adolescentes deprimidos e até crianças caprichosas foram centros de psicocinesia. Apesar de o fenômeno ocorrer ao redor de um único indivíduo, em geral, os casos se associavam a ambientes sociais conturbados, o que levanta a hipótese de ser uma válvula de escape sob circunstâncias de tensão.

Crianças entre os pesquisados relatavam conversas com entidades abstratas e algumas vezes eram vistas conversando com tais entes. Eram recorrentes nos casos: o aparecimento de objetos fora de lugar; objetos em movimento pela casa; chuva de pedras e entulho dentro de domicílios fechados; algumas vezes combustão espontânea de objetos e membros do corpo. Um caso específico chegou a durar 5 anos culminando no suicídio da garota Maria José Ferreira⁶³.

Tomei esses sintomas e estabeleci a seguinte hierarquia: sempre que Nite se sentisse incomodado por pessoas, os fantasmas o agrediriam com objetos. Quando os próprios fantasmas o perturbassem, causariam combustão espontânea aleatória. Sobre o Demônio vermelho, ele sussurra para Nite perto de Claw, Cibele ou Jô. Quando está em contato com mais de um deles, o Demônio sempre aparece na TV.

Até o Ponto Central

Eu resolvi adotar o esquema de fichas para cada sequência como sugerem Field, McKee e Seger, o que me ajudou a visualizar melhor a estrutura e decidir o que encaixava ou não. Constantemente trocava a ordem de cenas não escritas e algumas vezes até troquei toda uma sequência de lugar.

Sobre as exigências da orientadora, *ostoryline* sempre esteve pronto, apesar de nunca ter tido o final em mente desde o início. No entanto, eu sempre resisti à criação do argumento, porque era mais difícil de escrever e eu sempre mudava drasticamente do argumento ao roteiro. Até que resolvi escrevê-los simultaneamente e consegui redigi-los até o ponto central.

⁶²MACHADO, Fátima Regina. ZANGARI, Wellington. A psicologia do poltergeist. Disponível em: < <http://gepp.pe.tripod.com/A%20Psicologia%20do%20Poltergeist.pdf> > Acesso em 12 nov 2015.

⁶³ 10 Casos de Poltergeist no Brasil. Disponível em: < <http://poltergeistfa.blogspot.com.br/2012/08/10-casos-de-poltergeist-no-brasil.html> >. Acesso em: 12 nov. 2015.

Até então, eu tentava incorporar os conceitos de Seger às minhas fichas, mas ficaram muito desorganizadas, assim como o argumento, e eu tive que reescrevê-lo, porque algumas reescritas de roteiro tomavam muito tempo para localizar e transmitir ao argumento. Minhas ferramentas, então, eram Ficha, Argumento e Roteiro. Eu planejava com as fichas, criava no argumento e redigia no roteiro.

3.3 A Segunda Metade

Revisões da Primeira Metade

Decidir o ponto central foi outra dificuldade. Por um lado, eu queria que o ritual ocorresse no segundo ponto de virada (Plot point II⁶⁴), de forma a ser uma virada surpreendente comparada ao processo amigável (inicialmente no processo) do início até aquele momento. Para o ponto central, planejava uma cena lúdica de brincadeiras, mas toda vez que alguém lia, me perguntava: “Ele é um pedófilo?”.

Com esse mote, eu consegui elaborar todo o terceiro ato mais tarde. No entanto, naquele momento eu tinha outras preocupações: talvez não demandasse muito tempo desenvolver as relações entre Nite e as crianças e, por isso, ficasse um vácuo de eventos significativos entre o ponto central e o plot II.

De início, decidi antecipar o ritual para ser o ponto central, deixar o plot II sendo a fuga de Nite, resultando no ato III, retratando somente a prisão de Nite e seus desdobramentos. Entretanto, aproximando do ponto central, percebi que Nite não poderia ser preso na primeira oportunidade em que pisasse na piscina de ondas. Desde a concepção da ideia, Nite precisava ser necessariamente ludibriado pelas crianças.

Enquanto eu pensava em soluções, revisei a primeira metade. Eu procurava agregar mais humor e percebi durante o processo que o humor é um evento cumulativo – a distância entre uma risada média e uma gargalhada está nos detalhes que complicam ainda mais a situação. Por isso, o número de páginas de cada ato foi aumentando e tornando cada vez mais difícil seguir uma métrica.

A motivação do embuste resultou num ato voltado aos fantasmas (ato III de IV). De fato, eu ainda não lhes dedicara tempo suficiente, de tal forma que não tinham presença e eram descartáveis à trama, apesar de serem essenciais à motivação de Nite. Com isso,

⁶⁴ FIELD, Syd. O Ponto de Virada (Plot Point). In: _____. *Manual do Roteiro*. São Paulo: Cortez, 1997. p. 98-100

ganharam importância na sequência de acontecimentos e se tornaram menos ausentes até o clímax do último ato.

Revisões Finais

Durante um fim de semana, decidi cuidar de alguns detalhes envolvendo continuidade e informações importantes e felizmente morei menos tempo do que imaginava. O primeiro final foi escrito de forma apressada, para não ultrapassar a meta de 140 páginas de roteiro. A estrutura estava excelente, porém os diálogos e a conclusão estavam medianos.

Na minha última reunião, a orientadora continuava preocupada com o excesso de personagens, sendo que considerou que o personagem do Demônio vermelho não demonstrar relevância suficiente ao conjunto (eu não entregara o clímax a essa altura), além de considerar alguns fantasmas excessivos, desnecessários e, por vezes, espalhafatosos.

Mas realmente deixou o roteiro mais objetivo a sua sugestão em eliminar personagens reais como a mãe e os amigos do bar. A mãe perdeu o seu nome, presença e ganhou um distanciamento providencial (positivo ao enredo): sua voz raramente surge nas conversas por telefone; ela aparece pela primeira vez num *flashback*; na segunda, por intermédio de uma TV; e por último tem seu contato com Nite interrompido pelo demônio Azulão, o qual a possui.

Limar esses arcos do roteiro demorou cerca de oito horas. Enquanto demorara dias até conseguir elaborar boas cenas, essas alterações tomaram bem menos tempo. Com tempo extra e essa redução de páginas, pude destrinchar um final mais digno e interessante.

CONCLUSÕES

Problemas de Conteúdo

Uma das primeiras questões levantadas sobre este projeto foi sua função social, ao que levantei como argumentos: a necessidade de uma mitologia fantástica local com que jovens brasileiros pudessem se identificar; a exploração de ambientes específicos da cidade (Extra da Asa Norte, piscina de ondas no Parque da Cidade, Hospital de Base, etc); e a criação de um projeto voltado ao circuito comercial de shoppings ao invés de festivais.

Sobre mitologias fantásticas, os filmes “Trabalhar Cansa”, “Tarântula” e “Quintal”⁶⁵ apresentaram conteúdos fortes, porém produzidos em outros estados. Ainda assim, a popularidade que alcançaram com o público brasileiro – ao menos, no período de suas estreias – denota claro interesse em narrativas menos “realistas” e mais voltadas à construção de arquétipos reais (casal de classe média em crise, caminhoneiro e sua amante religiosa, avós entediados) inseridos em contextos de estranhamento, ao contrário dos estereótipos marcados pelo terror norte-americano (vítimas adolescentes fanfarrões, cientistas malucos, etc).

Com relação à exploração de ambientes, a recente notícia de que locais públicos como o Parque da Cidade passariam a ser administrados por interesses privados⁶⁶ interfere na possibilidade de filmar devido ao teor ácido e crítico do roteiro. Muitas vezes, a preocupação de Representantes do setor privado com suas marcas os impede de enxergar no trabalho crítico uma promoção indireta de seus produtos ou causas sociais. Haja visto minha experiência com fotografias em shoppings, nos quais nenhuma loja autoriza captura de imagem, sequer por motivações pessoais como recordação ou trabalho escolar.

A possibilidade de o projeto não frequentar shoppings é alta, porém o esgotamento das novidades norte-americanas, as quais se resumem à Marvel, DC e Disney atualmente, abre espaço para que nacionalizemos esse mercado. O cinema “hollywoodiano” se encontra cada vez mais infantilizado do que infantil ou juvenil – as tramas são formulaicas e neoconservadoras. Roteiros originais são mais escassos e adaptações de livros encontram maior espaço e atenção. Nesse contexto, vale a pena investir num público mais maduro, inclusive de crianças, que necessita uma novidade interessante, mas relacionada às suas realidades.

⁶⁵ Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, edições de 2011 e 2015, CineBrasília.

⁶⁶ ALCANTARA, Manoela. ALMEIDA, Kelly. EUGÊNIA, Maria. “GDF vai entregar a empresas privadas gestão do Parque da Cidade, do Zoológico e do Centro de Convenções.” Brasília, nov. 2015. Disponível em: <<http://www.metropoles.com/distrito-federal/politica-df/gdf-vai-entregar-a-empresas-privadas-gestao-do-parque-da-cidade-zoologico-e-centro-de-convencoes>>. Acesso em: 12 nov. 2015.

REFERÊNCIAS

Livros

BORDWELL, David. Cinema Clássico Hollywoodiano: Normas e Princípios Narrativos. Tradução: Fernando Mascarellos. In: Ramos, Fernão Pessoa (org.). *Teoria Contemporânea do Cinema*, vol 2. São Paulo: Senac. p. 278

_____. THOMPSON, Kristin. *A Arte do Cinema: Uma Introdução*. São Paulo: Unicamp.

BURCH, Noel. *A Práxis do Cinema*. São Paulo: Perspectiva, 2006. p. 168

FIELD, Syd. *Exercícios do Roteirista*. Rio de Janeiro: Objetiva. 2003.

_____. *Manual do Roteiro*. São Paulo: Cortez, 1997.

FORSTER, E. M..Aspects of the novel, cit. p. 66-67. Apud CANDIDO, Antonio (Org.). *A personagem de ficção*, cit. p. 62-63.

FREUD, Sigmund. *A perda da realidade na neurose e na psicose*. Disponível em:<<http://lacan.orgfree.com/freud/textosf/perdarealidadeneurosepsicose.pdf>> 2015

GÓRGIAS. *Testemunhos e Fragmentos*. Portugal. Colibri, 1993.

MACHADO, Arlindo. *Pré-cinemas e pós-cinemas*. 1.ed., Campinas, SP: Papirus, 1997.

MACHADO, Fátima Regina. ZANGARI, Wellington. *A psicologia do poltergeist*. Disponível em:< <http://gepp.pe.tripod.com/A%20Psicologia%20do%20Poltergeist.pdf>> Acesso em 12 nov 2015.

MCKEE, Robert. *Story: Substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiro*. Curitiba: Arte & Letra, 2013.

PLATÃO. In: J. GUINSBURG (Org.). *A república de Platão*. São Paulo: Perspectiva, 2014.

VOGLER, Christopher. *A jornada do escritor*. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. p. 83

Literatura

RIORDAN, Rick. Percy Jackson & os Olimpianos: *A Batalha do Labirinto*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2010. p. 355.

Filmes

ARAD, Avi. FEIGE, Kevin (produtores). Universo Marvel – *Iron Man. The Incredible Hulk. Thor. Captain America The First Avenger. Marvel's Avengers*. EUA, Marvel Studios, 2008- em andamento. Filmes de longa metragem. Ficção/Ação/Infanto-Juvenil

BURTON, Tim (diretor). *Beetlejuice*. EUA, Warner Bros, 1988. Filme de longa metragem, 92 minutos. Comédia Fantástica/Sobrenatural.

CARPENTER, John. HILL, Debra (produtores). WALLACE, Tommy Lee (diretor). *Halloween III: Season of the Witch*. EUA, Universal Studios, 1982. Filme de longa metragem, 98 minutos. Terror.

GILLIAM, Terry (diretor). MILCHAN, Arnon (produtor). *Brazil*. EUA, 20th Century Fox, 1985. Filme de longa metragem, 148 minutos. Ficção Científica/Comédia.

FULTON, Keith. PEPE, Louis (diretores). *Lost in La Mancha*. 2002. Filme de longa metragem, 93 minutos. Documentário.

HITCHCOCK, Alfred (diretor e produtor). *Psycho*. EUA, Paramount pictures, 1960. Filme de longa metragem, 109 minutos. Terror/Suspense.

IÑARRITU, Alejandro Gonzales (diretor e produtor). *Amores Perros*. México, Nu Vision, 2000. Filme de longa metragem, 153 minutos. Drama/Thriller.

_____. *Babel*. EUA, México, França, Paramount Vantage, MarsDistribution, 2006. Filme de longa metragem, 143 minutos. Drama/Thriller.

_____. *Birdman or (the unexpected virtue of ignorance)*. México, Fox Searchlights, 2014. Filme de longa metragem, 153 minutos. Drama/Thriller.

SILVER, Joel. ZEMECKIS, Robert (produtores). KASSOVITZ, Mathieu (diretor). *Gothika*. EUA, DarkCastleEntertainment, 2003. Filme de longa metragem, 98 minutos. Terror Sobrenatural.

SCOTT, Tony (diretor). *The Hunger*. EUA, Metro Goldwyn Mayer, 1983. Filme de longa metragem, 96 minutos. Terror Sobrenatural.

Links

ALCANTARA, Manoela. ALMEIDA, Kelly. EUGÊNIA, Maria. “GDF vai entregar a empresas privadas gestão do Parque da Cidade, do Zoológico e do Centro de Convenções.” Brasília, nov. 2015. Disponível em: < <http://www.metropoles.com/distrito-federal/politica-df/gdf-vai-entregar-a-empresas-privadas-gestao-do-parque-da-cidade-zoologico-e-centro-de-convencoes> >. Acesso em: 12 nov. 2015.

Justiça concede direito de resposta ao PT contra revista Veja. Disponível em:< <http://www.cartacapital.com.br/blogs/carta-nas-eleicoes/tse-concede-direito-de-resposta-ao-pt-contra-revista-2018veja2019-7735.html> > Acesso em: 12 nov. 2015.

10 Casos de Poltergeist no Brasil. Disponível em:< <http://poltergeistfa.blogspot.com.br/2012/08/10-casos-de-poltergeist-no-brasil.html>>. Acesso em: 12 nov. 2015.

Eventos

Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, edições de 2011 e 2015, CineBrasília.

ANEXOS

OS DESTEMIDOS CAÇADORES DA MORTE

por

Felipe Everson

12º Tratamento

felipe.everson@hotmail.com

(61) 8110-4668

(61) 9686-9633

1 EXT. POSTO DE GASOLINA NA RODOVIA - NOITE

Do lado de fora, poucos carros estão estacionados. Dentro da lanchonete, algumas pessoas comem encostadas num balcão. Um caminhoneiro deixa a lanchonete em direção a uma fileira de caminhões. Nas bombas ao fundo, um atendente entrega a chave ao motorista de um carro e o carro vai embora. Uma moto se aproxima e estaciona. Um motoqueiro pançudo desce do veículo e caminha lanchonete adentro. Um ATENDENTE DO POSTO sai da lanchonete e caminha em direção aos:

2 INT. POSTO DE GASOLINA NA RODOVIA (BANHEIROS) - NOITE

O ATENDENTE DO POSTO entra. NITE sai de um reservado (*pardo, magro, 22 anos e tem um rosto jovial; veste jaqueta e calça jeans, usa óculos e tem um andar desleixado*). O ATENDENTE DO POSTO entra em um dos reservados, enquanto NITE para diante do espelho e começa a lavar as mãos. Seu celular toca. Ouve-se o som de mijo ao fundo.

NITE
(inspira contrariado)
Que timing.

NITE não fecha a torneira, sacode um pouco as mãos e procura papel toalha no suporte de parede. Mal NITE toca o suporte e este cai no chão. O celular continua a tocar e o som de mijo não cessa.
NITE salta para trás, olha para os lados e empurra com um pé (*tênis*) o suporte quebrado para um canto.
ELE sacode as mãos rapidamente e as enxuga na calça.
NITE tira o celular (*smartphone*) do bolso, mas se atrapalha e o deixa cair na pia.

NITE
Droga.

O ATENDENTE DO POSTO sai do reservado.

NITE tenta pegar o celular na pia e fechar a torneira ao mesmo tempo. ELE grita e recua a mão, enquanto se ouve um barulho de choque.

O ATENDENTE DO POSTO observa preocupado, olha as mãos e as passa nas roupas, caminhando até a saída.

O celular continua tocando. NITE fecha a torneira. ELE quase pega o celular, mas retira um saco plástico do bolso, tira um boneco de fantasma dali e o guarda no bolso.

NITE pega o celular e leva-o ao ouvido.

(CONTINUED)

NITE

Alô?

Ninguém responde. NITE olha para o celular e o guarda no bolso com o saco plástico escapando.

3 EXT. POSTO DE GASOLINA NA RODOVIA - NOITE

NITE caminha em direção ao seu carro estacionado. Seu celular toca.

NITE retira rapidamente o celular do bolso, deixando-o cair. NITE o agarra rapidamente e se levanta atendendo.

NITE

(imperativo)

Sim?

(ouve antes de:)

Chego em uma ou duas horas. Tô quase em Brasília.

(ouve antes de:)

Eu sei que ele tá aborrecido, mas eu precisava conhecer essa cidade, mãe.

A voz no telefone fica mais alta, apesar de não passar de um ruído. NITE aperta o controle do carro. Ouve-se um bipe e um destrave.

NITE

Arranquei o nome a muito custo do meu pai. Eu não deixaria de passar lá por NADA.

(ouve antes de:)

O que eu quero com essas coisas? Você sabe que eu sempre gostei de fantasmas e afins.

NITE chega ao carro preto hatch.

4 EXT. RODOVIA - NOITE

Os faróis do carro de NITE dirigem pela sinuosa rodovia. Nenhum outro veículo ou pedestre à vista.

5 INT. CARRO DE NITE (RODOVIA) - NOITE

NITE (*cinto de segurança*) dirige com um olhar cansado. ELE solta um bocejo e abaixa uma mão do volante rumo a uma garrafa 600ml de coca cola no porta-copos. ELE não alcança.

(CONTINUED)

NITE
(abaixa a cabeça decepcionado,
depois olha a pista)
Como meu pai aguenta essas
esticadas eu nunca vou saber.

NITE usa uma mão para afrouxar um pouco o cinto de segurança e se estica um pouco mais rumo à coca-cola. Um feixe de luz aparece e NITE volta-se rapidamente ao volante, ajustando-o. NITE olha de canto para a garrafa de coca-cola.

6 EXT. RODOVIA - NOITE

O carro de NITE passa a dirigir em linha reta em vazia. Um lobo guará atravessa a pista depois que o carro passa.

7 INT. CARRO DE NITE (RODOVIA) - NOITE

Com a mesma mão e apoiando a garrafa no volante, NITE desenrosca a tampa da garrafa. Com o polegar, ELE joga a tampa no banco do passageiro.

ELE entorna a garrafa na boca. No console do carro, o celular de NITE se desliga sonoramente. NITE interrompe sua bebida.

NITE
Espero que não tenha estragado.

NITE dá a última golada e coloca a garrafa no colo. ELE pega o celular e tenta ligá-lo.

NITE olha para frente e vê um ponto de luz branco à distância. O ponto de luz some.

Concentrado na pista, NITE joga o celular no banco do passageiro.

O ponto luminoso reaparece menos distante e depois some.

NITE
O cara está na contramão?

NITE pisa levemente no freio.

De repente, surge uma figura luminosa e fantasmagórica na trajetória do carro e bem perto. NITE vira o volante rapidamente.

8 EXT. RODOVIA - NOITE

A figura luminosa desaparece, enquanto o carro de NITE desvia dela e capota várias vezes barranco abaixo.

ABREM OS CRÉDITOS

9 INT. CASA DOS SANTORO (SALA) - NOITE

Ouve-se uma tempestade. Uma figura sombria abre a porta ao som de um trovão e à luz de um relâmpago. Essa figura é CARINA (35 anos, caucasiana numa capa de chuva do *gasparzinho*), ensopada de chuva, que acende a luz. ELA solta uma bagagem de mão pesada ao chão.

10 INT. CASA DOS SANTORO (QUARTO DE CLAW) - NOITE

Iluminado pela tv de plasma, o grande quarto está bagunçado com roupas sujas, material escolar e restos de comida. CLAW (*Cláudio, 15 anos, caucasiano, cueca box e camiseta regata*) joga videogame de terror (*Resident Evil 6*) na TV.

JÔ (OFF)

Mamãe!

CLAW se vira curioso.

Seu personagem no jogo morre.

ELE larga o controle, se levanta e anda até:

11 INT. CASA DOS SANTORO (SALA) - NOITE

A sala de estar possui dois sofás e uma mesa de centro além de um bar de madeira sólida. Há muitos enfeites e ornamentos, principalmente na mesa e alguns quadros pacíficos nas paredes.

CARINA (*terninho azul*) pendura sua capa de chuva num cabideiro e abraça JÔ (*12 anos, caucasiano, gordinho com pijama do Ash de "Evil Dead"*) que pula em seus braços.

CARINA

(*aguentando o peso do filho*)

Ganhou alguns quilinhos, meu filho?

CLAW

Chegou mais cedo de viagem, mãe?

CARINA

É assim que se veste quando eu estou fora? Ponha uma calça, meu filho.

Calmo, mas preocupado, CLAW volta para o seu quarto.
CARINA retira os sapatos e os carrega na mão até:

12 INT. CASA DOS SANTORO (ÁREA DE SERVIÇO) - NOITE

Conjugada com a cozinha, a área de serviço é relativamente apertada com a máquina de lavar, a secadora e o tanque de pedra, oferecendo pouco espaço para pessoas passarem ali.

Ainda chove bastante, CARINA coloca os sapatos sobre o tanque e alonga um pouco os braços.

CARINA
(fala alto, enquanto alonga os
braços)
Claw!

CLAW (OFF)
(fala alto)
Sim?

CARINA abaixa os braços.

CARINA
(fala alto)
Cadê os seus avós?

13 INT. CASA DOS SANTORO (QUARTO DE CARINA) - NOITE

CLAW carrega a mala com dificuldades até o quarto.

CLAW
(fala alto)
Eles falaram que iam voltar mais
tarde.

CLAW joga a mala sobre a cama.

CARINA (OFF)
(fala alto)
Cadê sua irmã?

CLAW olha na direção da voz e decide curioso abrir a mala.
A mala está cheia de ingredientes e comidas
norte-americanos.

14 INT. CASA DOS SANTORO (ÁREA DE SERVIÇO) - NOITE

CARINA termina o exercício.

CARINA
(mais autoritária)
Cláudio, aonde está a Cibele?

CARINA começa limpar a sola do sapato no tanque.

CLAW (OFF)
(fala alto)
Já tá dormindo.

CARINA
(sarcástica)
Cibele dormir cedo. É brincadeira.

15 INT. CASA DOS SANTORO (QUARTO DE CIBELE) - DIA

A organização deste quarto menor é tamanha que se pode perceber que a escrivaninha e a estante estão empoeiradas, mas em ordem. O guarda-roupas está aberto.

CIBELE (*14 anos, tomboy caucasiana cujos olhos simulam desinteresse*) entra pela janela, joga a mochila de lado e anda até a cama preenchida.

ELA afasta o cobertor, revelando vários travesseiros os quais arremessa guarda-roupa adentro.

16 INT. CASA DOS SANTORO (COZINHA) - DIA

A cozinha tão organizada quanto a sala é cheia de apetrechos, balcões e armários novos.

CIBELE aspira o cheiro e entra animada.

Ao fogão, CARINA se vira sorridente com uma frigideira de panquecas na mão.

O sorriso de CIBELE congela em seu rosto, enquanto para de andar.

CARINA esconde os dentes, pisca em cumprimento à CIBELE, então se vira de volta para o fogão.

CARINA
Estou fazendo breakfast americano.
Vai querer panquecas, Cibele?

CIBELE
Voltou mais cedo do trabalho, mãe.

(CONTINUED)

CARINA

Pelo menos, eu tenho horário pra voltar.

CIBELE a encara tensa, enquanto se senta à mesa.

JÔ (OFF)

Oba! Panquecas!

CARINA serve a panqueca num prato cheio. JÔ e CLAW (*ambos de uniforme escolar*) entram.

CLAW

Ainda não se vestiu, Cibeles?

JÔ

Mamãe passou as roupas ontem.

CARINA sorri consigo mesma.
CLAW e CIBELE olham para JÔ.

CLAW

(para CIBELE)

Eu guardo uma porção pra você.

CIBELE acena com a cabeça, se levanta e volta para o quarto.

17

INT. COLÉGIO EVANGÉLICO (SÉRIE/TURMA DE CIBELE) - DIA

Todas as carteiras estão ocupadas. Percebe-se uma grande quantidade de garotas na sala. Todos estão orando silenciosamente. O professor XAVIER (caucasiano, barbado, 30 anos, camisa social e calça jeans) caminha entre as carteiras. Numa carteira próxima à janela, CIBELE (*uniforme de saia*) devaneia a fitar:
Uma aranha tecendo sua teia.

Toca o sinal da escola. Metade dos estudantes se levanta apressada e guarda o material, um quarto deles termina suas orações e se levanta.

CIBELE ergue sua mochila já arrumada e se levanta.

XAVIER

Poderia ficar mais um pouco?
Precisamos conversar mais um tanto.

CIBELE não nega nem confirma, só deixa a mochila sobre a carteira.

18 EXT. COLÉGIO EVANGÉLICO (CORREDOR) - DIA

CLAW caminha, passando pelas portas.

CIBELE (OFF)
(firme)
Quanto eu preciso para passar na
próxima prova?

XAVIER (OFF)
Talvez não consiga.

CLAW chega à porta da sala de Cibeles e aguarda.

CIBELE (OFF)
(desconfiada)
Talvez?

PROFESSOR (OFF)
(olha-a firme)
Você precisa tirar 8.

CIBELE (OFF)
(em tom de desafio)
O QUE eu preciso estudar?

19 INT. COLÉGIO EVANGÉLICO (SÉRIE/TURMA DE CIBELE) - DIA

CLAW abre a porta atrás de XAVIER.
XAVIER olha para trás de soslaio.

CLAW
(encara XAVIER)
Mãe não quer que cheguemos
atrasados, Cibeles.

CIBELE desvia de XAVIER e caminha até a porta.

20 EXT. COLÉGIO EVANGÉLICO (PÁTIO) - DIA

No pátio, há duplas e trios pequenos e dispersos, exceto por um grupo maior de estudantes que aguarda CLAW e CIBELE. Eles recebem os dois animosamente.

CLAW
O Caolho já foi checar a quadra?

WESLEY
(pardo, 15 anos, cabelo
moicano, de uniforme)
(checando o celular)
(MORE)

(CONTINUED)

WESLEY (cont'd)

Sim. Já foi e mandou um whatsapp.

Dentro do grupo, JÔ joga um videogame portátil, enquanto outros colegas o rodeiam observando.

CLAW

(voz alta)

Guarda o videogame que a gente vai pra quadra...

JÔ

(interrompe)

Vou esperar mamãe aqui...

CIBELE

(interrompe)

Mamãe não vem hoje...

JÔ

(interrompe)

Ela não falou com você.

JAJÁ, um dos colegas ao redor de JÔ, o interrompe.

JAJÁ

Larga esse jogo que a gente tá com jogador a menos.

NATÁLIA, outra colega ao redor de JÔ, complementa.

NATÁLIA

É, JÔ. Faz tempo que a gente não joga queimada.

JAJÁ arregala os olhos.

21 EXT. PARQUE DA CIDADE - DIA

Alguns carros circulam por ali. As turmas de CLAW, CIBELE e JÔ atravessam a rua à poucos metros de uma faixa de pedestre. JÔ e os amigos estão um pouco mais afastados, entre eles JAJÁ e NATÁLIA.

JAJÁ

Vocês não sabem fazer outra coisa, não?! Só quer saber de queimada!

NATÁLIA

Toda semana vocês tomam as quadras pra jogar futebol.

ELES atravessam a rua e chegam ao:

22 EXT. PARQUE DA CIDADE (ESTACIONAMENTO) - DIA

Mais adiante da turma de JÔ, CIBELE, ADELE e CELINA conversam rodeadas por algumas garotas mais novas e vários garotos que não conseguem parar de "devorá-las com os olhos".

CELINA

Por que você nunca fala bem de mim pro seu irmão, Cibeles?

CIBELE

Que que eu tenho a ver com isso? Vai lá falar com ele.

CELINA

Mas ele sempre diz que está ocupado.

CIBELE

Sei lá, derruba alguma coisa nele, eu não sei desses tipos de coisa.

ADELE

Ah, valha-me, Sissy.

CIBELE fita-a de cara amarrado.

ADELE

Vai dizer que nunca deu pistas...

CIBELE

Não, com licença.

CIBELE aumenta o passo e se distancia deles. ADELE e CELINA observam-na desconcertadas e aborrecidas.

ADELE

Grossa.

CIBELE se aproxima da turma de CLAW e WESLEY, um pouco a frente de ADELE, CELINA e os outros.

WESLEY

Sissy...

CIBELE encara-o feiamente.

CIBELE

(fria)

Não me chame assim.

(para CLAW)

Conseguiu baixar aquelas músicas pra mim?

(CONTINUED)

CLAW

Foi malz, Cibélula, mas estudar pra ensino religioso tá sendo foda.

WESLEY

É, a professora inventou de botar uns troços africanos que eu não acho em lugar nenhum pra pesquisar.

CLAW

Ela já indicou aonde ler no livro.

WESLEY

Que livro?! Tô atrás de um resumo na internet.

Ouve-se uma buzina e uma freada de carro. Todos se viram naquela direção.

23 EXT. PARQUE DA CIDADE - DIA

Um MOTOQUEIRO (*adulto de jaqueta de couro, calça jeans e capacete prateado*) inclina-se com a moto para desviar de um carro invadindo sua faixa, depois aumenta sua velocidade.

24 EXT. PARQUE DA CIDADE (ESTACIONAMENTO) - DIA

Dentro do grupo, ao lado de CLAW, CIBELE observa curiosa.

25 EXT. PARQUE DA CIDADE - DIA

O MOTOQUEIRO olha na direção das:
Crianças, ao redor das quais ele percebe diversos vultos adultos.

DEMÔNIO (OVER/OFF)

Sangue que brota, à alma inerente,
Carne que sangra branda e temente,
Ossos são terra, nervos são fogo
Dai-nos de comer e viveremos de novo.

O MOTOQUEIRO volta a olhar a pista e, com a moto, troca de faixa.

26

INT. CASA DOS SANTORO (SALA) - NOITE

Sentada no sofá, CARINA (*de óculos, roupas casuais*) escreve num bloco de notas sobre a mesa de centro.

JÔ (OFF)
Malévola é filme de menininha.

CIBELE (OFF)
X-Men Revolution é desenho de menininha.

CIBELE abre a porta. ELA e JÔ entram.

JÔ
Eu não assisto...

CIBELE
(interrompe provocando)
Toda manhã vidrado na Vampira?

CARINA
(concentrada no bloco de notas)
Queridos, se arrumem. Já deixei suas roupas na cama.

CIBELE
Vamos sair?

CARINA
(interrompe)
...Fazer compras.
(olha para Cibele)
E aonde está o seu irmão?

CIBELE
Aqui do meu lado.

CARINA joga a caneta sobre a mesa e se levanta.
ELA retira os óculos.

CARINA
Se quer fazer gracinhas, arrume outra pessoa pra isso.
(para JÔ)
Querido, cadê o seu irmão?

JÔ
Tá na casa do Wesley.

CARINA demonstra incômodo.

(CONTINUED)

CARINA

(quase consigo mesma)
 ...Acabei de chegar de viagem e ele
 vai pra casa do Wesley?!
 (vira-se para JÔ)
 Eu queria sair com vocês.

JÔ

É que eles já tinham planejado.
 Vovô já tinha concordado...

CARINA

(apertando a bochecha de JÔ)
 Não tem nenhum problema, amoreco,
 mas eu queria que ele tivesse me
 avisado antes.

CARINA se vira e JÔ começa a amaciar o rosto com a mão.
 Ao seu lado, CIBELE puxa o rosto e revira os olhos em
 deboche.

27 INT. HIPERMERCADO (RESTAURANTES) - NOITE

Não há muitos clientes, nem muitos funcionários. CARINA
 empurra um carrinho para fora esteira rolante. JÔ (moletom
 do batman e calça jeans) vem correndo logo em seguida.
 Depois vem CIBELE (*saia colegial e tênis*).

CIBELE segura a barra da saia e avalia o tecido.

CIBELE

(consigo mesma)
 Se mau gosto tivesse nome...

CIBELE avança.

28 INT. HIPERMERCADO (ELETRÔNICOS) - NOITE

Poucas pessoas passam por ali. CARINA guia o carrinho perto
 de algumas caixas de tv empilhadas. ELA para um instante.

CARINA

Pode me esperar por aqui, filho.
 Aproveite e veja o preço dos
 tablets.
 (mais autoritária)
 Cibeles, venha me ajudar com as
 compras.

CARINA se afasta guiando o carrinho. Desviando o olhar
 entediado, CIBELE a segue.

(CONTINUED)

JÔ caminha checando displiscentemente os computadores de uma estante.

ELE para ao ver:

NITE (*jaqueta de couro, calça jeans e vestígios de queimaduras nas mãos*) utilizar o controle remoto e trocar o canal de uma enorme tv de plasma.

Passa uma cena de "Alien o 8º passageiro".

NITE olha para os lados, deixa o controle embaixo da tv e se senta num sofá sem encosto a assistir-la.

JÔ se aproxima. Há pouca movimentação por ali.

JÔ

Você pode fazer isso?

NITE (*barbado, magricelo e sem óculos*) se vira para JÔ.

NITE

Não tinha ninguém assistindo mesmo.

JÔ

Só por isso você mudou o canal?

NITE

Não, mudei porque faz tempo que eu não via esse filme.

JÔ

Vou contar pro vendedor.

Na tv, o alien começa a saltar para fora da barriga de um dos personagens. NITE e JÔ começam a prestar atenção.

JÔ arregala os olhos e se senta.

JÔ

(atento ao filme)

Nossa, os efeitos são horríveis.

DEMÔNIO (OVER/OFF)

(sussurra)

Vai continuar preso ao passado,

Nite?

NITE olha para o lado incomodado, depois volta a prestar atenção na TV.

29 INT. HIPERMERCADO (CAIXAS ELETRÔNICOS) - NOITE

Há uma grande fila atrás de CARINA quem põe as últimas compras na esteira. CIBELE coloca as sacolas no carrinho cheio.

CARINA

Vá buscar o seu irmão, enquanto eu pago.

CIBELE se afasta do carrinho.

30 INT. HIPERMERCADO (ELETRÔNICOS) - NOITE

CIBELE se aproxima de JÔ, o qual dorme deitado no sofá. Na tv, passa algum programa noturno da Globo.

CIBELE sacode um pouco JÔ.

CIBELE

Mamãe está chamando, JÔ.

JÔ não responde.

CIBELE olha para os lados.

ELA tira uma caneta-pincel do bolso e rabisca sobre o rosto de JÔ.

JÔ

(ainda de olhos fechados)

...Mais cinco minutos.

CIBELE

Mamãe tá chamando.

(termina de rabiscar)

A gente já está indo. E alguém pintou um bigode na sua cara.

CIBELE puxa JÔ pelo braço e o põe sentado. JÔ (*bigode e sardas de tinta*) não abre os olhos e continua preguiçoso.

CIBELE

Bem, você se vira com ela. Eu vou comprar um sorvete.

31 INT. HIPERMERCADO (TÉRREO) - NOITE

CIBELE pega seu sorvete num dos quiosques. Um casal sai das esteiras com um carrinho cheio. CIBELE desvia das esteiras rolantes e sai.

32 EXT. HIPERMERCADO (ENTRADA DO TÉRREO) - NOITE

CIBELE começa a tomar seu sorvete. ELA olha para os lados e vê NITE tirar um cochilo num banco de madeira, usando a mochila como travesseiro. ELA olha para os lados, depois se aproxima de NITE lentamente com um sorriso travesso e retirando a caneta-pincel do bolso.

33 INT. HOSPITAL DE BASE (QUARTO) - DIA

(TRATA-SE DE UMA SEQUÊNCIA DE FLASHBACK/SONHO)

NITE (*roupa de hospital e algumas cicatrizes*) desperta lentamente, enquanto a ENFERMEIRA puxa um tubo de plástico de cada narina de NITE.

A ENFERMEIRA enrola os tubos com cuidado.

NITE abre os olhos e olha para o lado.

Um MÉDICO escreve anotações sobre uma prancheta. O MÉDICO o olha de canto e sorri.

MÉDICO

Acordou, então, soneca?

A ENFERMEIRA deposita o tubo numa bandeja de metal ao lado da cama e vê Nite. ELA se surpreende e sorri consigo mesma.

ENFERMEIRA

Sua mãe esteve muito preocupada com você. No minuto que ela sai, você acorda...

NITE observa a ENFERMEIRA ainda desnorteadado.

ENFERMEIRA

Vai ter que pedir desculpas com um grande abraço, viu?

NITE

Faz quanto tempo que eu estou aqui?

ENFERMEIRA

(desvia o olhar)

O médico lhe informará melhor.

A ENFERMEIRA retira o soro ao lado de NITE e joga na lixeira.

MÉDICO

(contido)

Seis meses. Quisera minha mulher tivesse a mesma sorte...

(CONTINUED)

A ENFERMEIRA caminha até a beirada da cama e checa a planilha fixada.

NITE

Por quê? Ela é tão megera assim?

ENFERMEIRA

(distráida)

Ah, quem dera houvesse mais médicas aqui!

MÉDICO

Minha mulher também sofreu um acidente de carro. Estava grávida de seis meses.

NITE

(ao Médico)

Meu Deus. Ela sobreviveu?

A ENFERMEIRA se surpreende.

ENFERMEIRA

(mais preocupada com Nite)

Havia mais alguém com você?

O MÉDICO balança a cabeça negando.

NITE se recosta na cama chocada.

ENFERMEIRA

Não se preocupe. Eu vou chamar o doutor para lhe dar os detalhes e você contar sobre a sua amiga.

A ENFERMEIRA caminha apressada para fora do quarto.

NITE

(para o Médico)

Ué? Você não é o meu médico?

O MÉDICO olha através da janela. ELE se vira e está todo ensanguentado com as tripas escapando para fora.

MÉDICO

Meu horário está quase acabando.
Tenho que ir buscar minha mulher.

O MÉDICO se apoia no vão da janela e se joga para o lado de fora.

NITE fica boquiaberto, mas principalmente chocada.

(FIM DA SEQUÊNCIA DE FLASHBACK/SONHO)

34 EXT. HIPERMERCADO (ENTRADA DO TÉRREO) - DIA

Raios de sol iluminam o rosto rabiscado de NITE. De um lado, há o rabisco de um saci fumando um cachimbo. Do outro, várias formas geométricas como um triângulo com um olho, redemoinhos além de vários cifrões espalhados. NITE abre os olhos lentamente e se levanta tapando os olhos do sol.

NITE

Putá merda. Dormi demais.

NITE esfrega as mãos sobre o rosto e penteia o cabelo com os dedos.

ELE puxa a mochila para o seu colo, abre o zíper e retira um pequeno necessaire.

35 INT. HIPERMERCADO (BANHEIROS) - DIA

Indisposto, NITE entra carregando o necessaire. NITE joga o necessaire sobre a pia e abre uma das torneiras. ELE se vê no espelho.

NITE

Putá que o pariu.

CORTA PARA:

Nite esfrega o sabonete no rosto.

NITE abaixa o sabonete e aproxima o rosto do espelho, checandoo. O rosto continua intacto.

Um ZELADOR entra com um carrinho de limpeza, derrama água com um balde, chamando a atenção de NITE.

CORTA PARA:

A pia está cheia de produtos de limpeza.

NITE segura um detergente com uma mão e com a outra, passa um pouco no rosto.

CORTA PARA:

NITE derrama um pouco de sabão em pó na mão e o dissolve debaixo da torneira.

CORTA PARA:

NITE esguicha um desengordurante no rosto e passa um pano.

Com o rosto vermelho e o desenho intacto, NITE se vira para o ZELADOR.

(CONTINUED)

NITE

Não tem alguma dica sobre o que eu possa comprar?

36 INT. HIPERMERCADO (PRODUTOS DE LIMPEZA) - DIA

NITE pega uma garrafa de água sanitária na prateleira.

Atrás de NITE, LINK (*ruivo ou loiro, 30 anos, rosto barbado, vestindo um moletom verde com capuz, calças brancas e botas*) se aproxima. NITE repara.

LINK

(sorrindo)

É nessas horas que vale a pena estar morto.

NITE

(vira-se surpreendido)

O quê?

LINK

Como você fez isso com a sua cara?

NITE

Não vi quem fez. Eu peguei no sono.

LINK

(animado)

Dormiu no ponto, então.

(muda de assunto)

Você tem cara meio de nerd, sabia?

NITE

(incomodado)

Hum. Já me disseram.

NITE caminha até outra prateleira. LINK o segue.

LINK

Sabe aonde tá rolando o Otakon desse ano?

NITE

Não. Só fui uma vez nesse evento.

LINK

(escandaloso)

Mas o quê?!

37 INT. HIPERMERCADO (CAIXAS ELETRÔNICOS) - DIA

Incomodado, NITE carrega uma cesta (*com a água sanitária e alguns petiscos*) passando por grandes filas, enquanto LINK o segue tagarelando.

LINK

Nossa, encontrar garotas nesses eventos é muito mais fácil do que em festas.

(pausa)

Ou você pega muitas em festas?

NITE

(incomodado)

Eu tenho minha cota.

LINK

Qual?

NITE chega a uma fila menor, com duas pessoas. NITE se posiciona atrás de um BOYZINHO (*entre 18 e 20 anos, sem camisa, tatuado e com alguns músculos*).

NITE

(vira-se para LINK sarcástico)

Eu deixo a meta em aberto, depois eu dobro a meta.

LINK pensa um pouco.

LINK

(interpreta como uma mudança de assunto)

É, aquela gorda safada... Só fala merda.

NITE o encara com desprezo. O BOYZINHO desmaia, caindo sobre NITE, o qual se vira estranhando. O BOYZINHO cai para o outro lado, batendo o queixo na esteira e terminando a queda estirado diante de NITE em estupor.

LINK

Vei! Que que foi isso?

LINK passa por NITE e se ajoelha ao lado do BOYZINHO.

LINK

(chama)

Cara, cara... Você tá bem?

(CONTINUED)

Ainda em choque, NITE se ajoelha diante do BOYZINHO e segura a cabeça deste, virando-a, enquanto checa o seu estado.

Os olhos do BOYZINHO se abrem flamejantes e as mãos de NITE entram em combustão (pegam fogo), enquanto o BOYZINHO se evapora numa fumaça azul.

NITE e LINK se levantam rapidamente, com LINK recuando.
NITE sacode as mãos e olha para os lados exasperado.

38 INT. HIPERMERCADO (RESTAURANTES) - DIA

O ZELADOR (*ao lado de seu carrinho de limpeza*) observa espantado, assim como diversos clientes com carrinhos de compras e pessoas nas mesas.

39 INT. HIPERMERCADO (CAIXAS ELETRÔNICOS) - DIA

NITE pula sobre a esteira rolante, assustando a atendente de caixa que cai para trás, e ELE corre usando a cadeira como apoio e pisando o chão logo em seguida.

40 INT. HIPERMERCADO (RESTAURANTES) - DIA

O ZELADOR se afasta assustado, enquanto NITE se aproxima correndo e afunda suas mãos no balde de água suja.

Um Cliente se aproxima.

CLIENTE
Está tudo bem?

41 INT. HIPERMERCADO (CAIXAS ELETRÔNICOS) - DIA

LINK corre, olhando para trás preocupado.

LINK
Bicho esquisito! Eu é que não vou virar fumaça por causa dele.

LINK se distancia dos caixas.

42 INT. AMBULÂNCIA - DIA

Sentados de frente um para o outro, A SOCORRISTA (30 anos, forte) enfaixa as mãos de NITE. ELA levanta a cabeça um instante, encarando-o com repreensão.

SOCORRISTA

Você sabe que, na próxima, vamos ter que fazer um B.O. sobre isso, não é, Nite?

NITE

Não fui eu quem ligou pro Samu...

SOCORRISTA

(interrompe)

E isso é motivo para queimar suas mãos? Ou é só para chamar a atenção?

NITE

(desvia o olhar)

Não bote sua mão no fogo por isso.

A SOCORRISTA aperta o nó sobre curativo. NITE exclama de dor.

43 INT. HOSPITAL DE BASE (SAGUÃO) - DIA

O ambiente está pouco movimentado de pessoas, mas cheio de vultos translúcidos. A SOCORRISTA encaminha NITE até o guichê. NITE para de vez em quando para que algum vulto cruze na sua frente.

SOCORRISTA

Já sabe dos procedimentos. O doutor vai avaliar sua mão, lhe receitar alguns analgésicos...

(olha-o com desconfiança)

e te encaminhar pra casa.

NITE

(impaciente e disperso)

Tá, certo.

A SOCORRISTA caminha para fora atravessando alguns vultos. NITE chama um SEGURANÇA (idoso, lento e cansado) sentado guardando a porta.

NITE

Oi. Com licença...

(CONTINUED)

O SEGURANÇA se levanta e caminha até NITE, com um passo tão lento que os vultos cruzam sua frente sem precisar atravessá-lo.

NITE

Você pode me ajudar com os documentos na carteira?
(ergue as mãos enfaixadas, sorri simpático)
Foi um dia meio quente hoje.

44 INT. HOSPITAL DE BASE (SAGUÃO) - MAIS TARDE

Ao lado de CIBELE, CARINA entra segurando a mão de JÔ.

CARINA

Te deixo um minuto sozinha com ele e você passa tinta permanente no rosto do meu filho!

CIBELE

Já FALEI que não fui eu!

CIBELE fica para trás, enquanto CARINA arrasta JÔ até o guichê.

CARINA

(quase consigo própria)
Quisera seu pai tivesse renovado o plano de saúde. Tinha que deixar essa droga vencer.

CIBELE se vira e vê NITE sentado, observando.

CIBELE o olha de cima em baixo.

CIBELE

(mente sorrindo)
Pintaram seu rosto também?

NITE

É o seu irmão?

CIBELE

O tampinha?

CIBELE olha para trás de si.

CARINA (OFF)

É nisso que a gente gasta imposto?!
Meu filho nesse estado e você reclama de CPF?!

CIBELE
 (vira-se para NITE)
 É, sim.

Ao fundo, a TV muda de canal e surge o DEMÔNIO (*cifrudo, vermelho, forte, de terninho feminino, mini saia e salto alto*) em frente a uma previsão do tempo, enquanto CIBELE se senta ao lado de NITE.

CIBELE
 O que que é isso que desenharam no seu rosto?

DEMÔNIO (OVER)
 (Na TV)
 O tempo em Brasília se encontra extremamente seco e quente.

NITE
 (ouve a voz confuso)
 Não sei. Estava muito preocupado em retirar.

CIBELE
 Deveria apreciar um pouco mais a arte.

DEMÔNIO (OVER)
 (Na TV)
 Mais um pouco e Lúcifer começa a reclamar de neve.

Ouve-se risos de auditório e NITE percebe o DEMÔNIO na TV.

NITE
 (confuso; consigo mesmo)
 Tá de brincadeira.

CIBELE
 Não, tá bonitinho o desenho. Parece com um saci pererê.

NITE
 (volta-se para CIBELE, ignorando a TV)
 Negrinho de uma perna só? Sim, disso eu sei.

CIBELE
 (questiona)
 Mas falou que não sabia.

NITE

Não foi só coisa racista que
pixaram na minha cara.

CIBELE

Racista?

NITE

(imita)

"Ah, um cara pardo deitado ali,
vamos pixar um saci no rosto dele.
Um índio? Vamos tacar fogo nele".

CIBELE

(interrompe)

Mas desenharam no rosto do meu
irmão também...

NITE

(interrompe)

Nada polêmico ou sua mãe teria
chamado algum jornal pra cobrir o
escândalo.

CIBELE

(ri)

Com certeza.

45 INT. HIPERMERCADO (ELETRÔNICOS) - DIA

Há pouco movimento de pessoas. CLAW (*mais concentrado*) e
WESLEY seguram os controles pelos quais jogam videogame
(*luta mano a mano*) numa tv sobre a vitrine de videogames.

VENDEDOR (OVER)

Hoje temos um festival de
promoções. Videogames, notebooks,
dvds com um desconto im-per-dí-vel.

WESLEY

(vira-se para CLAW)

Acha que alguém descobriu nossa
mentira ontem?

Na tv, o personagem de CLAW acerta um golpe no de WESLEY.
WESLEY volta a prestar atenção na tv.

CLAW

Se você falar disso toda hora,
provável.

(CONTINUED)

VENDEDOR (OVER)

Dvds por até 10 reais. "A morte do demônio", "O exorcista", "Premonição", tudo com um desconto de outro mundo.

CORTA PARA:

LINK observa as fileiras de notebooks.

LINK

Que merda. Só tem gente esquisita por aqui.

ELE levanta a cabeça e vê CLAW e WESLEY à distância.

LINK

Pelo menos, alguém joga videogame nesse hospício.

Atravessando as fileiras de prateleiras, LINK se aproxima de CLAW e WESLEY.

WESLEY

Já assistiu "O exorcismo de Emily Rose"?

CLAW

Já. Achei fraco.

LINK

(indignado)

Que é isso?! O filme é mó bom!

WESLEY

O que você acha desse negócio de possessão?

WESLEY tenta apertar um combo no controle. Na tv, o personagem de CLAW se defende.

CLAW

Dizem que se a pessoa tiver uma espiritualidade muito forte, ela pode ser possuída.

LINK arregala os olhos.

WESLEY

(surpreso)

Sério?

(CONTINUED)

CLAW

Nah. Vi num anime antigo pra porra.

LINK coça o queixo.

LINK

(consigo mesmo)

Yu yu Hakusho.

46 INT. HOSPITAL DE BASE (SAGUÃO) - DIA

Segurando JÔ pela mão, CARINA guarda os documentos na carteira e vê CIBELE conversar com NITE.

JÔ desvencilha sua mão e acena para NITE. À distância, NITE percebe e acena novamente sorrindo. CARINA sorri amarelo e passa a acenar também. JÔ corre na direção de NITE.

JÔ

Pintaram seu rosto também?

NITE

É, não se pode tirar uma soneca em paz.

JÔ cerra os olhos para CIBELE, a qual permanece indiferente. NITE não percebe.

NITE

Curtiu o filme de ontem?

Ao fundo, A TV troca de canal. Uma HEROÍNA DE NOVELA sacode a cabeça exasperada.

HEROÍNA DE NOVELA (OVER)

Você não pode fazer isso comigo!

CARINA se aproxima.

CARINA

Filme?

HEROÍNA DE NOVELA (OVER/OFF)

Eu cozinhei para você, te trouxe para minha casa...

NITE

Sim, tava passando "Alien" na tv.

(CONTINUED)

HEROÍNA DE NOVELA (OVER/OFF)
 Eu CUIDEI de você. Não foi o
 suficiente, meu amor?

CARINA
 (olha indignada para JÔ)
 Alien?!
 (volta-se para NITE)
 Desculpa, mas qual o seu nome
 mesmo?

Na TV, o DEMÔNIO (*como um coronel de cerrado; chapéu de fazendeiro, terno e camisa brancos*) surge vestido como um coronel de cerrado.

DEMÔNIO (OVER)
 Eu não lhe pedi NADA! Vim obrigado
 e saio obrigado...

NITE assiste embasbacado.
 CARINA olha para NITE e olha para a TV.

CARINA
 Eu te fiz uma pergunta.

NITE
 (se recompondo)
 Nite.

CARINA
 E de onde você conhece o meu filho?

DEMÔNIO (OVER)
 (vira-se para o expectador)
 E você?!
 (NITE repara, mas tenta se
 concentrar)
 Vai fazer as coisas obrigado?
 Aceitar tudo o que está aí?

As pessoas ao redor começam a reparar.

NITE não sabe se olha para a TV ou para CARINA.

NITE
 (tenso)
 Ontem no mercado.

CARINA
 Então, sabe me dizer o que é isso
 na cara do meu filho.

NITE

Eu não sei. Picharam minha cara também.

CARINA

(indignada)

Ah, e quando foi isso? Quando assistiam filmes juntos?!

DEMÔNIO (OVER/OFF)

COM CERTEZA...

NITE extremesse.

DEMÔNIO (OVER)

Você me queria aqui dentro!

Pacientes e funcionários ali assistem ao escândalo de Carina.

JÔ

(tenta se defender)

Mamãe, tenho certeza que a Cibele...

HEROÍNA DE NOVELA (OVER/OFF)

Mas, meu amor, eu nunca...

CARINA

Ah, Cibele! Você assiste filme com estranhos e quer que eu culpe a Cibele por isso?!

DEMÔNIO (OVER)

...Querida me escravizar, me alienar do mundo. Eu NUNCA precisei disso!

CARINA

(volta-se para NITE)

E você! Eu vou acionar a polícia. Melhor, a justiça...

ATENDENTE (OFF)

Nicolas Frutuoso.

NITE

Com licença.

CARINA

Licença nada, eu vou acabar a tua raça...

(CONTINUED)

NITE usa o braço para gentilmente afastar CARINA para o lado enquanto se levanta. CARINA dá um passo para o lado assustada.

CARINA

O que que é isso?! Tá me agredindo?

NITE

Peço desculpas, mas eu tenho que ir.

(ergue as mãos enfaixadas)

Tenho uma situação complicada pra resolver.

NITE se afasta e CARINA retira o celular da bolsa.

47

INT. HIPERMERCADO (ELETRÔNICOS) - NOITE

LINK se afasta pensativo de CLAW e WESLEY.

WESLEY

Por que demorou tanto pra me chamar pro clube?

CLAW

Porque você não ia fazer porra nenhuma. Só ficar babando na Cibélula.

WESLEY

(se distrai)

Como assim?

CLAW tenta apertar um combo, mas WESLEY rapidamente se concentra no jogo.

Na tv, o personagem de JÔ defende o ataque de CLAW.

CLAW

Todo mundo sabe que você é a fim da minha irmã.

WESLEY

(tentando não se distrair)

Como assim? Nada a ver, Claw.

O telefone de CLAW vibra e brilha em seu bolso.

WESLEY repara.

Na tv, o personagem de CLAW dá um golpe final no de JÔ.

WESLEY

Não vale. O seu telefone me distraiu.

(CONTINUED)

CLAW

Heureux au amour, heureux en jeu,
sot.
(*Azar no amor, azar no jogo, tolo)

WESLEY

O quê?

CLAW

Aceita que doi menos, Wesley
chorão.
(atende o telefone)
Oi, mamãe.

48 INT. HOSPITAL DE BASE (CONSULTÓRIO) - DIA

Uma MÉDICA termina de reatar as faixas nas mãos de NITE, sentado numa maca. ELA se levanta, pega uma receita sobre sua mesa e a oferece a NITE, o qual ergue as mãos. ELA põe a receita no bolso da jaqueta DELE.

NITE

Tem alguma coisa que eu possa usar
pra tirar essa tinta do meu rosto?

MÉDICA

Álcool deve resolver.
(se afastando e checando o
computador)
Essa canetinha devia ser proibida.
Já é a sexta pessoa essa semana.

49 INT. HOSPITAL DE BASE (SAGUÃO) - DIA

NITE deixa o consultório e vê...
Um multidão reunida em torno de uma discussão.

CARINA (OFF)

Vocês tão vendo o que que fazem com
as caras dos nossos filhos?!

Num canto, CIBELE desvia o olhar desinteressado.

NITE caminha discretamente, rodeando a multidão.

CARINA (OFF)

E quando a gente pede medidas, a
gente é que tá errado! A gente tem
que ficar no nosso canto!

NITE passa pela catraca e caminha olhando para trás. A porta de vidro se abre e NITE sai.

50 EXT. HOSPITAL DE BASE - DIA

Olhando para trás, NITE já começa a sorrir, mas, ao se virar, tropeça na beira da calçada e bate de cara numa ambulância estacionada.

O estrondo alarma todas as pessoas por ali.

51 INT. HOSPITAL DE BASE (SAGUÃO) - DIA

Inclusive muitos entre a multidão ao redor de CARINA, que correm para fora. CARINA sai do turpor e se vira para o SEGURANÇA.

CARINA

E você! Nem pense que eu vou arredar o pé sem encontrar aquele cretino...

52 EXT. HOSPITAL DE BASE - DIA

Uma multidão se junta ao redor de NITE, o qual esfrega o rosto de olhos fechados.

IDOSO DOENTE

(sofrido)

Você... está... bem?

A multidão passa a encaminhar NITE para dentro.

NITE

(de olhos fechados e fazendo caretas)

Não, eu tô legal.

PACIENTE

Não, você tem que ver o médico. Pode ser sério.

NITE abre os olhos e vê:

53 INT. HOSPITAL DE BASE (SAGUÃO) - DIA

CARINA, de costas, apurrinhando o SEGURANÇA com cara de tacho.

54 EXT. HOSPITAL DE BASE - DIA

NITE tenta se desvencilhar da multidão e se põe atrás de uma pilastra (para a perspectiva de CARINA).

NITE
(quase sussurrado)
Não, eu tô bem. Sério.

A multidão para.

Na TV, o DEMÔNIO (*terno riscado, microfone no peito e gravata berrante*) surge.

DEMÔNIO (OVER)
(sorrindo)
Olha ele ali! Olha ele ali!

NITE olha para os lados exasperado.

IDOSO DOENTE
(com dificuldade)
Mas... e a sua... cabeça?

NITE
(exasperado)
Ela está ótima. Meu nariz só tá um pouco amassado. Eu VOU melhorar.

Na TV, um homem se aproxima do DEMÔNIO que está no centro de um palco.

PACIENTE
Você tá com a voz estranha.

NITE
(se afastando)
Eu sou rouco, mas eu tô bem...
(uma última vez)
Eu tô bem.

NITE se vira e se afasta, enquanto ajusta a jaqueta no corpo.

DEMÔNIO (OVER)
(sorrindo)
Tava achando que ia escapar, né?

55 INT. HOSPITAL DE BASE (SAGUÃO) - DIA
 CIBELE sorri, enquanto assiste. ELA volta a atenção ao seu celular.
 Há uma foto de NITE nele.

56 EXT. W3 NORTE (PARADA DO MERCADO) - DIA
 O ônibus deixa a parada. NITE se vira e caminha até:

57 EXT. HIPERMERCADO (ENTRADA DO TÉRREO) - DIA
 NITE chega e entra.

NITE
 (consigo mesmo)
 Mulher doida.
 (pensa um pouco)
 TV maluca.

58 INT. HIPERMERCADO (TÉRREO) - NOITE
 CLAW aguarda em frente às escadas rolantes. ELE tira o celular do bolso.
 ELE desbloqueia o celular e vê a foto de NITE.
 NITE entra.

NITE
 Cara, minha garganta tá seca.

CLAW o vê, depois checa o seu celular. NITE passa por ele.
 CLAW olha o rosto de NITE, o qual o observa rapidamente enquanto passa. NITE sobe as esteiras rolantes. CLAW o segue.

59 INT. HIPERMERCADO (ESTEIRAS ROLANTES) - NOITE
 CLAW se aproxima de NITE.

CLAW
 Ei.
 (NITE se vira)
 Você é o Nite?

NITE
 Sim, sou eu.

(CONTINUED)

CLAW
(estende a mão)
Meu nome é Claw.

NITE ergue a mão enfaixada.

60 INT. HIPERMERCADO (RESTAURANTES) - NOITE

NITE e CLAW saem das esteiras rolantes. NITE continua caminhando. CLAW o segue.

NITE
Sua família?

CLAW
No hospital.

NITE
(em choque; não consegue responder)
Ah...

CLAW
Pois é. Mamãe voltou pra casa brigada com o meu avô...

CORTA PARA:

61 INT. HIPERMERCADO (ELETRÔNICOS) - NOITE

NITE e CLAW ainda caminham.

NITE
(interrompe)
Desculpa, o quê?!

CLAW para preocupado. As TVs piscam ao seu redor. O DEMÔNIO sorri entre as grades de cinza que passam. Ao fundo, um estranho ente atravessa de um corredor a outro.
NITE para também.

NITE
(vira-se para CLAW)
É que eu não entendi. Sua mãe voltou pra casa e o quê?

CLAW
(assustado)
Ela brigou com o meu avô.

(CONTINUED)

NITE

Ah, sim.

(gesticula para que continue)

E?

CORTA PARA:

62 INT. HIPERMERCADO (CAIXAS ELETRÔNICOS) - NOITE

NITE e CLAW voltam a andar. Atrás deles, doces começam a saltar das estantes próximas aos caixas.

CLAW

(concentrado)

Ele passou o maior sermão nela e eles brigaram bastante.

(NITE balança a cabeça concordando)

Depois ele proibiu a gente de sairmos sozinhos da escola.

NITE

Hum?

CLAW

Daí que a gente passou por todo esse estresse e você, hum, o senhor está diretamente envolvido...

(NITE o olha de canto)

Bem, o senhor poderia ir conversar com minha mãe e resolver esse mal entendido.

CORTA PARA:

63 INT. HIPERMERCADO (LATICÍNIOS) - NOITE

NITE e CLAW chegam dobrando o corredor.

NITE

Não rola.

CLAW

Mas por que não?!

NITE

(tenta ser sutil)

Sua mãe, me desculpe... Não, bem, ela não foi com a minha cara.

(CONTINUED)

CLAW
(interrompe)
Claro que não é isso, foi um mal...

NITE
(interrompe)
E eu não quero estender ainda mais
essa situação.

NITE se aproxima de uma estante e pega uma garrafa de leite.

CLAW
Mas a situação pode piorar, e
muito, se você...
(ao mesmo tempo que LINK)
Deixar as coisas como estão. E sou
eu e meus irmãos que estamos
pagando...

Ao seu lado, LINK aparece.

LINK
(interrompe)
Bicho, não anda com esse cara não
que ele é esquisito!

NITE se assusta e deixa a garrafa cair. NITE fecha os olhos
irritado.
Mais confiante, CLAW analisa os movimentos de Nite.
ELE se agacha e pega a garrafa de leite no chão.

LINK
(tenta chamar a atenção de
CLAW)
Ele botou fogo num sujeito mais
cedo!

NITE se levanta.

NITE
Da minha parte, NÃO vou meter minha
mão na fogueira.
(pensa no trocadilho)
Não vou falar com sua mãe.

CLAW
Meu avô então.

LINK
(tentando chamar a atenção de
CLAW)
Ô, cara. Eu sei que é difícil,
mas...

NITE atravessa a mão sobre o rosto de LINK e balança como se afastasse a uma mosca.

NITE se afasta e CLAW o segue.

NITE

Sinto muito, mas NÃO rola. Ela já me ameaçou e eu não estou em condições...

CLAW

(interrompe)

Só que eu e meus irmãos não podemos pagar o pato, porque VOCÊ e mamãe não conseguem se entender.

NITE franze a sobrancelha, estranhando. Uma caixa de leite voa, bate em NITE e explode, lambuzando suas roupas. ELE e CLAW se viram.
Não há ninguém ali.

CLAW

Ué, de onde veio isso?

NITE sacode os braços irritado e tentando espalhar o leite do pijama.

64 INT. HIPERMERCADO (TÉRREO) - NOITE

NITE já desce a passos largos pela esteira rolante. CLAW corre para acompanhá-lo.

CLAW

Se não vai conversar com Mamãe, pelo menos, pode me dar carona até em casa?

NITE se vira surpreso.

NITE

E você veio como?

CLAW

De ônibus.

NITE

E esperou até esse horário?

(CLAW balança a cabeça afirmativamente)

Tá. Eu tô...

(pensa um pouco e mente)

De moto. Não vai dar.

(CONTINUED)

CLAW

Eu vou na garupa.

NITE

Não é essa a questão. Eu só tenho um capacete...

CLAW

(interrompe)

Você usa.

NITE

Tem o Detran.

CLAW

O que que tem?

NITE leva a mão ao rosto impaciente.

65 EXT. HIPERMERCADO (ENTRADA DO TÉRREO) - NOITE

NITE se aproxima da moto.

CLAW

Mas... você não tinha entrado pelo outro lado?

NITE pega o capacete sobre o retrovisor e o encaixa na cabeça de CLAW.

NITE

Eu tava esticando um pouco as pernas.

66 EXT. PARQUE DA CIDADE - NOITE

Na moto, NITE (dirigindo sem capacete) e CLAW deixam a pista e estacionam na calçada.

Tremendo de frio, NITE dá um espirro.

ELE esfrega as mãos enfaixadas na camisa com uma expressão de dor, desce e retira o capacete de CLAW.

CLAW

Mas você não vai me dizer em casa?

NITE

(pondo o capacete em si)

Aqui já é caminho. Não quero esbarrar com a sua mãe.

(CONTINUED)

CLAW

Qual é, cara?! Vai me deixar aqui
no meio do escuro sozinho?

NITE

Tu não se garante?

CLAW sarcasticamente ergue os braços e olha para os céus.
NITE olha-o frio e incomodado, dá de ombros e põe o
capacete, enquanto sobe na moto.

CLAW

(suplicante)

Não. É sério...

(tenta se lembrar)

Nite. Não dá pra ficar aqui, tem
como me deixar mais perto?

NITE pensa um pouco.

NITE

Eu posso te acompanhar de longe até
você chegar em casa.

CLAW quase argumenta, mas fecha a boca, enquanto NITE liga a
moto.

67 EXT. CASA DOS SANTORO - NOITE

CLAW chega. Perto da porta, ELE se vira,
mas Nite não o está seguindo.
CLAW entra em casa.

68 EXT. COLÉGIO EVANGÉLICO (QUADRA ESPORTIVA) - DIA

Os meninos jogam futebol. TONY apita o jogo (*professor de
educação física, alto, 22 anos e meio calvo*).
CLAW (*uniforme escolar*) tem posse da bola e avança como
atacante.
CLAW olha para o lado e
vê CIBELE olhá-lo de volta e caminhar para trás da
arquibancada.

JAJÁ

(grita)

Dá o passe!

O goleiro se movimenta.

CLAW corre mais um pouco e lança um chute certo no ângulo do gol.
BETO assopra o apito e encerra a partida.
Todos passam a caminhar saindo da quadra.

JAJÁ

Na próxima, dá o passe, Claw. Eu tava na boca do gol.

CLAW

Com um chute desses, precisa dar passe.

WESLEY passa por eles, retirando o colete por cima do uniforme.

WESLEY

Quando chegarmos no parque, eu ganho a revanche.

CLAW

(provoca)

Vai falar isso até quando, Wesley?

WESLEY passa por CLAW, batendo-lhe ombro no ombro. CLAW começa a se distanciar dos outros.

JAJÁ

Ué, tá indo aonde?

CLAW

Pegar a garrafa que eu esqueci.

JAJÁ

Vai correndo pra não esfriar, capitão.

CLAW sorri, confirma com a cabeça e corre até atrás da arquibancada.

CLAW

Tem certeza que aquele cara vai resolver nossa parada? Ele foi muito covarde ontem.

CIBELE

(sarcástica)

Se não for ele, quem você acha que servir? O vovô?

CLAW pensa um pouco.

CLAW

A mamãe...

CIBELE

(interrompe)

Não rola. Eu vomitaria só de tentar...

CLAW

(argumenta)

Seria um grande sacrifício.

TONY se aproxima.

TONY

Claw, você precisa...

TONY para chocado.

CLAW

Conversa de irmãos, a gente precisa de privacidade.

TONY fita-os em dúvida e se vira dando de ombros, porém desconfiado.

O celular de TONY toca. Ele o retira do bolso. É JÚLIA quem liga.

TONY atende o telefone, virando a esquina.

CLAW

A mamãe tem contatos e amigos. Qualquer um deles vai nos ajudar nisso.

CIBELE

Tio Marcelo seria perfeito...

CLAW baixa o olhar, lembrando algum trauma.

CIBELE desvia o olhar e o puxa.

ELES caminham para longe da arquibancada.

CIBELE

De qualquer forma, Nite parece...

CIBELE observa adiante e para em choca.

CLAW levanta a cabeça e vê:

69 EXT. COLÉGIO EVANGÉLICO (PÁTIO) - DIA

CARINA conversa com XAVIER, enquanto JÔ espera sentado, jogando videogame ao lado de suas três mochilas.

CIBELE (chocada) e CLAW (surpreso) se aproximam.

CARINA

Não avisei que eu vinha buscá-los ontem? Pra quê tanta surpresa?!

CARINA joga uma mochila para CIBELE e se vira de costas para eles, ainda carregando as outras duas mochilas.

CLAW

(cauteloso)

Alguma coisa errada, mãe?

CARINA se vira carrancuda.

CARINA

Nós conversamos quando chegarmos em casa.

(vira-se mais branda para XAVIER)

Foi bom saber sobre as notas deles. E também... foi bom desabafar um pouco.

XAVIER

Nada, imagina. Eu também teria explodido se filho meu tivesse brincado com estranhos e desse no que deu.

(levemente repreensivo)

Se dê por sorte que não foi pior.

CARINA

(olha para CIBELE de canto)

Me dou mesmo.

XAVIER acena e sai na direção das escadas.

CARINA olha para CLAW e CIBELE firme e volta a caminhar em direção a:

70 EXT. COLÉGIO EVANGÉLICO (LADO DE FORA) - DIA

CARINA sai, seguida por CLAW, CIBELE e JÔ.
CLAW para ao ver:

(CONTINUED)

NITE (*capacete, jaqueta e luvas*) sentado em sua moto estacionada à distância.

ELE se ajeita na moto, dá a partida e vai embora.

CLAW sorri consigo mesmo.

Parada, CARINA olha com estranhamento na direção de Nite, mas sem reconhecê-lo.

CIBELE presta a atenção em CLAW e CARINA.

71 EXT. HIPERMERCADO (ENTRADA DO TÉRREO) - DIA

NITE (*rosto limpo*) estaciona a moto.

ELE desce da moto, retira o capacete e o põe sobre o retrovisor.

NITE

Ok, o cara está bem. Chega de crianças, mães psicóticas...

(*pensa um pouco*)

Só a minha neurótica mesmo.

NITE entra.

72 EXT. HIPERMERCADO (ESTACIONAMENTO COBERTO) - DIA

NITE sai e caminha até um carro velho e empoeirado (*Kadett hatch, duas portas*).

NITE

Quem dera ele ainda estivesse por aqui nessas horas.

NITE se aproxima do carro.

Subitamente, LINK atravessa a porta do carro.

NITE se assusta e dá um chute que passa através de LINK e acerta na porta.

NITE começa a saltar sentindo dor.

NITE

(*puto*)

Que DIABOS você tá fazendo aí dentro?

NITE para de pular e põe o pé no chão.

LINK

Então, é por isso que você anda pelo mercado o tempo todo. Você praticamente MORA aqui.

NITE
(irado)
Foda-se. Você assombra esse lugar!
Quem é você pra falar?!

LINK olha-o incomodado e atravessa a porta para dentro do carro.

RODRIGO e ABADIA (*casal de aparência tradicional*)
testemunham a situação.

NITE
Sai desse carro, DIABO!

NITE manca até o carro.

RODRIGO se vira para ABADIA.

RODRIGO
Esse evangélico deve tá cheio da
droga!

NITE tenta enfiar a chave na maçaneta sem tranca do lado do passageiro.

ABADIA
Quando ele se acalmar, a gente
compra um pouco.

NITE manca até o outro lado, enquanto o CASAL se afasta, e abre a porta do carro.
LINK carrega um cobertor artesanal para fora.

LINK
Você até DORME no carro!

Irado, NITE rapidamente
puxa o cobertor das mãos translúcidas de LINK, mas o cobertor pega fogo.

NITE solta um grito e deixa cair o cobertor no chão. ELE passa a pisar o cobertor em chamas tentando apagá-lo.
NITE joga o cobertor sobre si mesmo e empurra com as mãos enfaixadas e chamuscadas.

LINK
Véi, tu precisa parar com essa
piromania.

NITE
Vá embora daqui, porra! Queima o
meu cobertor e ainda faz piada!

LINK para estático, como se tivesse um lampejo de ideias.

LINK
(compreendendo melhor)
Ah...

NITE se agacha e averigua o cobertor.
Está bastante avariado.

NITE desliza suas mãos sobre o rosto. Os olhos dele já estão vermelhos.

LINK
(sincero)
Desculpa, cara. É como se fosse uma
alergia. Não é sua culpa.

NITE se vira para LINK, prestes a ter alguma reação (ira, choro, desprezo, nojo...).

LINK
Vamos dar um passo pra trás, não é?
Meu nome é Link.

NITE encara-o com um misto de perplexidade e desprezo.

73 INT. CASA DOS SANTORO (QUARTO DE CIBELE) - DIA

Sentada na cama, CIBELE põe algumas roupas e itens de higiene (escova, sabonete, etc) numa mochila.
CLAW entra com alguns salgadinhos.

CIBELE
Não vai levar chocolates?

CLAW se senta ao lado de CIBELE e a ajuda a colocar coisas na mochila.

CLAW
Acabaram.

JÔ entra.

JÔ
O que vocês estão fazendo?

CLAW e CIBELE olham-no friamente como predadores.
CIBELE se levanta primeiro.

CIBELE
Tentando arrumar a sua bagunça.

(CONTINUED)

JÔ
Minha o quê?!

CLAW se levanta também.

CLAW
(ameaçador; se aproxima de JÔ)
Não tinha nada que falar com o
motoqueiro no mercado.

CIBELE
(cruza os braços)
Tá dando o maior trabalho pra
convencer mamãe por causa disso.

CLAW
Por isso você vai cuidar que mamãe
não nos encontre falando com ele.

JÔ
E por que vocês...

CLAW
Porque, se você não o fizer, mamãe
vai ouvir das suas colas na escola.

JÔ fica em silêncio.

74 INT. HIPERMERCADO (RESTAURANTES) - NOITE

Sentado numa das cadeiras, NITE olha seu celular, enquanto
Link tagarela.

LINK
Cara, você não sabe como é ruim
estar desse jeito. Não dá pra
comer, não pra beber, eu sinto sede
o tempo todo...

NITE olha-o de canto indiferente, depois volta a observar as
mensagens.

LINK (OFF)
(enquanto NITE lê as
mensagens)
E o pior de tudo é que não dá pra
jogar videogame. Nem review na
internet eu consigo ler. Só falam
de política e futebol aqui nessa
merda. Eu lá quero saber das merdas
que a presidente faz.

NITE o olha de canto incomodado.

(CONTINUED)

LINK

Nunca vi uma presidente falar E
FAZER tanta merda.

NITE

Ouve merda quem QUER ouvir.

LINK se cala sem entender a agressividade.

NITE abaixa os olhos

e vê "Vc nunca mais apareceu. A gente tá indo pro barzinho.
Dá um sinal de vida, cara".

NITE fecha a tela de mensagens e desvia o olhar do celular.

NITE

Por que você não sai daqui se odeia
tanto o que as pessoas falam?

LINK

Toda vez que eu tento, eu acabo
parando aqui.

NITE aperta o botão de enviar.

LINK

O máximo que eu consegui foi chegar
à delegacia.

O telefone toca.

NITE atende.

NITE

(meio incomodado)

Oi, mãe.

Ouve-se uma voz distinta no telefone, mas as palavras não
são muito claras.

NITE

Não, não arranjei trabalho ainda.

(é interrompido antes de:)

Eu sei, mas minhas entrevistas esse
mês não têm sido muito boas.

Também, eu queria alguma coisa na
minha área.

(é interrompido, mas
interrompe)

Eu PROCURO coisas na minha área,
mas tá difícil.

(muda de assunto)

Eu vou pensar. Alguma notícia da
polícia?

(CONTINUED)

LINK se aproxima e encosta o ouvido no telefone.

MÃE DE NITE (OVER)
Filho, eu não perguntei ainda. Mas
ninguém MAIS deu notícias dele...

NITE
(interrompe)
Não te impede de perguntar. Faz um
ano e NINGUÉM sabe dizer aonde ele
foi? O que aconteceu? Nada?!

NITE percebe LINK e afasta a cadeira um pouco.

LINK
Vai me deixar falando sozinho?
Também quero ouvir.

LINK atravessa a mão pelo celular e a mão de NITE. O celular
pega fogo.

NITE
(ao deixar o celular cair)
Putá merda!

NITE pisa no celular desesperadamente para apagar o fogo.
NITE se agacha e levanta com o celular derretido.

CLAW (OFF)
Me lembra de nunca comprar essa
marca.

NITE se vira. CIBELE acena para ele, enquanto CLAW se
aproxima.

CLAW
(estende a mão)
Tudo tranquilo?

NITE olha friamente
na direção de LINK
e logo depois na de CLAW,
a quem estende a mão enfaixada e aperta a mão.

75 EXT. CASA DOS SANTORO - NOITE

JÔ sai primeiro.

CARINA (OFF)
Quer passear aonde, meu filho?

CARINA sai.

(CONTINUED)

JÔ
Pro Park Shopping, mamãe.

CARINA aperta o controle e o alarme do carro se desarma, enquanto JÔ rodeia o carro e entra pela porta traseira.

76 INT. CARRO DE CARINA - NOITE

CARINA entra no carro.

CARINA
Seu irmão anda saindo muito com Cibele e outros garotos. Não estão sendo uma boa influência para ele.

JÔ
Ele não é muito diferente dela...

CARINA
(interrompe)
Sangue do meu sangue não nasceu pra ser um qualquer, Jonas.
(pensa um pouco; olha pelo retrovisor)
Eles não foram atrás daquele seu amigo, foram?

JÔ
...Claro que não.

CARINA se vira para frente mais tranquilo, mas seu sorriso se desfaz, enquanto fica pensativa.

77 EXT. HIPERMERCADO (ESTACIONAMENTO COBERTO) - NOITE

CLAW e CIBELE seguem NITE até o carro.

CIBELE
Por que você tá evitando a gente?

NITE
Porque eu quero ficar sozinho.

CLAW
Mas a gente não te faz nada de mal.
Por que não sai com a gente pelo menos uma vez?

NITE pondera.

NITE

(consigo mesmo)

É isso ou ficar evitando aquele fantasma.

(se vira para CLAW e CIBELE)

Tá, tá bom. O que vocês querem fazer? Assistir um filme?

CIBELE

Não tem um que preste.

NITE

Como você sabe?

CLAW

Já vimos todos.

NITE ergue a mão irritado e se vira.

CIBELE

Por que a gente não janta em algum lugar?

NITE

(cede)

Aonde, então?

De longe, CLAW abre a porta, puxa o banco, deixa CIBELE entrar, empurra o banco de volta, entra e fecha a porta. O carro de CARINA chega com CARINA procurando.

JÔ

Ele não tem de carro, mamãe. Anda de moto.

CARINA

(exasperada)

E ainda anda com um sujeito desses?!

O carro Kadett dá a ré, manobra e sai. CARINA estaciona o carro, ainda procurando.

78

INT. HIPERMERCADO (ELETRÔNICOS) - NOITE

CARINA caminha segurando o braço de JÔ.

LINK observa

o GERENTE e um funcionário reabastecendo de jogos a estante de videogames.

CARINA e JÔ se aproximam.

(CONTINUED)

CARINA

Eu gostaria de falar com o gerente.

LINK a observa interessado.

O GERENTE se levanta.

GERENTE

Sou eu.

79 EXT. EM FRENTE AO PRÉDIO DO FRUTUOSO - NOITE

O carro Kadett estaciona. NITE desce do carro.

CLAW

Ué, por que a gente tá aqui?

NITE

Esperem aqui embaixo. Eu não demoro.

NITE fecha a porta do carro.

80 INT. QUITINETE DO FRUTUOSO - NOITE

Está escuro. Ouve-se NITE destrancar a porta. NITE abre a porta deixando a luz do corredor entrar. NITE está estático. ELE finalmente entra e acende a luz, repara no ambiente e vê sobre o sofá uma pasta repleta de documentos e fotos. NITE se aproxima do sofá, apanha a pasta e a abre. Dentro dela, fotos e documentos de seu pai, inclusive uma de seu pai sobre o capô do Kadett. A luz da TV se acende atrás de NITE.

DEMÔNIO (OVER/OFF)

Pra quê continuar essa busca em vão? Você nem se lembra mais da voz dele.

NITE (OFF)

(ainda de costas para a TV)
Nem tem como eu esquecer tanto só em um ano.

(se corrige)

Só em seis meses.

DEMÔNIO (OVER/OFF)

Um ano, seis meses. Que diferença faz? Ele nunca significou nada pra você...

NITE se vira, caminha a passos duros até a TV

(CONTINUED)

DEMÔNIO (OVER)

Talvez o carro que você sempre invejou dele...

NITE

(enquanto vira a TV para a parede)

Você não tem o direito de estar aqui.

CLAW (OFF)

Porra, foi mal...

NITE olha supreso para o lado e vê CLAW entrando pela porta, enquanto CIBELE aguarda do lado de fora.

CLAW

Só que deixar duas crianças no carro numa noite deserta...

NITE

(soturno)

...Eu estava falando sozinho. Espere no andar de baixo, pelo menos.

CLAW observa o ambiente.

CLAW

É, tá precisando de uma faxina pra receber visitas mesmo.

CIBELE

(entrando)

Com licença.

CIBELE puxa o braço de CLAW e o arrasta para fora. ELA fecha a porta atrás de si.

A luz da TV passa a iluminar a parede.

DEMÔNIO (OVER/OFF)

Não pode me calar. Eu estou por toda parte. Aonde quer que esteja, você vai ouvir minha voz.

NITE acende a luz do teto e retira o plugue da tomada.

81 INT. PRÉDIO DO FRUTUOSO (ESCADAS) - MAIS TARDE

NITE abre a porta, sai da quitinete e tranca a porta atrás de si.

CIBELE (OFF)

Cara, não pode ser insensível desse tanto, não. Viu a cara dele lá em cima?

NITE desce silenciosamente as escadas.

CLAW (OFF)

Parecia mais sério.

CIBELE (OFF)

Precisa ser mais sutil se quiser...

NITE chega ao andar seguinte, aonde estão CIBELE e CLAW.

NITE

Vamos indo.

NITE passa por CIBELE e CLAW, descendo até o térreo. ELES o seguem. O estômago de CLAW ronca, chamando a atenção de CIBELE e NITE.

82 EXT. RESTAURANTE GIBÃO (MESAS) - NOITE

Há alguns clientes ali e o garçom não descansa, anda de mesa em mesa. Na mesa de CLAW, NITE e CIBELE ocorre um silêncio incômodo, enquanto comem.

NITE observa:

A mesa ao lado, na qual amigos reunidos ao redor de uma torre de chope riem e gracejam. Entre estes, ABADIA e RODRIGO (pg. 49). Um dos garçons (um fantasma) atravessa a mesa e passa através de RODRIGO.

Atrás deles, O GARÇOM pega a máquina de cartão no caixa e passa pela área da churrasqueira, pegando uma bandeja com uma sobremesa. Depois se aproxima da mesa de CLAW (boca cheia), o qual pega a máquina de cartão com uma mão e com outra tira a carteira do bolso.

NITE o observa meio surpreso.

CIBELE

(tentando se lembrar)

Mamãe liberou um cartão pra você?

(CONTINUED)

CLAW
(passando o cartão)
Vovô.

CIBELE se recosta na cadeira.

NITE
(recolhendo a comida sobre os
talheres)
Que luxo, hein. Não tinha um desses
na sua idade.

CIBELE observa o prato um pouco aborrecida e dá sua última garfada.

NITE
(tenta ser simpático; enquanto
corta sua última fatia de
carne)
Nossa, você demora quase tanto
tempo como eu.

O GARÇOM pega a máquina e a bandeja sobre a mesa, enquanto CLAW já devora sua sobremesa.

CIBELE
(se levanta)
Com licença.

CIBELE anda até o banheiro.

NITE
(para CLAW)
Foi alguma coisa que eu disse?

CLAW levanta o rosto sujo da refeição e da sobremesa.
NITE avalia seu rosto, depois sorri.

NITE
Diziam que eu comia assim na época
do colégio.
(franze o cenho; dirige-se a
CLAW)
Por que será que ela se serviu por
último?

CLAW
(com a boca cheia)
Costume lá de casa. Mamãe sempre a
serve por último.

NITE
 (surpreso)
 Sério? Ela parece meio magra.

CLAW engole a sobremesa.

CLAW
 (contra-ataca)
 E daí? Você É meio magro.

NITE
 (prepotente, mas vitimista)
 Não meio. Eu SOU magro. Meu apetite
 é um lixo.

CLAW estranha a resposta, olha para o lado e ,de repente:

CLAW
 (ergue-se acenando; como se
 evocasse um demônio)
 JAJÁ! WESLEY!

Todos ao redor reparam. NITE sutilmente esconde o rosto sob a palma da mão, desviando o olhar.

NITE
 (baixo)
 Vai logo falar com eles.

CLAW
 (vira-se para NITE; fala alto)
 O quê?!

NITE sacode a mão, indicando que vá falar com os amigos.
 CLAW estranha e se levanta da mesa em direção aos amigos.

CIBELE chega do banheiro e, observando CLAW, para ao lado de NITE, o qual ainda oculta o rosto em embaraço.

CIBELE
 Droga! Agora só vai querer saber de
 futebol.

NITE lança-lhe um olhar interessado no assunto.

83 EXT. PARQUE DA CIDADE (ESTACIONAMENTO) - NOITE

O estacionamento está vazio. NITE estaciona o carro. CLAW sai do carro, seguido por WESLEY.

(CONTINUED)

NITE

Vão na frente. Alcanço vocês daqui a pouco.

CLAW e WESLEY correm até a quadra. JAJÁ desce do carro e os segue.

NITE sai do carro e caminha até o porta-malas.
NITE abre o porta-malas, de onde retira um par de chuteiras, as quais deixa cair no chão e começa a abrir uma mala de viagem cheia de roupas.
CIBELE se aproxima, cruzando os braços e tremendo um pouco.

CIBELE

Você tá de viagem?

NITE

(demora um pouco, enquanto examina a mala)

Não.

NITE retira um calção e uma regata.

CIBELE

Com uma quitinete daquelas e você dorme no carro?

NITE

(checando o calção)

A quite não é minha. É do meu pai.

(vira-se para CIBELE)

Vou me trocar agora.

CIBELE

Já vi meus irmãos se trocarem desde criança.

(se aproxima um pouco)

Por que você não mora com seu pai?

Sem saber como reagir, NITE a examina.

NITE

...Muito complicado de explicar.

Mas eu não tenho como pagar o aluguel.

CIBELE estranha a explicação.

NITE

(retirando a jaqueta)

Pode usar a jaqueta se estiver com frio.

CIBELE nega sacodindo a cabeça.
NITE oferece a jaqueta mesmo assim.

CIBELE
(balançando a cabeça)
Não, obrigada.
(retorna ao assunto)
Seu pai cobra aluguel?

NITE
Digamos que estão quase expulsando
ele por conta do aluguel.

CIBELE exclama surpresa.

84 EXT. PARQUE DA CIDADE (QUADRAS POLIESPORTIVAS) - NOITE

NITE tem posse de bola
e dá o passe para CLAW, o qual corre para a área, mas é
marcado por WESLEY, enquanto NITE corre além de seu
marcador.

NITE
Aqui.

CLAW ignora e tenta driblar WESLEY, o qual toma a bola.
WESLEY corre, mas JAJÁ dá um carrinho e empurra a bola, na
direção de CLAW.

CLAW fica frente a frente com o goleiro.
NITE acena desmarcado.
CLAW chuta forte, mas a bola bate no pé do goleiro e voa
alto.

Todos em quadra veem:
a bola cair na direção da piscina de ondas.

Todos ficam estáticos.
NITE olha ao redor sem compreender suas reações e
corre em direção à bola.
ELE passa por CIBELE, a qual o observa de maneira diferente.

85 EXT. PARQUE DA CIDADE (PISCINA DE ONDAS) - NOITE

NITE passa por um buraco na cerca e caminha olhando para o
chão.

NITE
Devia ter trazido meu celular.
(torna-se frio)
Devia ter exorcizado aquele
cretino.

(CONTINUED)

NITE vê

a bola à distância.

NITE se aproxima, se agacha e apanha a bola. Ao olhar mais adiante, NITE vê:

MACHADINHA (*tipo estranho, macacão esportivo ensanguentado*) olha-lo.

NITE se levanta com a bola em mãos.

MACHADINHA começa a se aproximar.

NITE olha para os lados e vê um colchão escondido sob o capim alto.

NITE olha para frente. MACHADINHA está mais próximo, seus olhos azulados e a sua aparência começa a esbranquiçar.

NITE

(olhar assustado)

O que que você quer?

MACHADINHA começa a andar mais depressa e NITE dá passos para trás.

NITE levanta a bola em forma de ameaça. MACHADINHA (*Há um machado atravessado em suas costas*) corre ainda mais rápido.

NITE atira a bola. Ela atravessa o corpo de MACHADINHA que entra em combustão e fica coberto de chamas.

MACHADINHA

DÁ O FORA!!!

NITE começa a correr, mas de forma circular.

Ele dá a volta ao redor de MACHADINHA, o qual quase o apanha.

NITE apanha a bola no chão e olha para os lados em desespero com MACHADINHA já flutuando em seu encalço.

NITE vê uma abertura na grade perto da portaria abandonada.

NITE corre naquela direção.

NITE atravessa a relva, mas pula para trás ao ver:

GLAUCO (*soldado PM, 27 anos*) apontar-lhe a lanterna.

GLAUCO

O que é isso, rapaz?! Tá jogando rugby, é? Ou roubando alguma coisa?

NITE se levanta exasperado e ofegante, olhando para trás e dando passos para trás.

GLAUCO

(estranhando)

Senhor, largue a bola.

CLAW e WESLEY se aproximam correndo.

WESLEY

Pô, cara, você tá bem?

NITE continua olhando através do buraco na cerca.

GLAUCO

Conhecem esse senhor?

WESLEY

Não.

CLAW

(logo em seguida)

Sim. Tava jogando fute com a gente e foi pegar a bola.

GLAUCO

Entendo. Só que a piscina de ondas está fechada...

(repara em NITE)

Ei, você está bem?

GLAUCO toca o ombro de NITE o qual se vira suado e trêmulo.

NITE

Sim. Foi só um susto.

GLAUCO

(olha de cima em baixo)

Se assusta fácil?

NITE

(ofegante)

Não, tinha uma cobra me perseguindo.

GLAUCO

...Como?

NITE

(pausa às vezes por estar ofegante)

Hm, fui pegar a bola, mas quase pisei numa cobra. A bicha não sossegou e danou a me perseguir lá dentro.

GLAUCO

É o que dar entrar nesses lugares no meio da noite. O senhor foi picado?

NITE
(rapidamente; ofegante)
Não.

GLAUCO olha-o de cima em baixo.

GLAUCO
(se afastando)
Bom... Evitem chutar a bola tão longe da próxima vez.

GLAUCO se vira e vai embora.

WESLEY
Vamos voltar logo...

NITE larga a bola.

NITE
(interrompe; ainda trêmulo)
Não. Eu tenho que ir.

CLAW
Não vai dizer que está com...

NITE
(interrompe; se afasta)
Eu tenho que ir.

86 EXT. HIPERMERCADO (ESTACIONAMENTO COBERTO) - NOITE

NITE (*ainda de camiseta e short*) estaciona o carro, desce batendo a porta com força.

87 INT. HIPERMERCADO (BANHEIROS) - NOITE

NITE lava o rosto, quase como se tomasse um banho.
ELE olha no espelho e vê LINK atrás de si.

LINK
Pensar que eu tava dando uma chance
pr'um canalha como você.

Como um predador acuado, NITE encara o reflexo de LINK.

Em resposta ao olhar, LINK passa a rodear NITE.

LINK
Então, sabe do que eu tô falando,
PEDÓFILO.

NITE continua a encarar o reflexo de LINK.

(CONTINUED)

LINK

Nem vai negar, né? Saindo com
criancinhas...

NITE

(interrompe sério)
De onde você tirou isso?

LINK

Ah, vai falar agora...

NITE

(interrompe frio e sério)
Vai me responder ou vai ficar me
rodeando. Feito alma penada.

LINK atravessa o espelho e passa através de NITE.
NITE arregala os olhos confuso e se vira.
LINK o atravessa novamente.

NITE

(exaltado)
Tá, tentando me possuir, é,
DESGRAÇA?!

LINK

De que adianta um desgraçado como
VOCÊ ter um corpo?

88 INT. HIPERMERCADO (CAIXAS AUTOMÁTICOS DE BANCO) - NOITE

NITE sai do banheiro
e encontra o ZELADOR e seu carrinho de limpeza.
NITE acena com a cabeça e o contorna.

ZELADOR

(enquanto NITE passa)
Uma mãe doida apareceu aqui mais
cedo.

NITE para e presta atenção ao ZELADOR.
LINK atravessa a porta.

LINK

Não vou te deixar escapar, comedor
de criancinha! Comunista de merda!

ZELADOR

De tempos em tempos, aquela mulher
aparece causando tumulto.

(CONTINUED)

LINK

Vai dar razão pra esse FILHO DA
PUTA?! Não viu o desespero da
mulher?!

ZELADOR

Só que agora ela encrencou com você
e o gerente pode chamar a polícia
se te ver.

LINK atravessa o corpo de NITE, o qual faz uma careta de
incômodo.

NITE

(ignora LINK)

Hum... por que está me avisando?

ZELADOR

Porque eu já fui preso uma vez. Foi
um mal entendido.

(cochicha para NITE)

Eles não te aceitam mais em
concurso, sabia? Quase ninguém vai
te contratar.

LINK atravessa o carrinho, encarando o ZELADOR.

LINK

Ah, então tu é uma comuna pedófilo
também, NÉ?!

NITE

(acena com a cabeça)

...Valeu.

NITE sai correndo.

LINK flutua rapidamente atrás dele. O carrinho de limpeza
pega fogo. O ZELADOR dá um salto para o lado.

LINK

Tu acha que eu NÃO VI quando
desconversou sobre aquela ANTA?!!

O ZELADOR corre na direção que NITE foi.

NITE passa por um extinto de incêndio, LINK atravessa esse
objeto que incendeia. O ZELADOR que os segue para.

LINK (OFF)

Viadinho de merda! Nem pra comer
garotinha, você dá conta!

O ZELADOR olha na direção do:

O carrinho de limpeza está completamente em chamas.
Depois olha para o extintor em chamas.

(CONTINUED)

ZELADOR
Putá merda! E agora?!

89 INT. HIPERMERCADO (TÉRREO) - NOITE

NITE desce correndo pelas esteiras rolantes com LINK flutuando em seu encaço.

RODRIGO e ABADIA estão entrando.
NITE para diante DELES.

RODRIGO se aproxima de NITE.

RODRIGO
(olhando para os lados)
Ei, garoto? Tem da verdinha?

NITE
(checando atrás de si)
Quê?

RODRIGO arrasta-o para um canto seguido de ABADIA.

LINK se aproxima.

ABADIA (OFF)
Tem doce, verdinha?

LINK olha na direção deles e flutua até lá.

NITE
Não, tô sem dinheiro...

RODRIGO
Não seja por isso, a gente paga.

NITE percebe LINK se aproximando e tenta se desvencilhar de RODRIGO.

RODRIGO
Que é isso?! Calma.

LINK atravessa RODRIGO e NITE. As roupas de RODRIGO entram em combustão e passa a gritar e rolar no chão. NITE observa perplexo, enquanto ABADIA grita e tenta sair correndo, mas NITE a agarra pelo casaco.

NITE
Rápido! Tira o casaco!

ABADIA se desvencilha do casaco e sai correndo.

(CONTINUED)

ABADIA (OFF)
Socorro! Socorro! Alguém me ajude!

NITE tenta apagar o fogo com o casaco de ABADIA, enquanto RODRIGO rola pelo chão. As chamas estão aumentando.

LINK atravessa NITE novamente.

NITE
(tentando apagar as chamas de
RODRIGO)
Olha só o que você fez, desgraça!

RODRIGO jaz inerte no chão.

LINK
É VOCÊ o incendiário aqui!

NITE
(consegue apagar o fogo)
Fantasma de MERDA! Quer meu corpo
pra quê?! Vadiar com videogames e
xingar o governo?!

LINK
Melhor do que comer criancinhas,
petista de MERDA!

LINK atravessa NITE novamente. Dessa vez, as roupas de NITE pegam fogo. NITE sai correndo e tirando a camisa em chamas.

90 EXT. HIPERMERCADO (ESTACIONAMENTO COBERTO) - NOITE

NITE sai, despindo o short e correndo até o quarto, enquanto outros fantasmas atravessam a parede atrás dele. NITE (*nu*) chega ao carro com a chave em mãos, abre e entra no:

91 INT. CARRO KADETT - NOITE

NITE dá a partida, dá a ré rapidamente e manobra até a saída.

92 EXT. CONCHA ACÚSTICA (ESTACIONAMENTO) - NOITE

O carro Kadett é o único veículo ali. Sequer pedestres se encontram por perto.

93 INT. CARRO KADETT - NOITE

Deitado no banco traseiro, NITE (*jaqueta, calça jeans*) confere o relógio de pulso. São 3 am.

NITE

Será que ele morreu? Com certeza a polícia vai aparecer.

(*aguarda um pouco*)

Não sei como eu vou pregar o olho com isso.

(*aguarda mais um pouco*)

E como é que eu volto pra lá com aquela merda de fantasma?! Eu preciso prestar esclarecimentos.

(*fecha os olhos*)

Droga de bexiga!

NITE se levanta.

94 EXT. CONCHA ACÚSTICA (ESTACIONAMENTO) - NOITE

NITE sai do carro, bate a porta e corre para um canto do carro, aonde urina para o chão. À distância, um grupo de vultos (*cobertos por uma névoa, de várias alturas, idades e gêneros*) observa NITE, o qual os percebe.

NITE termina de urinar e fecha o zíper da calça, enquanto, alarmado, encara aquela multidão de vultos, cujos olhos começam a brilhar azul.

Assustado, NITE caminha até, pela porta do motorista, entrar no:

95 INT. CARRO KADETT - NOITE

NITE tenta girar a chave do carro, mas acaba as derrubando. Ele se abaixa para pegá-la, mas, ao se levantar, vê à sua frente outra multidão de vultos (*olhos azuis brilhantes, sob neblina*).

96 EXT. CONCHA ACÚSTICA (ESTACIONAMENTO) - NOITE

O carro Kadett acende o farol, dá uma ré e manobra para sair.

- 97 INT. CARRO KADETT - NOITE
NITE vê a multidão se aproximar e vira o volante.
- 98 EXT. CONCHA ACÚSTICA (ESTACIONAMENTO) - NOITE
O carro Kadett sobe a calçada.
- 99 EXT. EIXO MONUMENTAL (VIADUTO DA L4) - NOITE
Vultos translúcidos envoltos em neblina caminham em direção à pista, pouco antes do carro Kadett cruzá-la em alta velocidade.
- 100 EXT. EIXO MONUMENTAL (IGREJA RAINHA DA PAZ) - NOITE
O carro Kadett está estacionado com a porta aberta.
- 101 INT. CARRO KADETT - DIA
Sobre a console, o celular queimado de NITE começa a tocar. Sentado no banco do motorista, NITE (olhos vermelhos e olheiras intensas) olha para o aparelho assustado.
NITE apanha o celular, olha o visor. É sua mãe quem está ligando.

NITE
(um pouco assustado)
Alô?
(ouve antes de:)
O quê?! Não, Eu não tô preparado pra uma entrevista hoje. Eu não consegui pregar o olho.
(a voz no telefone fica mais alta)
Desculpa, mas eu não tenho como ir.

NITE escuta mais um pouco e suspira.

NITE
(ao telefone)
Tá, eu vou. Mas você sabe que eu não posso pagar aquela quitinete sozinho.
(ouve antes de:)
Não, eu não consigo dormir lá. Eu tenho sonhos esquisitos.
(interrompe)
(MORE)

(CONTINUED)

NITE (cont'd)
Não, esquece. Depois eu te ligo...
(ouve antes de:)
Sim, já estou indo.

NITE desliga o telefone, abaixa-o e o observa perplexo, antes de guardá-lo na bolso. NITE olha para os lados ainda preocupado.

102 INT. ESCRITÓRIO - DIA

NITE entra. Na recepção, a SECRETÁRIA sentada mexe no computador.

SECRETÁRIA
Bom dia. O senhor se chama Nicolas?

NITE
Sim, sou eu.

SECRETÁRIA
Ele vai recebê-lo num instante.
Pode sentar-se um pouco?

NITE acena com a cabeça e vai se sentar.
Sentado, NITE observa as mãos enfaixadas.

SECRETÁRIA
Acidente de cozinha?

NITE
Eu ando me queimando com
facilidade.

SECRETÁRIA
Também sou super desastrada na
cozinha.

A SECRETÁRIA se levanta abrindo dois botões do decote.
NITE cora.
ELA puxa a gola da camisa de lado.

SECRETÁRIA
(apontando para uma queimadura
do pescoço a um dos seios)
Essa aqui foi de uma fritura ontem.

O telefone na mesa da SECRETÁRIA começa a tocar. ELA se senta e atende.

SECRETÁRIA
(ouve antes de:)
Sim, ele já está aqui.

A SECRETÁRIA se inclina sobre a mesa e aponta a porta. Ainda corado, NITE acena com a cabeça e se levanta.

A SECRETÁRIA ouve NITE entrar. ELA abre uma gaveta na mesa, da qual retira um leque, seu celular e um fone de ouvido.

ELA põe o fone no ouvido, posiciona o celular sobre a mesa e começa a se abanar com leque.

No celular, está passando um programa de TV violento com ANTENA REZENDE (*âncora de um jornal sensacionalista; cabelos brancos, velho, terno e voz atravessada/ébria*).

Subitamente, ouve-se um barulho de pancada na parede. A SECRETÁRIA não percebe.

Ouve-se vidro quebrando. A SECRETÁRIA não percebe. ELA assiste no celular o corpo ensacado de RODRIGO no Extra com um legenda "Incendiário persegue clientes e mata no mercado".

De repente, NITE abre a porta esbaforido. A SECRETÁRIA percebe. ELA tira e esconde os fones.

SECRETÁRIA
Foi tudo bem?

NITE
(abalado)
Eu... volto em melhor hora.

SECRETÁRIA
Sério? Deve ser sua jaqueta.
(sorri)
Os candidatos geralmente vêm de terno.

Um vulto atravessa a porta.
NITE percebe.

NITE
(preocupado e deixando o lugar)
Eu vejo você mais tarde.

A SECRETÁRIA sorri surpresa e animada. ELA volta a por os fones de ouvido.

103 INT. HIPERMERCADO (TÉRREO) - DIA

CLAW e JÔ entram.

Com fita policial, um policial isola um canto com um cadáver coberto. Vários repórteres tentam entrevistar ABADIA abalada (*olhos vermelhos e vidrados*). A repórter JÚLIA (*20 anos, morena ou parda, de cabelos longos e roupas formalíssimas demais para seu cargo*) conversa com seu CINEGRAFISTA. Outros dois policiais conversam num canto, enquanto outro interroga o GERENTE perto da sorveteria.

JÚLIA

(ergue seu microfone)

Estamos prontos?

O CINEGRAFISTA dá um ok com o polegar erguido.

JÚLIA

Estamos aqui no Extra da Asa Norte diante de uma tragédia. O marido desta senhora...

(aponta para ABADIA, a qual olha para a câmera)

Foi incinerado diante de seus olhos e...

(ao CINEGRAFISTA)

Corta. Não acha que esse texto tá muito repetitivo?

CLAW puxa a manga de JÔ, apontando para saírem.

ABADIA observa perplexa. Um policial a afasta em direção às esteiras rolantes.

104 EXT. HIPERMERCADO (ENTRADA DO TÉRREO) - DIA

NITE se aproxima. CLAW e JÔ o percebem.

JÔ

O que você tá fazendo aqui?

CLAW dá uma cotovelada em JÔ.

CLAW

Já falei que ele dorme aqui.

(para NITE)

Sabe que rebuliço é esse aí dentro?

NITE

...Provavelmente o cara que pegou fogo.

(CONTINUED)

JÔ
 Como assim? Um botijão de gás
 explodiu?

NITE
 (suspira)
 ...Não.

JÔ o observa preocupado.

CLAW
 (critica)
 Botijão de gás no mercado, manézão.

JÔ
 (se distrai)
 Mané é você!

105 INT. HIPERMERCADO (TÉRREO) - DIA

NITE entra, deixando CLAW e JÔ discutindo atrás de si. A porta deslizante se fecha.

NITE vê

JÚLIA quem arruma os textos em suas mãos. Ela sorri quando o percebe.

JÚLIA
 Nite!

NITE
 Ju? O que você tá fazendo aqui?

JÚLIA
 Cobrindo uma matéria. E você?

NITE fecha os olhos e suspira.

NITE
 Eu...

JÚLIA
 (interrompe)
 Eu sei. É pesado mesmo. Nem
 acreditei quando me deram a pauta.

O CINEGRAFISTA bate levemente no ombro de JÚLIA que se vira e afirma com a cabeça.

JÚLIA
 (arrumando o microfone)
 Tenho que ir, Nite. Não posso
 perder isso.

(CONTINUED)

JÚLIA se aproxima de NITE e lhe entrega um cartão pessoal.

JÚLIA
(sorrindo)
Faz tempo que a gente não reúne a
turma. Falei com o Tony ontem. Me
dá um toque mais tarde que, agora,
eu tenho que trabalhar.
(para o Cinegrafista)
Vamos indo, Júlio.

JÚLIA e o CINEGRAFISTA apressam o passo até as esteiras
rolantes.

NITE quase os segue, mas é puxado por CLAW.

CLAW
Cara! O que você tá pensando em
fazer?!

NITE olha para JÔ o qual observa ele e CLAW.

NITE
(para CLAW)
Vou confessar.

CLAW
Mas não foi você que...(matou o
cara?)

NITE
Não.

JÔ
Então, por que vai confessar?

NITE
Eu estou envolvido e, se eu não me
apresentar logo, vai ficar pior.

106 INT. HIPERMERCADO (ELETRÔNICOS) - DIA

LINK discursa diante de uma multidão de vultos.

LINK
Esse cara é uma ameaça!

FANTASMA BOMBADO
(um dos vultos; jovem, corpo
grande e musculoso)
Isso é você falando! Inocente até
que se prove o contrário...

FANTASMA DE MEIA IDADE
 (outro vulto; meia idade e
 cara de intelectual)
 Além disso, há ameaças muito mais
 graves com que se preocupar.

LINK
 Então, é isso? Vão deixar aquele
 comunista se safar?!

Muitos vultos se indignam.

FANTASMA BOMBADO
 Peraí, que estória é essa? Esse
 safado é comuna?!

LINK
 Pior! Petista.

A multidão de vultos entra em alvoroço.

107 INT. HIPERMERCADO (TÉRREO) - DIA

JÔ
 Vai ficar pior pra GENTE. Se Mamãe
 te ver na TV, a gente tá frito...

NITE
 (duro)
 É só nisso que vocês estão
 pensando?!

CLAW se aproxima mais de NITE, põe o braço sobre seu ombro e
 o encaminha para fora, enquanto argumenta:

CLAW
 Não. Ele é criança, não dê bola
 não. Mas, se você entrar desse
 jeito, hum... Irão te culpar pelo
 que aconteceu.

NITE
 Eu sei...

108 EXT. HIPERMERCADO (ENTRADA DO TÉRREO) - DIA

CLAW
 (interrompe)
 Calma. Esfria a cabeça. Relaxa e
 pensa melhor no que vai dizer.

(CONTINUED)

NITE
...Tem razão.

CLAW
(confiante)
Não tenho?

NITE
Foi uma noite horrível. Preciso descansar um pouco antes de falar com eles.

JÔ
E por que não descansa com a gente?

NITE
(se desvencilha de CLAW)
Não. Já falei que não encaro a mãe de vocês. ALIÁS, nem sei por que ainda estou falando com vocês.

CLAW olha para JÔ irritado.

JÔ
E quem disse em falar com mamãe?

NITE
(aponta para CLAW)
...Ele.

JÔ
(faz descaso)
Besteira do Claw.
(puxa NITE consigo)
A gente precisa de gente pra saber das coisas. E você parece bem informado.

NITE
(desconfiado)
Vai me convencer só com isso?

CLAW tem um lampejo de inspiração.

CLAW
Você precisa desabafar sobre o que aconteceu, né?

NITE olha-o menos desconfiado e com mais interesse.
CLAW pisca confuso.

CLAW

Hã...

JÔ

(completa o argumento)

Você desabafa com a gente e a gente confirma se vai pegar bem ou mal, quando você falar com a polícia.

NITE pondera.

109 EXT. PARQUE DA CIDADE (PRAÇA ABANDONADA) - DIA

Sob um oásis de árvores e um extenso banco em meio aos ladrilhos de pedra, WESLEY e CIBELE estão de costas um para o outro, cada um lendo um livro.

WESLEY lê um exemplar de "Goosebumps".

CIBELE lê "Sombras da Noite" de Stephen King.

WESLEY

Terminou algum conto massa?

CIBELE

(concentrada)

Nesse agora, um carinha esquisito tenta conquistar uma guria.

WESLEY se desconcentra e demora a reagir.

WESLEY

(inseguro)

E ele consegue?

CIBELE

Não sei. Não acabei o conto ainda.

(vira-se incomodada)

Já terminou o seu livro?

WESLEY

(vira-se também)

O meu? Bem, tá meio chato.

WESLEY e CIBELE estão sentados lado a lado.

CIBELE

Que pena. Mas com você perguntando o tempo todo, não dá pra me concentrar.

WESLEY

Calma! Não sabia que era estudiosa assim.

(CONTINUED)

CIBELE olha-o com menosprezo e se levanta.

WESLEY
(levanta-se)
Ei, espera.

CIBELE
(levanta a mão)
O lugar é perfeito pra ler, mas com
você não.

WESLEY
Certo, mas eu não te chamei só para
ler livros, eu...

CIBELE sorri, olhando para além de WESLEY.
WESLEY estranha, se vira e vê NITE, CLAW e JÔ caminhando em
sua direção.

WESLEY
(consigo mesmo)
Esse cara de novo?

CLAW, JÔ e NITE chegam.

CLAW
Foi por isso que não atenderam o
celular, né?

Todos ouvem e veem:
JAJÁ e NATÁLIA se aproximarem brigando.

NATÁLIA
Dá um tempo. Já não basta jogar o
tempo todo?! Para de falar em
futebol!

JAJÁ
Nossa, tu é muito fresca! Devia era
ter vindo com a Cibeles.

NITE vê o livro na mão de CIBELE.

NITE
Stephen King?

CIBELE
(estende o livro)
Quer dar uma olhada?

WESLEY se incomoda.

NITE folheia o livro.

CIBELE
Quer pegar emprestado?

WESLEY
Peraí, Cibeles, você nem terminou...

NITE
(interrompe)
Ah, se for assim. É melhor você
terminar primeiro.

CIBELE
Não, pode ficar.

NITE
Certeza?

CLAW
(irritado)
Depois vocês veem isso.
(mais carismático)
Ok, com a turma reunida. Vocês já
sabem qual o jogo de hoje, não é?

Todos se viram na direção de NITE.

NITE
Jogo? Eu não falei que eu precisava
descansar primeiro? Não consegui
pregar o olho essa noite.

CIBELE
O que foi que aconteceu?

NITE desvia o olhar, pondera, depois entrega o livro de
volta à CIBELE.

NITE
Quando você terminar, eu pego
emprestado.

CIBELE olha-o confusa.

JÔ
E quanto tempo você precisa
descansar?

NITE
Sei lá. Uma hora basta.

110 EXT. HOSPITAL SANTA LÚCIA - DIA

(TRATA-SE DE UMA SEQUÊNCIA DE FLASHBACK/SONHO)

Muitas pessoas entram e saem. Vultos de pacientes transitam por ali, atravessando carros, pessoas, placas, muretas, praticamente tudo.

NITE (*jaqueta de couro e mãos queimadas*) e a MÃE DE NITE saem. ELE encaixando as luvas sobre as mãos queimadas.

MÃE DE NITE

Acho que você deveria parar de cozinhar por enquanto.

(exclama)

Vive se queimando com óleo!

NITE

(desvia o olhar)

Vou evitar.

O olhar de NITE encontra com o olhar de uma idosa com roupas de paciente. A idosa sorri para NITE.

NITE retira do bolso suas luvas e começa a vesti-las.

MÃE DE NITE

Ainda bem que seu plano de saúde acabou exatamente hoje. Fosse na rede pública...

NITE desvia o olhar da idosa.

NITE

(quase consigo mesmo)

Não é ruim como você pensa...

A idosa estica a mão, enquanto se aproxima de NITE, o qual recua.

Um MÉDICO QUALQUER segura a idosa.

MÉDICO QUALQUER

(conduzindo a idosa de volta para dentro)

Senhora Graci, não está vendo que o homem está ocupado?

NITE os observa irem embora.

MÃE DE NITE

(interrompe)

Vai embora como? Precisa de carona?

(CONTINUED)

NITE

(acena a cabeça na direção da moto)

Eu consegui vir de moto.

MÃE DE NITE

(pega as mãos de NITE para vê-las)

Você com as mãos desse jeito? Que perigo, meu filho!

NITE

(se desvencilha)

Eu me viro.

O celular surrado (e intacto) de NITE toca. ELE o retira do bolso e atende.

NITE

(ouve antes de:)

...Entendo. Chego daqui a pouco.

NITE guarda o celular no bolso.

MÃE DE NITE

Quem era?

NITE

Da delegacia. Tem notícias sobre o meu pai. Quer ir comigo?

ELZA desvia o olhar.

NITE

(rapidamente responde)

Tudo bem. Eu vou sozinho.

Um vulto atravessa NITE, fazendo-o estremecer.

MÃE DE NITE

(chama NITE antes que ele vá)

Filho. Anda procurando emprego?

NITE

Tentando.

MÃE DE NITE

(interrompe)

Porque eu não posso ficar pagando o aluguel do seu pai a vida toda. Já não basta o seu carro estourado no pátio do Detran...

NITE
 (interrompe irritado)
 Já disse que estou tentando!

111 EXT. PARQUE DA CIDADE - DIA

NITE (*jaqueta de couro, calça jeans e capacete prateado*)
 dirige entre os carros. Sua mão desliza sobre o guidão e
 NITE a sacode de dor. Sua moto dá uma fechada num carro o
 qual buzina alto e freia forte.

112 EXT. PARQUE DA CIDADE (ESTACIONAMENTO) - DIA

CIBELE, CLAW e WESLEY se viram naquela direção assim como os
 outros do grupo.

113 EXT. PARQUE DA CIDADE - DIA

NITE inclina-se com a moto para desviar de um carro
 invadindo sua faixa, depois aumenta a velocidade.

114 INT. DELEGACIA (LOBBY) - DIA

O lugar está cheio e movimentado.
 Vultos, especialmente de marginais, vem e vão, atravessando
 portas, paredes e guichês.

NITE entra cambaleante.

NITE
 (consigo)
 Vozes, tontura... Deve ser o calor.

Um vulto marginal passa ao lado de NITE o encarando. NITE
 ignora, retira uma senha e se recosta numa pilastra.

CORTA PARA:

NITE está sentado ao guichê.
 A atendente vira a tela de computador na sua direção.

ATENDENTE DA DELEGACIA
 Reconhece algum desses?

NITE os observa rapidamente.

NITE
 Não. Tem mais?

(CONTINUED)

ATENDENTE DA DELEGACIA
Tem certeza que não reconhece seu
pai entre nenhum deles?

NITE
Tenho.
(indaga incomodado)
Vocês estão de brincadeira comigo?

ATENDENTE DA DELEGACIA
Como é, senhor?

NITE retira a foto do bolso e a põe na sua frente.

ATENDENTE DA DELEGACIA
Nossa. Vocês são bem...

NITE
(completa)
Parecidos.
(impaciente)
Sim, eu sei. Você já me repetiu
essa mesma frase das últimas três
vezes que eu vim aqui.

ATENDENTE DA DELEGACIA
(estende a mão)
Senhor, não há motivo para se
exaltar...

NITE
(interrompe)
Desculpa, mas meu pai desapareceu
há um ano na época do meu acidente
de carro. E toda vez que eu venho
aqui você repete seu protocolo de
maneira robótica...

Os policiais percebem a agitação e vem se aproximando.

NITE
Mas me mostra essas imagens que...
(Seus olhos começam a marejar,
mas sem vacilar nas palavras)
Que... Cada vez menos parecem com
ele e parece que você está gozando
da minha cara. Que alimenta minhas
esperanças para depois debochar da
minha cara.

POLICIAL
(coçando a arma no coldre)
Senhor, se acalme.

NITE
 (firme)
 É isso que me parece.

ATENDENTE DA DELEGACIA
 Se não gosta do meu atendimento,
 preencha um formulário.

NITE
 (olhando firme e marejado; se
 levanta)
 Entendo.

CORTA PARA:

Perto do bebedouro, NITE bebe um copo d'água inspirando fundo e limpando os olhos discretamente. Ao seu lado sobre uma mesa de canto, ELE percebe um jornal com uma ponta dobrada se mexendo ao vento. ELE se abaixa, levanta o jornal, suspira e vira uma página. O filme "Alien" está anunciado para a TV aberta. NITE franze a testa ao ver: A caricatura do DEMÔNIO no centro da página.

DEMÔNIO
 (Ou pelo menos sua caricatura)
 Tá procurando no lugar errado,
 garoto.

NITE se assusta e larga o jornal. Mas o jornal voa aberto em sua direção e NITE o apara com os braços.

DEMÔNIO (OFF)
 (o jornal continua voando de
 encontro a NITE)
 Já procurou nos classificados? Há
 muitos pais adotivos pra procurar
 lá.

(FIM DA SEQUÊNCIA DE FLASHBACK/SONHO)

115 EXT. PARQUE DA CIDADE (PRAÇA ABANDONADA) - NOITE

Deitado sobre um banco, NITE se contorce, enquanto um jornal aberto se "debate" sobre o seu rosto pela força do vento. NITE se senta e afasta o jornal. O jornal sai voando. NITE olha para os lados em busca das crianças. Ele percebe: Algo escrito em caneta pincel no jornal que voa sobre o tronco de uma árvore. NITE se levanta e corre na direção do jornal, o qual se desprende do tronco e volta a voar.

(CONTINUED)

NITE finalmente o alcança e o prensa no chão lendo "POLÍCIA E LADRÃO - VOCÊ É O TIRA. ~~ CIBELE".

Ao levantar a cabeça, NITE vê uma criança correndo. NITE se levanta já correndo.

CORTA PARA:

NITE leva NATÁLIA e JAJÁ para a "cadeia" - os bancos aonde Nite dormia.

CORTA PARA:

NITE traz WESLEY e ADELE, mas CLAW surge e consegue resgatar ADELE de NITE. CLAW sai correndo segurando a mão de NITE.

WESLEY
Volta aqui, FDP!!

CORTA PARA:

NITE agarra CIBELE pelos ombros.

NITE
(animado)
Peguei!

Atrás de NITE, CELINA liberta JAJÁ, NATÁLIA e WESLEY da cadeia.

CORTA PARA:

Diante de quase todos na cadeia (sentados nos bancos), NITE limpa as mãos, olha ao redor e se vira averiguando.

NITE
Agora só falta um.

CORTA PARA:

NITE se aproxima de outros oásis, mas JÔ sai correndo de lá, passando por NITE.
NITE corre atrás de JÔ, mas não consegue alcançá-lo a medida em que JÔ aumenta a distância.

JAJÁ
Lá vem nossa arma secreta.

NITE alcança a cadeia, mas Jô já libertara todos.
CIBELE e CLAW são os últimos a sair correndo.
NITE segura o ombro de JÔ.

(CONTINUED)

JÔ
Eu sempre fico de isca.

NITE se senta e ofega, enquanto JÔ se senta ao seu lado.

NITE
Sabe o que tá parecendo agora?

JÔ
O quê?

NITE
(ofegante)
Aqueles filmes de faroeste em que o
xerife manda tudo à merda...
(balança o braço fracamente)
E deixa só um prisioneiro pra
trocar ideias.

JÔ
Então, você vai parar?

NITE
(ofegante)
Vou. Tô morto.

NITE pondera um instante e se deita.

NITE
(ofegante)
E eu preciso testemunhar na
delegacia...

JÔ
(interrompe)
O que foi que aconteceu exatamente?

NITE
(ofegante)
Deixa eu recuperar o fôlego um
momento.

CLAW vem se aproximando.

CLAW
A idade tá pesando, tio?

NITE
(recupera o fôlego)
Não. Só o meu condi...
(se senta no banco)
Condicionamento de velho. Sempre
tive o fôlego de uma moça...

(pondera)
Não, menos que uma moça.

CLAW chega e solta um assobio.
Os outros que estavam escondidos vem se aproximando.

CLAW
Vai querer fazer o quê agora?

NITE
O que a gente veio fazer, pra
início de conversa.

JÔ
Ele desabafa com a gente...

NITE
(interrompe)
Não dá pra desabafar com tanta
gente. Vai ter um monte de moleque
me chamando de doido.

CIBELE chega.

CIBELE
(arfando)
Se é assim, bora fazer outra coisa.
O pessoal vai cansando, daí você
pode contar a sua estória.

WESLEY se aproxima.

WESLEY
Que estória?

CLAW
Fica na sua, Wesley. Que tu chegou
no meio da conversa...

WESLEY
(em pose de ataque)
Ôxe!

NITE
(se levanta)
EI!
(todos olham em sua direção)
Não vou separar briga entre vocês.

NITE se levanta.

CIBELE

Por que não vamos à piscina de on(das)?

NITE

(interrompe firme)

NÃO.

JAJÁ e NATÁLIA chegam.

CIBELE

Ah, relaxa. Vai ser tranquilo.

NITE

Não, não vai. Vocês vão sozinhos.

ADELE e CELINA chegam.

CLAW

Vai deixar um monte de crianças sem um respon...(sável?)

NITE

(interrompe)

VOU. Eu não volto lá.

(acrescenta)

Além do mais, não sou dos mais responsáveis.

WESLEY

O que te assusta tanto lá?

NITE

(provocativo)

Vocês QUEREM saber? Do QUE me assusta? Da MERDA toda?!

Todos ali observam-no preocupados.

NITE

Tem um fantasma naquela piscina.

CLAW e JÔ se entreolham. WESLEY e JAJÁ soltam gargalhadas.

CIBELE

Ah, só pode estar de brincadeira.

NITE

Não, não estou.

WESLEY

Quer dizer que um tiozão da tua idade...

(CONTINUED)

NITE
(interrompe mais calmo)
Primeiro, tiozão é o CARALHO.
Segundo, eu vejo fantasmas.

CIBELE
Ah vá, desde quando você vê
fantasmas?

NITE
(pondera)
...Desde meu acidente, ano passado.

As crianças ficam em silêncio um instante, exceto WESLEY e JAJÁ que continuam rindo.

JÔ
Então, também tinha um fantasma no
mercado.

NITE
Há fantasma por todos os lados.
Mas, sim, havia um no mercado.

JAJÁ para de rir.

CLAW
E ele incendiou aquele cara que
apareceu na TV.

WESLEY
(tentando conter o riso)
Que cara?!

CIBELE faz menção para WESLEY se calar. WESLEY obedece.

CIBELE
(animado)
Que ótimo!

NITE olha incomodado e perplexo em sua direção.

CIBELE
Não o cara ter morrido, é claro.
Mas você é um médium, Nite.

NITE
Foda-se. Eu não volto lá.

JAJÁ
(debocha)
Cara, pensa no bem que você vai
estar fazendo à ciência.

NITE

(irônico)

Levar um monte de crianças para um fantasma incendiário?

NATÁLIA

(menos cética que Jajá)

Um monte de testemunhas para corroborar a sua estória?

NITE

Só eu vejo os fantasmas.

CIBELE

Se ele botar fogo em alguém, a gente não tem como não ver, não é?

JÔ

(mais desconfiado)

Como podemos ter certeza que sua estória é verdadeira?

CLAW se aproxima de NITE, abraça-lhe o ombro e discursa:

CLAW (OFF)

Nite. Olhe todos esses rostos na sua frente...

CLAW gira o olhar de NITE sobre todos ali.

CLAW (OFF)

Alguns desses rostos vocês nunca tinha visto antes na sua vida...

NITE olha para CLAW pouco convencido.

CLAW vira-se para NITE.

CLAW

Estão olhando para você agora, só esperando uma decisão sua.

NITE

(sarcástico)

Por quê? Virei uma espécie de líder agora?

CLAW

Até agora, você só me tratou com desconfiança, Nite.

NITE se intimida um pouco.

(CONTINUED)

CLAW

O mundo não está aí para tentar te destruir ou coisa do tipo. Você tem que aprender a confiar nas pessoas.

NITE pondera em dúvida, mas comovido.

CLAW

Muitos de nós já fomos muito solitários.

NITE solta um riso contido.

NITE (OVER)

(debocha)

Quando eram mais novos? Quatro, cinco anos de idade?!

CLAW fica sem graça. CIBELE e WESLEY ficam mais sérios.

NITE

...E tudo se resolve pelo poder da amizade: um arco-íris espacial que nós vomitamos sobre nossos inimigos e os derrotamos. É isso?

TODOS ali observam NITE com expectativa.

NITE

Porque as amizades que tive sempre se encheram de palavras profundas e saudosismos idiotas. Mas, na hora que o bicho pega, em que as máscaras caem... Laços se quebram como bonecos de porcelana.

NITE passa a mão pelo cabelo.

NITE

Mas eu não quero ser mais um "adulto responsável" dando lição de moral em vocês. Não quero ser exemplo de ninguém.

NITE se vira para CLAW, o qual parece perplexo.

NITE

Mas, numa coisa você tem razão. Eu não te dei o benefício da dúvida até agora.

(estende a mão para CLAW)

Espero que dessa vez, pelo menos, as coisas cheguem em algum lugar.

CLAW aperta a mão de NITE e eles sacodem firme. NITE passa a caminhar em direção ao estacionamento.

116 EXT. PARQUE DA CIDADE (ESTACIONAMENTO) - NOITE

O carro Kadett estaciona com NITE dirigindo, CLAW, JÔ, CIBELE e WESLEY de passageiros.

117 EXT. PARQUE DA CIDADE (PISCINA DE ONDAS) - NOITE

A frente de CLAW, WESLEY e NITE (segurando uma lanterna), JÔ e CIBELE correm a frente e tentam passar pelo buraco de relva na cerca (pg 63).

NITE

Eu vou passar primeiro.

CIBELE

(segurando JÔ pelo colarinho)
Mas por quê?

NITE

Porque eu sou menos afobado e se tiver alguma cobra, eu serei o primeiro a ser picado.

JÔ

(questiona)
Cobras aqui no parque?

NITE

Especialmente no capim alto que tem lá dentro.

CLAW e WESLEY se aproximam de NITE.

CLAW

Eu e Wesley ficamos de vigia, no caso de algum segurança aparecer.

NITE confirma com a cabeça, passa por CIBELE e JÔ e atravessa o buraco da cerca.

Do outro lado da cerca, está escuríssimo. NITE acende a lanterna que pisca falhando. Ele balança um pouco a lanterna, enquanto JÔ e CIBELE atravessam a relva atrás dele.

JÔ retira o videogame portátil do bolso, liga-o e o usa para iluminar aonde vai. CIBELE rapidamente o toma de sua mão e sai correndo.

(CONTINUED)

JÔ
EI!!
CIBELE
Só pensa em videogame, Joãozinho?

JÔ
(correndo atrás de CIBELE)
Não me CHAMA assim!

NITE balança a cabeça em repreensão.

CIBELE
(correndo de JÔ)
Vem me pegar, João bobo!

JÔ
(correndo)
Devolve essa merda, Cibeles!

CIBELE
(correndo)
Tá fedendo mesmo. Vou jogar fora!

JÔ
(correndo)
NÃO!!

NITE se aproxima da piscina desativada, está cheia de lixo eletrônico (TVs, monitores, CPUs, mouses, teclados, caixas de som, videocassetes, aparelhos de dvd) boiando sobre uma enorme poça de água escura e suja.

NITE observa
CIBELE e JÔ em perseguição nas duchas abandonadas.

JÔ
Devolve sua vaca!

Algumas bolhas se formam lentamente num canto mais afastado entre alguns restos de eletrônicos dentro da piscina.

CIBELE (OFF)
(exclama como a personagem de
"A Vaca e o Frango")
Super Vaca!!

NITE se afasta em direção aos:

118 EXT. PARQUE DA CIDADE (QUIOSQUES DA PISCINA) - NOITE

Ao fundo, CIBELE ainda foge (enquanto gargalha) de JÔ. NITE aponta a lanterna sempre a sua frente tomando cuidado com a grama alta.

119 EXT. PARQUE DA CIDADE (PISCINA DE ONDAS) - NOITE

Na poça da piscina, algumas bolhas surgem e MACHADINHA se ergue lentamente da água.

120 INT. VESTIÁRIO MASCULINO (QUIOSQUES DA PISCINA) - NOITE

NITE perpassa a luz de sua lanterna por uma parede. Ele caminha e observa algumas pichações.

ELE se vira na direção dos boxes sujos e perpassa a lanterna sobre cada um deles. Por vezes, olha para trás e para os lados.

NITE
(consigo mesmo)
Como será que você morreu, fantasma
de merda?

Ao iluminar o último, NITE enxerga um objeto no chão deste box. ELE se aproxima e vê:
uma mão humana sob rastros de sangue. NITE encosta com o pé calçado a mão decepada.
ELE se abaixa, observando mais atentamente, mas rapidamente vira a cabeça e a lanterna para trás, checando com olhar preocupado a respiração acelerada. ELE volta a observar a mão e
ilumina vestígios de sangue ao seu redor.

NITE
Só pode ser uma brincadeira.
(pondera exasperado)
Mas e se não for?

NITE se levanta,
vira-se em direção à parede pichada e a ilumina, caminhando em sua direção. ELE mantém seu corpo próximo à parede e ilumina a sua frente. Depois vai checando os boxes um a um com a luz da sua lanterna.
NITE caminha rente à parede, enquanto checa. ELE rapidamente ilumina a entrada do local,
seu rosto alarmado.

POV: (BOX) - NITE CAMINHA RENTE À PAREDE, SEGURANDO A LANTERNA, ILUMINANDO A ENTRADA DO LOCAL. DE REPENTE,

(CONTINUED)

ELE VIRA A LANTERNA EM DIREÇÃO AO BOX, ILUMINANDO FORTEMENTE O "POV"

NITE finalmente chega à entrada e vira a esquina.
CIBELE pula, pregando-lhe um susto.
NITE pula para trás com um braço a frente e a perna levantada.

CIBELE
(sorridente)
HA!

CIBELE sai correndo.

NITE
Ei, Cibeles, espera!

NITE corre, seguindo-a.

121 EXT. BALCÃO (QUIOSQUES DA PISCINA) - NOITE

NITE segue CIBELE.

NITE
Cibeles! Tem uma mão ali dentro!

Ambos correndo entram no:

122 INT. VESTIÁRIO FEMININO (QUIOSQUES DA PISCINA) - NOITE

NITE ilumina adiante e perde CIBELE de vista.

Rapidamente e menos atencioso, ELE perpassa a luz da lanterna pelos seguidos boxes.

CLAW (OFF)
(chama em voz alta)
Nite, Cibeles, Jô! A barra tá limpa!

NITE
(em voz alta)
Não! Tem uma mão aqui dentro!

CLAW
Tem o quê?!

NITE
(em voz alta)
Tem uma...

NITE paralisa
ao iluminar a silhueta de uma cabeça decepada num dos boxes.

(CONTINUED)

NITE
(consigo mesmo; assustado)
Putá que pariu.

NITE se vira e ilumina WESLEY ao seu lado. NITE grita pelo susto, deixando WESLEY com um leve sobressalto.

NITE
Putá que PARIU!

WESLEY
(jocosó)
Ficou com medo?

NITE
(aponta com a lanterna)
Cara, tem uma cabeça ali!

WESLEY
O quê?

NITE
(pausado e enfático)
Tem uma cabeça decepada... naquele
box de banheiro.

WESLEY olha na direção do box.

WESLEY
Sério?

NITE o olha sem poder acreditar.

WESLEY
Eu não tô vendo nada.

NITE
Bem, tem uma cabeça naquele box.
Precisamos DAR O FORA.

CLAW (OFF)
(em voz alta)
O que vocês 'tão falando aí dentro?

WESLEY
(em voz alta; jocosó)
O cara tá vendo fantasmas aqui!

NITE dá as costas para WESLEY e continua procurando com sua lanterna.

WESLEY
(seguindo NITE)
Tá procurando o quê, tio? Bicho
papão?

NITE revira os olhos em desdém.

NITE
Cibele e Jô.

WESLEY
(meio inseguro)
Cibele?

123 INT. BILHETERIA (QUIOSQUES DA PISCINA) - NOITE

NITE procura com a luz da sua lanterna, mas não há ninguém ali.

WESLEY
Como assim, cara?! Essa estória tá
mal contada.

NITE
Foda-se. Me ajuda a procurar, pode
ter assassino aqui por perto.

CLAW se aproxima.

CLAW
Assassino?

NITE
É, encontramos uma cabeça lá
atrás...

WESLEY
VOCÊ encontrou. E por que tá
metendo...

CLAW
(interrompe; para NITE)
Você encontrou uma cabeça?!

NITE
Tô procurando Cibele e Jô para
irmos embora.

CLAW
(pondera um pouco)
Eu e Wesley checamos lá atrás. Eles
podem estar escondidos.

(CONTINUED)

NITE
(acena com a cabeça)
Certo.

NITE se afasta de WESLEY e CLAW. CLAW olha irritado para WESLEY.

WESLEY
O quê?! O cara tá vendo coisas!

124 INT. DEPÓSITO (QUIOSQUES DA PISCINA) - NOITE

NITE entra, olhando para os lados e ilumina a parede a sua frente, passa a luz pela parede do fundo até encontrar uma criança (*roupas de Jô*) de pé, virada de frente para a parede de NITE.

NITE
Jô?

NITE se aproxima lentamente.
Ainda iluminando a criança, NITE estende a mão.
Ao encostar na criança, sua cabeça cai. Não é nenhuma criança.
A cabeça é uma bola de vôlei que rola para longe, deixando uma peruca e o boné de Jô para trás.

NITE se vira e ilumina com sua lanterna todas as crianças olhando-no atentamente e sorrindo de maneira estranha. Inclusive, JÔ, CIBELE, WESLEY e CLAW.

NITE dá alguns passos até sua mão esbarrar numa barreira invisível.
ELE tateia a parede, depois se vira apontando sua lanterna.

125 INT. CASA DOS SANTORO (SALA) - NOITE

FALSOS CRÉDITOS ROLAM NA TV (Não vemos as margens da TV, dando a impressão inicial de que o filme acabou)

CARINA, JÔ e CLAW estão sentados no sofá. Ela troca de canal.

CARINA
Que diabo de filme esquisito.

Na TV, JÚLIA entrevista a MÃE DE NITE.

126 INT. TV/APARTAMENTO DE ELZA (SALA) - NOITE

JÚLIA (OVER)
 (ao espectador)
 Estamos aqui com Elza, mãe do
 suspeito no Extra Norte e meu amigo
 de infância, Nicolas Frutuoso.
 (para MÃE DE NITE)
 A senhora tem algumas palavras para
 dizer ao seu filho, não é?

127 INT. CASA DOS SANTORO (SALA) - NOITE

CLAW se levanta do sofá e sai.

128 INT. TV/APARTAMENTO DE ELZA (SALA) - NOITE

Na TV, JÚLIA direciona o microfone para ELZA.

MÃE DE NITE (OVER)
 (se aproxima do microfone)
 Filho, a polícia está muito
 preocupada com você. Eles vieram
 aqui e me avisaram sobre as
 filmagens no mercado. Eles sabem
 que tem alguém te perseguindo.

JÚLIA (OVER)
 (retoma o microfone)
 Opa, desculpa. Tem alguém
 perseguindo o Nite?

129 INT. CASA DOS SANTORO (SALA) - NOITE

JÔ arregala os olhos. Ouve-se o barulho da descarga.

CARINA
 (consigo mesma)
 Nite? Eu já ouvi falar desse nome.

JÔ a observa preocupado e se levanta.

MÃE DE NITE (OVER)
 (mais baixo, enquanto CARINA e
 JÔ falam)
 Nas fitas, tem um sujeito em chamas
 perseguindo o meu filho e botando
 fogo em coisas no caminho.

(CONTINUED)

CARINA
Vai aonde?

JÔ
Pegar sorvete na cozinha.

CARINA
Traz pra mim também.

JÚLIA (OVER)
(na tela da TV)
A senhora tem alguma cópia desse vídeo?

130 INT. APARTAMENTO DE ELZA (SALA) - NOITE

MÃE DE NITE
Pra falar a verdade, não. Por quê?
Ela pode ajudar em alguma coisa?

131 INT. CASA DOS SANTORO (SALA) - NOITE

CARINA
Mas que mulher burra! É lógico que
pode ajudar.

CLAW sai do banheiro e se aproxima.

CLAW
Cadê o Jô?

JÚLIA (OVER)
(enquanto CARINA e CLAW falam)
Mas lógico. Com esse vídeo, todos
vão saber que Nite é inocente.

CARINA
Foi pegar sorvete na cozinha.

CLAW
"Xô" ir lá antes que ele devore
tudo.

132 INT. CASA DOS SANTORO (COZINHA) - DIA

A porta do congelador está aberta. Do pote aberto no balcão,
JÔ serve sorvete em duas taças. CLAW entra, fechando a porta
do congelador.

(CONTINUED)

JÔ
 (sussurra)
 Nite acabou de aparecer nos
 jornais.

CLAW
 (exclama)
 O q(...)

JÔ
 (interrompe)
 Fala baixo.

CLAW
 Quando mamãe descobrir, vai xaropar
 bastante.

JÔ
 Pior! Podem vir aqui atrás de
 respostas.

JÔ termina de servir as taças.

133 INT. APARTAMENTO DE ELZA (SALA) - NOITE

MÃE DE NITE
 Mas eu não tenho acesso ao vídeo. A
 polícia só me mostrou.

JÚLIA
 Mas por que mostraram à senhora?

134 INT. CASA DOS SANTORO (SALA) - NOITE

CARINA se ajeita no sofá.

CARINA
 (exclama atenciosa à TV)
 Querido, o sorvete vai derreter com
 a demora.
 (consigo mesma)
 Tá melhor do que novela!

135 INT. CASA DOS SANTORO (COZINHA) - DIA

CLAW
 Será? Eles não sabem que o Nite
 andou com a gente.

(CONTINUED)

JÔ

Não sabem?! Tem câmeras pra tudo quanto é lado. Mas o pior não é isso...

CLAW

(interrompe)

Porque isso a gente já sabia que ia acontecer.

JÔ

Não, porque eles sabiam que Nite tava sendo perseguido.

CLAW

(exclama)

Como as(...)

JÔ

(gesticula nervoso)

Fala baixo! Se descobrirem a tempo, estamos ferrados.

CLAW

(preocupado)

Sim, temos que fazer o ritual o quanto antes.

CARINA (OFF)

(evoca)

Jonas! Cláudio!

CLAW e JÔ se entreolham tensos.

136 INT. CASA DOS SANTORO (SALA) - NOITE

CARINA está de pé.

CARINA

Venham aqui AGORA!!

Na TV, está uma antiga foto de NITE.

JÚLIA (OVER/OFF)

Se algum de vocês virem essa pessoa, por favor comuniquem à polícia.

137 INT. HIPERMERCADO (ELETRÔNICOS) - NOITE

Na TV, a antiga foto de NITE.

Os fantasmas assistem a TV.

LINK

Não falei? Não falei que era mau caráter?

FANTASMA BOMBADO

Senta aí, cara! Teu pai não é vidraceiro, não.

LINK

Ah, cara, dá pra ver de boas.

FANTASMA DE MEIA IDADE

Só o seu bundão na frente da TV.

LINK se senta.

LINK

(consigo mesmo)
Outro comunista...

FANTASMA BOMBADO

Repete!

LINK desvia o olhar.

CARINA (OFF/OVER)

Cadê a irmã de vocês?

138 INT. DEPÓSITO (QUIOSQUES DA PISCINA) - DIA

Com o boné do boneco sobre o rosto, NITE está recostado na parede.

JÔ (OVER/OFF)

...Você tem que faltar a escola hoje. Enganar mamãe não vai ser fácil, mas ela sempre toma aquelas pílulas.

(pausa)

Sempre tem espaço pra um pouco mais.

NITE retira o boné do rosto.

(CONTINUED)

NITE
(olhando para CIBELE)
Vocês ainda não me responderam por
que estão fazendo isso.

CIBELE
Acha que, por ser uma garota, eu
vou falar mais fácil?

NITE
Acho você a mais perigosa de todos.

CIBELE sorri maliciosamente.

NITE a encara calmamente.

NITE
Não tem nenhuma resposta que possa
me dar...

CIBELE
(interrompe e vira de costas)
Não.

CIBELE arruma sua mochila.

NITE
O último desejo?

CIBELE
Não.
(com a mochila nas costas,
vira-se para NITE)
Bem, sim. Por que acha que eu
desenhei o seu rosto naquele dia?

NITE
...Porque ainda tinha tinta na
caneta?

CIBELE
Eu acredito que foi lance do
destino. Você nasceu para estar
aqui nesse momento.

NITE
Então, você acha que está fazendo
isso para cumprir algum tipo de
destino?
(se levanta e se aproxima de
CIBELE)
Toda sua atitude rebelde, só para
manter as coisas do jeito que
estão?

CIBELE

O destino é as coisas mudarem...

NITE

(interrompe)

Destino é repetição. O inferno é repetição. Não há livre-arbítrio na repetição.

CIBELE

E quem disse que destino e...
livre-arbítrio?

NITE

Agir sem roteiros. Fazer o que dá
na telha, tudo acontecer ao acaso.
(quase consigo mesmo)
Pelo menos...

CIBELE

(interrompe, batendo o pé)

Que seja! Você não vai me fazer de
idiota com palavras difíceis.

CIBELE sai.

NITE

Aonde você vai?

CIBELE

(olha para trás sorrindo)

Não preciso te vigiar durante o
dia.

NITE franze o cenho.

139 INT. DEPÓSITO (QUIOSQUES DA PISCINA) - MAIS TARDE

Sentado de costas para a parede, NITE está acordando ao som de passos e vozes se aproximando.

XAVIER (OFF)

Sempre soube que tu era um
ninfetinha safada, Natália.

NATÁLIA (OFF)

Com um professor gostoso que nem
você, sou to-di-nha.

(solta um gritinho)

Ai, cuidado com a mãozinha,
professor. Aqui.

XAVIER entra, checando até seus olhos se depararem com NITE.

(CONTINUED)

XAVIER

O que você está fazendo aqui?!

NITE olha na direção da entrada.

NITE

(aborrecido)

Não acredito que vocês me põe na mesma linha de um pedófilo! Tenha dó, né?!

XAVIER

(se aproximando de NATÁLIA)

Gatinha, eu achei que fosse...(mos)

XAVIER bate de cara com a parede invisível e cai para trás.

CIBELE chega ao lado de NATÁLIA.

NATÁLIA

Ele deu em cima de você também, não foi?

CIBELE

Ele dá em cima de todas na minha turma.

XAVIER

O que é isso? O que vocês vão fazer?

CIBELE e NATÁLIA se afastam. XAVIER se aproxima rapidamente e bate com o punho na parede invisível.

XAVIER

Vocês não PODEM fazer isso comigo!

XAVIER se vira para NITE.

NITE

(ainda sentado)

Relaxa. Assim que elas forem embora, a gente pode sair.

XAVIER

Que merda é isso na porta?

NITE

Alguma magia. Eles ainda precisam de mais uma pessoa

XAVIER
Como sabe disso?

NITE
O fantasma me contou.

XAVIER olha-o assustado e tenta encostar na parede invisível. Não está mais lá. XAVIER percebe e olha preocupado para NITE antes de fugir.

NITE ergue o pulso, afasta a manga e checa o relógio.

140 INT. DEPÓSITO (QUIOSQUES DA PISCINA) - NOITE

XAVIER atravessa um portal diante de NITE, o qual ergue a cabeça e abaixa o relógio.

NITE
Demorou menos dessa vez. Encontrou alguém?

XAVIER
(tirando o pó da roupa)
Um monte de gente, mas ninguém me viu.
(se aproxima)
Como morreu o seu amigo fantasma?

NITE se levanta.
MACHADINHA atravessa a parede ao lado de NITE.

NITE
(sacodindo a poeira da roupa)
Tentou fugir, mas levou uma machadada nas costas.
(sorri sarcástico)
Chamo carinhosamente de Machadinha.

MACHADINHA gesticula com os braços, mandando uma banana para NITE e caminha até atravessar a outra parede.
NITE olha na direção da entrada.

NITE
Pelo horário, eles já devem estar chegando.

XAVIER
Há quanto tempo está aqui?

NITE
(focado na entrada)
Desde ontem.

(CONTINUED)

(olha para XAVIER)
Mas Cibele me disse que não
precisava me vigiar.

XAVIER
Cibele?

NITE
É.

XAVIER olha desconfiado para NITE.

WESLEY (OFF)
(XAVIER e NITE olham na
direção da entrada)
Quer dizer que Natália conseguiu
trazer mais um otário?

CLAW
Os idiotas caem que nem pato!

CLAW e WESLEY entram. Estão armados com uma zarabatana e um
besta de repetição, respectivamente.

CLAW
Estão bem acomodados, senhores?

NITE
(dá um passo a frente)
Claro que não! Não almocei até
agora!

WESLEY
E quem falou que ia ter almoço,
babaca?

NITE
(consciente do impacto deste
nome)
Cibele.

WESLEY não consegue responder.

XAVIER
(dá um passo a frente)
Vocês vão ver quando eu sair daqui.
Vão parar TODOS na Febem, no
Cage...

CLAW
(interrompe)
Poupe saliva, PEDÓFILO.

(CONTINUED)

NITE
Que palavra forte.

Todos se viram confusos para NITE.

NITE
O QUÊ?! ...É uma palavra forte. E
eu nunca encostei um dedo em
vocês...

WESLEY
Nem no polícia e ladrão?

NITE
(sem acreditar)
Tá de brincadeira comigo.

CLAW
(dá um passo a frente)
Não, não está aqui por causa disso,
Nite.

NITE caminha na direção de CLAW.
WESLEY ergue a besta.
NITE hesita,
olha para WESLEY,
mas continua a caminhar. A besta de WESLEY sempre apontada
em sua direção.
NITE para diante de CLAW.

NITE
O seu amigo aqui do lado é vidrado
na Cibele, não é?

WESLEY coça o gatilho.

CLAW
O que isso tem a ver?

NITE
Motivação. Todos sabemos que ele
está seguindo a Cibele.

WESLEY mira a besta na cabeça de NITE.
CLAW levanta a mão, gesticulando para que espere.

CLAW
(olha firme)
E?

NITE
Qual a sua motivação? Por que está
liderando seus irmãos e amigos
nisso?

(sarcástico)
Justiça?

CLAW
Por que acha que eu te daria a
resposta assim fácil?

NITE pondera.

NITE
(sarcástico/irônico)
Porque até agora você só me tratou
com desconfiança?

CLAW pondera, caminha um pouco, enquanto o faz.

CLAW
(enquanto pondera)
Por que eu faço isso? Por que eu
faço o que eu faço?
(vira-se para NITE)
Porque eu estou aprendendo o que é
envelhecer, perder minhas melhores
habilidades e ficar para trás. NÃO,
eu não vou perder o melhor. Eu faço
isso, porque quero ser sempre o meu
MELHOR.

NITE
(conclui assustado)
O demônio.

WESLEY e CLAW se surpreendem.

GLAUCO (OFF)
(pg. 59)
Tem alguém aí?!

XAVIER se vira e corre em direção à fresta.

XAVIER
SOCORRO! Eles nos prenderam aqui!
Estão aqui agora!

141 EXT. PARQUE DA CIDADE (PISCINA DE ONDAS) - NOITE

GLAUCO quase retira a arma do coldre, mas hesita ao ver JÔ à
sua direita. Da esquerda, CIBELE salta e acerta uma voadora
(chute) no pescoço de GLAUCO.

142 INT. DEPÓSITO (QUIOSQUES DA PISCINA) - NOITE

Amedrontado, XAVIER ouve GLAUCO cair. XAVIER apanha uma pedra no chão e a acerta na cabeça de WESLEY, antes que este consiga virar em direção de XAVIER.

XAVIER sai passando por NITE e CLAW, o qual ergue a zarabatana e assopra um dardo em XAVIER.
NITE se aproveita e dá uma chave de pescoço em CLAW que deixa cair a zarabatana. De repente, NITE grita de dor. Um dardo se fincou na mão de NITE.
WESLEY abaixa o braço e se levanta ainda baqueado.

Tonteando, NITE empurra CLAW para longe de si, arranca o dardo e se recosta na parede, deslizando, enquanto observa o dardo e perde a consciência.

143 INT. BILHETERIA (QUIOSQUES DA PISCINA) - NOITE

Pelas pernas, CLAW arrasta NITE desacordado atrás de WESLEY arrastando XAVIER desacordado.

WESLEY

(arrastando XAVIER)

Por que eu sempre tenho que
carregar o mais pesado?

CLAW

(arrastando NITE)

Porque já é a segunda mancada que
quase deixou nossos sacrifícios
fugirem.

WESLEY

(arrastando XAVIER)

Quando foi a outra vez?

CLAW

Quando Nite quase deixou a gente e
ia voltar ao mercado? Sem falar nos
pedaços de gente que você...

144 INT. VESTIÁRIO FEMININO (QUIOSQUES DA PISCINA) - NOITE

WESLEY (OFF)

Já falei que ele tava vendo coisas!

WESLEY e CLAW (arrastando XAVIER e NITE) chegam, enquanto CIBELE, JÔ e NATÁLIA chegam arrastando GLAUCO.

(CONTINUED)

WESLEY

E AFINAL, o que ele TEM com aquele mercado?!

CLAW para. Os outros também.

CLAW

(para CIBELE)

O estrago foi grande?

CIBELE

Nada. Botei pouca força.

JÔ

Que golpe de sorte! Três oferendas no mesmo dia, três desejos!

WESLEY

Tomara! Tá pesado pra caralho.

CLAW

Depois vemos pra quem vão os desejos.

WESLEY

(larga os pés de XAVIER)

Como assim?!

JÔ

Não ENROLEM! Os outros já estão em posição. Lembrem que temos todo um ritual para preparar.

WESLEY

Não tem como trocar, não?

CLAW

Fracote.

CIBELE

Se ele derrubar o sacrifício no chão...

CLAW

Tá!! Está bem.

WESLEY caminha até NITE, enquanto CLAW passa por ele, pega XAVIER pelos pés e o arrasta XAVIER, entrando num dos boxes abandonado.

145 INT. ESCADAS SECRETAS (PARQUE DA CIDADE) - NOITE

Está escuro. Ouve-se um baque como um corpo caindo.

WESLEY (OFF)

Ai!

CLAW (OFF)

Você derrubou o mais leve?! É muito fraco mesmo.

CIBELE (OFF)

A gente devia era ter aceitado o Magrão.

POV: XAVIER COMEÇA A ACORDAR GROGUE.

WESLEY (OFF)

Não foi nada! Já tô pegando ele.

POV: XAVIER OLHA PARA OS LADOS E VÊ QUE AS CRIANÇAS ESTÃO VESTIDAS EM ROBES FRANCISCANOS. NÃO DÁ PARA RECONHECÊ-LAS.

NATÁLIA (OFF)

Está escuro aqui mesmo.

146 INT. CÂMARA SECRETA (PARQUE DA CIDADE) - NOITE

O ambiente é iluminado por velas negras e vermelhas, distribuídas irregularmente. Num canto, há uma pilha de revistas de garota adolescente ("Capricho"). Noutro, uma pilha de quadrinhos de superheróis. Numa das paredes, há uma estante empoeirada de livros. Ao centro, um quadrado dentro de um círculo e, entre eles, desenhos e detalhes parecidos em giz branco.

Mais adiante, há um altar similar a um palco de teatro.

NATÁLIA (OFF)

Por que não colocamos velas no corredor?

Há várias crianças encapuzadas em robes franciscanos ao redor do círculo.

As crianças encapuzadas (CIBELE, NATÁLIA, CLAW e "WESLEY") chegam carregando GLAUCO, XAVIER e "NITE" respectivamente com JÔ (o único com capuz abaixado) a frente do grupo.

JÔ

(irônico)

Por que não colocar flores e pompons?!

(explica)

(MORE)

(CONTINUED)

JÔ (cont'd)
 É solo profano. Só as velas negras
 podem ser acesas. E elas não
 funcionam nas escadas.

JÔ rodeia as outras crianças encapuzadas, enquanto colocam
 GLAUCO, XAVIER e "NITE" no centro do quadrado. JÔ checa a
 estante de livros.

JAJÁ
 E lanternas?

JÔ o encara aborrecido.
 No centro, XAVIER se levanta lentamente.

CLAW
 Solo profano. Demoníaco. Já
 desrespeitou um demônio antes?

GLAUCO se levanta com a arma em punhos.

GLAUCO
 RECUEM!

XAVIER sorri aliviado.
 "NITE" continua deitado no chão.

As crianças se afastam lentamente para trás, enquanto,
 discretamente, JÔ rodeia o grupo em direção ao altar.

GLAUCO se vira exasperado para os lados com XAVIER se
 mantendo próximo. GLAUCO mira em JÔ.

GLAUCO
 VOCÊ!! Desça daí!

JÔ se vira com o livro aberto e sorrindo.

JÔ
 (descendo as escadas)
 Pálido pai que habitei nas sombras,
 maldito o vemos em vossas obras.
 Atendei vossos filhos com a sorte,
 Destemidos caçadores da morte.

As chamas das velas começam a crescer de tamanho. GLAUCO e
 XAVIER, preocupados, olham para os lados.

AZULÃO (OFF/OVER)
 Sangue que brota, à alma inerente,
 Carne que sangra branda e temente,
 Ossos são terra, nervos são fogo
 Dai-nos de comer e viveremos de
 novo.

JÔ sorri com malícia, parado diante do círculo com o livro em mãos até a voz terminar:

AS CRIANÇAS

Que vossa presença vos sacie
com nossos sacrifícios
E vossa vontade nos agracie
com desejos e vícios.

Enquanto as crianças cantam, JÔ larga o livro que flutua como se estivesse sobre um púlpito. E um ser passa a se materializar sobre o altar. Primeiros os ossos que caminham até a escada, depois a carne que vem surgindo e se acoplando aos ossos, enquanto desce as escadas. Diante do círculo e em frente ao livro, o demônio AZULÃO (*azul, chifruído, obeso, cheio de anéis, óculos escuros e trajas antiquados com a corrente de ouro escapando do bolso do colete*).

AZULÃO

Por que demoraram tanto? Meus diabretes estão há dias esperneando de fome. Só me encham o saco!

GLAUCO treme ereto, enquanto mira em AZULÃO e XAVIER tampara os olhos, enquanto treme encolhido.

JÔ

(ajoelha-se)

Perdão, Mestre. Porém um deles se provará um sacrifício digno e louvável.

AZULÃO

(animado)

E são três!

AZULÃO olha na direção de GLAUCO, o qual começa atirar em AZULÃO.

GLAUCO

Pai nosso que estai nos céus...

AZULÃO vem se aproximando, levando tiros.

GLAUCO

Santificado seja o vosso nome...

AZULÃO não para. Sorri.

GLAUCO

Venha a nós o vosso reino...

AZULÃO abre uma bocarra inumana e morde os dois braços de GLAUCO, o qual grita e esperneia, enquanto sangue jorra, carne se desfia. AZULÃO passa a sacudir GLAUCO de um lado para o outro, enquanto lentamente o devora.

JAJÁ se vira para "WESLEY", que está recostado à parede e um pouco tonto.

JAJÁ
Tá se sentindo bem, Wesley?

Com o rosto sombreado pelo capuz, "WESLEY" esfrega a mão na cabeça e geme um pouco.

JAJÁ
Levou outra pedrada, né, manézão?

XAVIER tenta fugir e bate numa parede invisível. "WESLEY" e JAJÁ olham em sua direção.

XAVIER
(em lágrimas)
Por favor, me tirem daqui. Não deixem ele fazer isso comigo.

XAVIER se vira.
AZULÃO termina de devorar GLAUCO e solta um arroteo.

XAVIER (OFF)
(sorri em busca de simpatia)
Você pode mandá-lo de volta.
(para JÔ, impassível)
Não deixe ele me comer! Eu te reprovei ALGUMA VEZ, JÔ?!

"NITE" começa a acordar.

JÔ
(sorri)
Eu coleí.

XAVIER está chocado. AZULÃO se põe de pé diante de XAVIER.

Na parede, pode-se ver as sombras de AZULÃO desmembrando XAVIER, o qual grita, e devorando cada parte que arranca.

"NITE" acorda e se levanta. Não é Nite, mas WESLEY. Todas as crianças encapuzadas exclamam em choque.

WESLEY
Seus idiotas! Ele trocou de roupa comigo.

AZULÃO termina de comer e se volta para WESLEY, depois para as escadas, as quais, depois de roubar uma vela e empurrar algumas crianças, NITE sobe.

AZULÃO empurra WESLEY de lado e segue naquela direção.

147 INT. ESCADAS SECRETAS (PARQUE DA CIDADE) - NOITE

NITE tropeça em seu robe, deixa a vela escapar, mas a recupera com a outra mão, queimando a mão e exclamando de dor.
ELE volta a correr.

NITE

Merda! Não ilumina nada essa coisa!

AZULÃO sobe logo em seguida.

148 INT. ENCRUZILHADA SUBTERRÂNEA (PARQUE DA CIDADE) - NOITE

NITE chega por um portal e se depara com outros diversos. Olhando atrás de si, ELE enxerga uma luz azulada se aproximando.
NITE corre até o portal mais próxima e sobe suas escadas.

149 INT. ESCADAS SECRETAS (PARQUE DA CIDADE) - NOITE

NITE continua correndo. AZULÃO vem se aproximando.

150 EXT. PARQUE DA CIDADE (PLAYGROUND DOS TÚNEIS) - NOITE

Prestes a agarrar NITE, AZULÃO entala no túnel, enquanto NITE sai sem parar de correr.

AZULÃO pressiona seu corpo para frente e consegue desentalar do túnel, já correndo.

151 EXT. PARQUE DA CIDADE (ESTACIONAMENTO) - NOITE

Ainda correndo, NITE olha para trás.
AZULÃO está chegando mais perto.

Subitamente faróis iluminam NITE.
Uma viatura está diante de NITE. Há dois policiais ao lado dela.

POLICIAL (OVER)

Parado!

NITE não para. Continua correndo.

O POLICIAL atira para o alto.

POLICIAL (OVER)

EU FALEI "PARADO"!!

NITE olha para trás.
AZULÃO não está mais lá.
NITE olha para os lados.

POLICIAL (OVER)

Mãos para o alto.

Arfando, NITE continua olhando para os lados.

152 INT. CASA DOS SANTORO (SALA) - DIA

CARINA fala melodramática ao telefone.

CARINA

(dramática)

Pois é, amiga! Meu filhinho pode ter morrido nas mãos daquele CANALHA e a polícia ainda defende ele.

(é interrompida)

(tirana)

...Cibele? Ela que deu margem pr'um cretino daquele. Achei POUCO só ter sido enrabada.

(é interrompida)

(irada)

...NÃO É minha filha.

(dramática)

Meu filho está sabe-se lá onde. Ainda bem que meu mais velho voltou à salvo!

(é interrompida)

Está bem! Reúna as mães e pais da vizinhança. Vamos arrancar o bastardo de lá nem que precisemos botar FOGO naquela delegacia.

CARINA bate o telefone.

CLAW e CIBELE estão sentados no sofá. CIBELE debulha em lágrimas e CLAW encara o chão pesaroso.

(CONTINUED)

CARINA

(irada)

Agora escuta AQUI, sua VAGABA. Você não desmentir o estupro, ESTÁ ME OUVINDO?!

(aponta o dedo em riste para CIBELE)

Eu VOU achar meu filho. E quando isso acontecer, vou te por NA RUA!

CARINA sai em direção ao seu quarto e bate a porta com força.

CLAW tira um frasco de pimenta do bolso e começa a abri-lo. CIBELE se vira para CLAW.

CIBELE

Claw. Eu não aguento mais essa pimenta no meu olho.

CLAW

Aguenta. Quem mandou você e Jô escolherem o motoqueiro!

153 INT. DELEGACIA (CELA DE NITE) - DIA

Trata-se de uma cela improvisada. Um escritório com um colchonete sobre o qual NITE (*camisa e short; descalço*) está sentado. A MÃE DE NITE entra, segurando um rosário (*madeira ou plástico; com crucifixo na ponta*).

MÃE DE NITE

Meu filho, o que foi que aconteceu?

NITE

Eu me sinto mais seguro aqui dentro.

MÃE DE NITE

Mas o delegado já disse que você pode ir!

NITE

Eu não sei o que aquelas crianças fizeram, mas está esperando lá fora por mim!

AZULÃO (OFF/OVER)

Não seja por isso, Nite.

NITE encara sua MÃE (DE NITE) assustado. ELA tem o rosto transfigurado num sorriso diabólico e olhos brilhando azuis.

(CONTINUED)

AZULÃO (OVER)
(no corpo da MÃE DE NITE)
Eu vim aqui especialmente por você.

NITE
Como fez isso?!

AZULÃO (OVER)
(no corpo da MÃE DE NITE)
Nós, demônios, estamos em mais
lugares do que possa imaginar,
mortal.

NITE desvia o olhar.

NITE
Mãe, é melhor ir embora.

AZULÃO (OVER)
(no corpo da MÃE DE NITE)
Acha que sua voz pode alcançá-la
agora?!

NITE
Eu não entendo uma palavra do que
está me dizendo agora.
(tapa os ouvidos)
Por favor, VÁ embora.

A MÃE DE NITE sorri sarcásticamente e sai.

154 INT. DELEGACIA (CORREDOR) - DIA

A MÃE DE NITE sai. O DELEGADO a aguardava. Ela está de volta ao normal.

ELZA
(prestes a chorar)
É pior do que eu pensava.

DELEGADO
Eu sei. Tivemos que isolá-lo dos
outros presos. Eles tem medo dele.

O DELEGADO encaminha a MÃE DE NITE para fora e passam pela sala de descanso aberta.

ELZA
Como assim, medo?!

155 INT. DELEGACIA (SALA DE DESCANSO) - DIA

Policiais assistem confortáveis a um programa de TV no centro da sala.

DELEGADO (OFF)

Ele ateou fogo num dos presos.

MÃE DE NITE (OVER)

Meu filho?!

Na TV, ANTENA REZENDE (pg. 69) discursa:

ANTENA REZENDE

...Um sem vergonha foi mexer com as crianças erradas e está preso na segunda DP.

156 INT. ESTÚDIO DE TV - DIA

O estúdio parece um apartamento apertado, apesar de ANTENA REZENDE poder se movimentar com facilidade. Há uma legenda no canto inferior da tela, sintetizando a notícia.

ANTENA REZENDE

Com mais novidades sobre o assunto, nossa repórter Ana Periles entrevista manifestantes em frente a delegacia.

157 EXT. EM FRENTE À DELEGACIA - DIA

Entre alguns repórteres, ANA PERILES (repórter, parda ou negra, roupas simples, mas da moda) está de pé diante de uma enorme multidão barulhenta. Nela, algumas pessoas mortalmente machucadas, mas de pé protestando.

ANA PERILES

(ao microfone)

Pois é, Rezende. Estou aqui em frente à segunda DP, aonde Nicolas Frutuoso de Almeida está preso, depois de ter sido encontrado fugindo de uma cena do crime.

(pausa)

Partes dos corpos de um policial, um professor e um estudante foram encontrados no Parque da Cidade.

Atrás de mim, essas pessoas se manifestam pela retirada de Nicolas, aparentemente.

158 EXT. ENTRADA DA DELEGACIA - DIA

Na porta da delegacia, ELZA sai cabisbaixa escoltada por dois policiais.

CARINA sai do meio da multidão com um balde em mãos.

CARINA
(enquanto arremessa o conteúdo
do balde em ELZA)
Toma isso, sua DENEGERADA! Mãe de
PEDÓFILO.

ELZA é banhada em sangue. Ela abre os olhos, olha para as mãos e começa a entrar em prantos. Os policiais de sua escolta a retiram dali imediatamente.

CARINA
É bom fugir mesmo, imprestável!

159 EXT. EM FRENTE À DELEGACIA - DIA

ANA PERILES conversa com XANGÔ (pg. 82).

ANA PERILES
(para a câmera)
Estamos aqui com o senhor...

ANA PERILES aponta o microfone para o FANTASMA BOMBADO.

FANTASMA BOMBADO
Xandi.

ANA PERILES estranha e deixa escapar um sorriso de curiosidade.

ANA PERILES
O que o senhor acha de toda essa
movimentação?

À distância, JÚLIA e TONY se aproximam da delegacia.

FANTASMA BOMBADO
(se aproxima do microfone)
Acho um absurdo! O cara tinha que
estar PRESO. No mínimo!

À distância, JÚLIA e TONY (pg. 45) estão próximos à entrada. ELA ergue um crachá e fala alguma coisa com o policial.

(CONTINUED)

ANA PERILES
Mas ele está preso.

À distância, o policial replica algo para JÚLIA e TONY.

FANTASMA BOMBADO
Nem foi julgado. Fosse na época do
regime militar, ele tava era
FUDIDO. Ia apanhar que nem o cão e
não ia ter essa baderna toda!

À distância, CARINA começa a puxar o braço de JÚLIA. A
câmera dá um zoom naquela situação.

ANA PERILES (OFF)
(consternada)
O senhor realmente acredita nisso?!

JÚLIA dá uma cotovelada para trás atingindo o rosto de
CARINA em cheio. O policial sorri satisfeito e deixa JÚLIA e
TONY entrarem.

FANTASMA BOMBADO (OFF)
É culpa dess GOVERNO incompetente
que elegeram. EU não votei neles.

A multisão tenta avançar sobre os policiais.

160 INT. DELEGACIA (CELA DE NITE) - DIA

JÚLIA e TONY entram. NITE se levanta sorridente, apesar de
cansado.

NITE
(animado)
Deixaram vocês entrar?

JÚLIA
Sim. Dei uma cotovelada naquela
bruaca. Você viu o que ela fez com
sua mãe?!

NITE
(preocupado)
Não. Aqui não tem TV.

JÚLIA
Jogou um balde de sangue nela.

NITE
Vaca!

(CONTINUED)

TONY
(sarcástico)
Pelo menos sua mãe não vai
incendiar todo mundo. Ou vai?

NITE
(ri um pouco)
Não, ela não é nenhuma Carrie.
(tentar se conter)
Pare de fazer piada. Você sabe que
eu vou rir.

TONY
Tem razão. Falar da mãe já é
baixaria.

NITE e JÚLIA riem.

161 INT. ESTÚDIO DE TV - DIA

ANTENA REZENDE se dirige ao espectador.

ANTENA REZENDE
Prezado espectador, quero pedir
desculpas pela Ana. Ela é novata.
(dirige-se a Ana)
Está me ouvindo, Ana?

ANA PERILES (OFF)
Estou, Rezende.

ANTENA REZENDE
Não é pra segurar o entrevistado,
não. Deixa ele falar, que é a voz
do povo que a gente precisa ouvir.
(dirige-se ao espectador)
E você, cidadão de bem, acha que
está com sorte?

Uma urna giratória cheia de papéis entra em palco como se
ninguém a tivesse levado, enquanto uma legenda que descreve
o sorteio de um carro e um número de telefone aparece na
porção inferior da tela.

162 INT. DELEGACIA (CORREDOR) - DIA

JÚLIA e TONY caminham com o DELEGADO para longe da cela.

JÚLIA
Com relação àquelas filmagens...

DELEGADO
(interrompe)
Não posso dar detalhes.

JÚLIA
(interrompe)
Mas podem inocentar Nite...

DELEGADO
O caso já está muito complicado sem
jornalistas por perto.

163 INT. DELEGACIA (LOBBY) - DIA

Sentado ao lado de um PADRE (*obeso, idoso*) que lê um jornal,
o CINEGRAFISTA aguarda até ver JÚLIA chegar.

CINEGRAFISTA
(se levanta com a câmera em
mãos)
Pronta, Júlia?

JÚLIA
É só me passar o microfone e
sairmos.

TONY
Ué, Júlia?! Você tava trabalhando?!

JÚLIA
(ofendida)
Claro que não.
(ambígua)
Tirei uma folga para visitar o
Nite.

TONY
(censura)
Não é o que parece.

164 INT. ESTÚDIO DE TV - DIA

ANTENA REZENDE gira a urna giratória.

ANTENA REZENDE
O próximo ganhador pode ser você.
Envie seu nome, telefone e endereço
para o número na sua tela e
concorra a um carro zerinho.

ANTENA REZENDE para de girar a urna giratória. ELE abre sua
portinhola lateral e tira um dos papéis, o qual desdobra.

(CONTINUED)

ANTENA REZENDE

E o grande vencedor de hoje é...
Nicolas Frutuoso.

ANTENA REZENDE sorri para o espectador, antes de expressar confusão, reverificar o papel e guardá-lo atrás de si.

ANTENA REZENDE

(sem graça)

Parece que alguém resolveu brincar
o programa.

(convoca)

Ana! Alguma notícia sobre o
paradeiro deste vence(dor)...

(corrige)

Desse safado!

Ainda se vê ANTENA REZENDE tenso por alguns instantes antes de cortar para:

165 EXT. EM FRENTE À DELEGACIA - DIA

ANA PERILES está diante do FANTASMA DE MEIA IDADE.

ANA PERILES

Nenhuma, Rezende. Mas estou aqui
com outro manifestante que pode dar
seu ponto de vista.

ANA PERILES aproxima o microfone.

FANTASMA DE MEIA IDADE

É, o que podia se esperar de um
petista? Todo comunista é comedor
de criancinha e esse cara é a prova
absoluta disso!

ANA PERILES

(respira fundo)

...E qual a sua opinião não
política sobre o assunto?

FANTASMA DE MEIA IDADE

Você VIU o que divulgaram ontem? O
facebook do cara é completamente
contra a liberdade de imprensa. Ele
não tolera que gente HONESTA como
eu dê entrevistas na TV.

ANA PERILES

É, com um perfil assim fica difícil
para qualquer advogado, né?

(CONTINUED)

FANTASMA DE MEIA IDADE
Só tem postagem comunista na página
daquele cara!

166 INT. DELEGACIA (LOBBY) - DIA

O PADRE termina de ler o jornal, põe-no de lado e se levanta.

167 INT. DELEGACIA (CELA DE NITE) - DIA

O PADRE entra. NITE olha em sua direção.

NITE
Quem é você?

PADRE
Eu estive com sua mãe mais cedo.

NITE fecha os olhos e inspira fundo.

NITE
Eu não sou religioso como ela.

O PADRE dá um passo a frente. Seus olhos passam a brilhar azul e sua boca parece enlargar-se.
NITE recua.

AZULÃO (OVER)
(no corpo do PADRE)
Tem uma horda lá fora querendo te
arrancar daqui. E não vão demorar
muito para isso.

NITE o observa em expectativa.

AZULÃO (OVER)
(no corpo do PADRE)
Seu amigo Jô também está
esperando...

NITE
(interrompe brusco)
Ele que se vire.

O PADRE e NITE ouvem do lado de fora.

DEMÔNIO (OFF)
A paz do senhor esteja contigo e
opere muitos milagres em sua vida.

DELEGADO (OFF)

Amém, pastor. Tome seu tempo com ele, vai precisar.

O DEMÔNIO entra vestido de PASTOR, mas sem os chifres apesar da coloração vermelha.

DEMÔNIO

Há quanto tempo, hein, Nite? Como vocês crianças crescem rápido. Já está até preso.

NITE

(olhar assustado e recuando até o fundo da cela)
Estão deixando qualquer um entrar hoje em dia.

O PADRE se transforma em AZULÃO vestido de padre.

AZULÃO

O que VOCÊ pensa que está fazendo aqui?!

DEMÔNIO

(sorri com malícia)
Conversando com meu cliente, é claro. Sou pastor à noite e advogo de dia.

O DEMÔNIO se aproxima de NITE, o qual se desloca para o canto da parede com um olhar rancoroso, mas temente.

NITE

O que você quer comigo?

DEMÔNIO

Ora, eu só quero ajudá-lo. Tenho informações sobre o paradeiro do seu pai.

NITE encara-o ainda mais assustado.

AZULÃO

Duvido.

DEMÔNIO

(sorrindo)
O que acha que realmente aconteceu na noite do acidente?
(mais sério)
Que você sozinho teria escapado sem um arranhão. Bem...

(CONTINUED)

(olha para as mãos de NITE)
 Quase. Se não fosse por mim...
 (acrescenta)
 E pela alma do seu pai, é claro.

NITE
 Ele jamais faria isso!

DEMÔNIO
 Não conhece seu pai como parece...
 (com malícia)
 Ou está negando o óbvio do lulante,
 Nite.

168 EXT. EM FRENTE À DELEGACIA - DIA

Ao lado de LINK, JÚLIA fala diante de seu cinegrafista empunhando uma câmera no ombro.

JÚLIA
 Estou aqui diante de uma intensa
 manifestação na 2º DP aonde Nicolas
 Frutuoso se encontra preso,
 suspeito de homicídio e estupro
 qualificado.
 (acrescenta)
 Muito embora eu não concorde com as
 acusações...

LINK
 (interrompe)
 Como assim não concorda?! É óbvio
 que ele cometeu todas essas
 atrocidades. É só olhar o rastro de
 corpos!

JÚLIA
 O senhor pode me falar o seu nome?

LINK
 (nervoso)
 Já falei! É Link.

JÚLIA
 (intimidada)
 Para Lincoln, certo?

LINK aproxima o braço para tomar o microfone, a que JÚLIA percebe e oferece, mas o microfone atravessa o braço de LINK e cai no chão. JÚLIA se abaixa desesperada e apanha o microfone.

(CONTINUED)

JÚLIA
 (consigo mesma, limpando o
 microfone)
 Ai, meu Deus!
 (para LINK)
 Pode deixar que eu seguro o
 microfone.

169 INT. DELEGACIA (CELA DE NITE) - DIA

DEMÔNIO
 Pode negar o quanto quiser, mas eu
 vim com uma proposta.

AZULÃO
 Não acredite em NADA que ele
 disser. Você sabe como são os
 pastores.

NITE encara AZULÃO perplexo, depois se vira para o DEMÔNIO.

NITE
 Pode me livrar desse sujeito?

O DEMÔNIO sorri animado.

NITE
 (se vira de costas)
 Mas é óbvio que não vou me vender
 por isso.

170 EXT. EM FRENTE À DELEGACIA - DIA

JÚLIA
 (ao microfone)
 O senhor me disse que conheceu
 Nite.

JÚLIA estende o microfone para LINK.

LINK
 Sim. Ele parecia de boas até eu
 falar umas verdades sobre a Dilma.
 O cara é completamente obssecado.

JÚLIA
 E as crianças? Você também as
 conheceu?

LINK

Eu as vi...

JÚLIA

(interrompe)

Viu ou conheceu?

LINK

(impaciente)

Vi. Junto de Nite...

JÚLIA

(interrompe)

E não suspeitou de nada à primeira vista?

LINK

Não. Só quando a mãe apareceu no mercado, chorando por causa do esquisitão que tava mexendo com os filhos dela!

JÚLIA

(pensa um pouco)

...E só quando ouviu uma mãe qualquer chorando no mercado é que você PENSOU que Nite fosse problemático?

LINK

(desconfiado)

Não... A gente pensa o melhor das pessoas quando ninguém alerta...

171 INT. DELEGACIA (CELA DE NITE) - DIA

DEMÔNIO

É claro que não. Ele só reuniu uma multidão furiosa para te linchar.

(acrescenta)

E te incriminou pelos crimes dele.

NITE coça o queixo preocupado.

AZULÃO

Esse pastor é CORRUPTO. Não fala coisa com coisa.

(mais brando)

Você acha que eu queria te devorar como os outros? Nite, você é especial.

O DEMÔNIO ergue a mão e gesticula debochando da tagarelice.

(CONTINUED)

AZULÃO

E você sabe disso. Há muito tempo
estou à procura de um aprendiz...

NITE

Estou muito VELHO pra isso!

AZULÃO

(irado)

Olha como fala, moleque!

172 EXT. EM FRENTE À DELEGACIA - DIA

LINK

Por acaso, tu é petista?

JÚLIA

(interrompe)

Então, o seu senso de julgamento
não é tão confiável assim.

LINK

Moça, tu é petista?

JÚLIA

A princípio, você conheceu Nite,
conheceu as crianças e não viu nada
de anormal.

(pergunta retórica)

Só depois que ouviu a mãe discursar
é que você julgou Nite como
culpado?

LINK

(impaciente)

Você É petista OU não é?

JÚLIA

O que isso tem haver com o caso?

LINK

Eu SABIA, sua NOJENTA, ASQUEROSA.

JÚLIA sinaliza ao CINEGRAFISTA que pare de filmar. LINK
começa a entrar em combustão (pegar fogo). Júlia e o
CINEGRAFISTA tentam fugir.

173 INT. DELEGACIA (CELA DE NITE) - DIA

NITE escuta os gritos e o farfalhar das chamas do lado de fora. AZULÃO se aproxima de NITE.

AZULÃO

Acha que foram só pessoas que eu atraí até aqui?

NITE franze o cenho em dúvida.

AZULÃO

Os fantasmas já pegaram fogo. É só questão de tempo até as chamas chegarem até aqui.

NITE

Está blefando.

174 EXT. EM FRENTE À DELEGACIA - DIA

Todos os fantasmas da manifestação (são muitos) começam a pegar fogo.

A multidão de pessoas vivas passa a gritar em pânico e debandar, tentando escapar das chamas.

175 INT. DELEGACIA (CELA DE NITE) - DIA

DEMÔNIO

(se aproxima)

Você sabe que não. Mas, se me escolher, nunca mais será perturbado por fantasmas ou outro demônio que não seja eu.

Incrédulo, NITE olha de um para outro.

AZULÃO

(se encosta à parede)

É claro que sua amiga repórter vai ficar sérias queimaduras, se você não se decidir logo.

Desesperado, NITE olha para o DEMÔNIO, esperando que ele desminta.

176 EXT. ENTRADA DA DELEGACIA - DIA
A delegacia começa a pegar fogo.

177 INT. DELEGACIA (CELA DE NITE) - DIA

DEMÔNIO
É hora de escolher, Nite. Vai
salvar sua amiguinha do jornal ou
quer REALMENTE descobrir o
paradeiro do seu pai?

AZULÃO olha de canto para NITE, esperando a resposta deste.
O DEMÔNIO olha mais fixamente.

178 INT. DELEGACIA (LOBBY) - NOITE

TOCA "TREM DE DOIDO" DE LÔ BORGES

NITE termina de assinar alguns termos e sai (não vemos seu
rosto).

179 EXT. EM FRENTE À DELEGACIA - NOITE

A delegacia tem vestígios do incêndio anterior. NITE caminha
até sua moto, estacionada perto de uma viatura. ELE monta e
liga a moto, depois sai dirigindo.

180 EXT. RODOVIA - NOITE

NITE deixa a cidade, dirigindo sua moto.

ROLAM OS CRÉDITOS FINAIS

Fichas de Personagens

Personagens	Nite (25 anos) Motoqueiro AntiHerói Trágico	Link (30 anos) Gamer fantasma Sombra Serviçal
Traços Físicos	<ul style="list-style-type: none"> • Pardo • Cachos pretos • Olhos castanhos • Míope • Magro, quase esquelético 	<ul style="list-style-type: none"> • Caucasiano • Madeixas loiras ou ruivas e médias • Olhos • Magro
Traços Pessoais	<ul style="list-style-type: none"> • Possui um ar intelectual, por vezes, arrogante. • Autodestrutivo, porém racionaliza e combate o perigo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Esforçado e atento, porém hedonista e paranoico • Volta todos os seus esforços para interesses particulares. Em especial, games e animes • Por isso interpreta mal a realidade social, apesar de absorver muitas informações
Traços Sociais	<ul style="list-style-type: none"> • Isolado e pragmático • Apaixonado pelo passado, relaciona-se mal com pessoas da sua idade. • Seu esquerdismo o impede de uma maior aproximação com pessoas mais velhas 	<ul style="list-style-type: none"> • Egoísta e informado • Apaixonado por seus games, sente o revés de não poder jogar e tentará manipular qualquer um para jogar ou mostrar-lhe animes • Sente-se ameaçado por uma revolução bolivariana que o impeça de jogar videogames. Segundo o que ouviu de alguns clientes do mercado
Descrição	<ul style="list-style-type: none"> • Culto, porém inexperiente. Um eterno amador • Reconhece as histórias de um livro, porém não sabe aplicá-las na vida real 	<ul style="list-style-type: none"> • Antenado, mas alienado. Um coxinha reça • Conhece eventos e culturas que lhe interessam, mas ataca quem extrapola o seu ponto de vista

Personagem	Claw (15 anos) Gênio displicente Herói Coletivo
Traços Físicos	<ul style="list-style-type: none"> • Caucasiano • Cachos loiros e grandes • Olhos castanhos • Atlético
Traços Pessoais	<ul style="list-style-type: none"> • Vaidoso e hedonista, porém generoso e evolutivo • Possui muitos gostos como os estudos e o futebol • No entanto, não se desenvolve melhor por seu vício em mídias sociais e videogames
Traços Sociais	<ul style="list-style-type: none"> • Eclético e farrista • Desconcentrado e hiperativo, ele joga videogames como válvula de escape, mas não se restringe a eles • Joga futebol e consegue ir razoavelmente bem nos estudos • Não consegue focar na família, mas sim na competição que tem com os amigos.
Descrição	<ul style="list-style-type: none"> • Esperto, mas insistente. Um malandro sem disfarces • Falta-lhe sutileza nos argumentos para convencer as pessoas e ocultar suas intenções

Personagens	Cibele (14 anos) "Chefe" dinâmico Pícaro	Jô (12 anos) Charme estratégico Arauto
Traços Físicos	<ul style="list-style-type: none"> • Caucasiano • Madeixas loiras e curtas • Olhos claros (verdes) • Acima do peso 	<ul style="list-style-type: none"> • Caucasiano • Madeixas negras e curtas • Olhos claros (azuis) • Acima do peso
Traços Pessoais	<ul style="list-style-type: none"> • Sistemática e independente, mas impulsiva e agressiva • Gosta de colocar as regras "à prova", quando não há ninguém por perto 	<ul style="list-style-type: none"> • Racionalista atencioso, porém esnobe e arrogante • Analisa bem as circunstâncias ao seu redor, mas se irrita fácil e reage de forma imatura
Traços Sociais	<ul style="list-style-type: none"> • Iniciativa e aventureira • Lidera com os irmãos um grupo de amigos ao qual "administra" e busca novas possibilidades de se divertir • Por sua natureza ativa, é quem mais atrai olhares para os seus atos 	<ul style="list-style-type: none"> • Reservado e observador • Desinteressado por romances e pela vida social. • É um tanto quanto alienado ao seu próprio ambiente, apesar de poder descrevê-lo com facilidade. • Em virtude disso, lida melhor com estranhos. Sendo o mais misterioso, atrai muito mais colegas que os irmãos.
Descrição	<ul style="list-style-type: none"> • Intrépida, porém encenqueira. Uma anarquista do caos • Está sempre a provocar as pessoas ao seu redor e gerar problemas com as menores ações 	<ul style="list-style-type: none"> • Inteligente, porém desinteressado. Um "neuro" direitista • Tem senso crítico suficiente para condenar a atitude incorreta, mas se pauta por atitudes amorais

Biografia das Crianças

Cláudio e Carina se conheceram aos 25 anos cada numa festa de faculdade por volta de 1999 e 2000. Filha de funcionários públicos mal pagos, Carina estudava o suficiente para passar nas matérias da faculdade e preferia se aventurar nas baladas e farras com os amigos, mas sempre teve bom desempenho em seus estágios, o que lhe fixava diversas recomendações de antigos chefes. Já Cláudio sempre fora um filhinho de pai, além do mais farrista da sua turma e às vezes conseguia subornar algum amigo para redigir seus trabalhos, apesar de se sair bem em provas para as quais quase nunca estudou: um talento desperdiçado.

Com poucos meses de namoro, Cláudio engravida Carina para o descontentamento de ambos e seus pais. Os pais de Carina eram fortemente religiosos, por isso proibiram-na de abortar. Os pais de Cláudio aceitaram pagar pensão, mas decidiram convocar um dos primogênitos do Rio de Janeiro para vigiar e endireitar Cláudio. Cláudio Filho (CLAW) nasceu. Entretanto, no ano seguinte, o irmão mais velho se cansou da tarefa de babá e voltou ao Rio para terminar seu curso de engenharia. Cláudio Pai engravidou outra garota Keila, a qual abandonou a criança recém nascida, Cibele, aos cuidados do pai.

Na fossa, Cláudio Pai reata com Carina: Eles se casam. Cláudio Pai termina seu curso depois de Carina, mas é ele quem passa num concurso público. A rivalidade entre Pai e Carina começa. Também ressentida com a rival que fez com seu marido uma criança, Carina passa a destratar Cibele. Observando a situação, os avós paternos de Cibele decidem cuidar dela até que Cláudio Pai se resolva com Carina. O contato entre Cibele e Claw é curto nesse ano de 2002.

No ano seguinte, Carina engravida novamente. Os avós paternos e maternos exigem alguma atitude do casal. Carina e Cláudio Pai discutem sobre esterilização. Usando Cibele como argumento de que a culpa era dele, Carina convence Cláudio Pai a fazer uma vasectomia. Nasce Jonas (JÔ). Em 2006, Carina passa num concurso público e os avós paternos de Cibele a devolvem ao lar. Coincidentemente, o trabalho de Carina é noturno, enquanto Cláudio Pai trabalha à noite. Até o momento, o casal farreara bastante em baladas e viagens, deixando as crianças aos cuidados dos avós paternos e maternos.

A partir de 2008, Jô(5) começa a rivalizar com Cibele(7). Dado que Carina nunca conseguira rivalizar Claw e Cibele, a madrasta incentivava seu caçula contra a enteada. Já Claw(8) se interpunha na briga, quase sempre a favor de Cibele. Sempre gastador e farrista, Cláudio Pai nunca conseguiu economizar muito: emprestava à amigos sem devolução e gastava com

muitos supérfluos. Carina retornou ao lado religioso e doou bastante à sua igreja. O casal contou bastante com ajuda financeira dos pais de Cláudio Pai e alguns empréstimos sem retorno do irmão engenheiro.

As crianças desenvolveram bastante afeição ao avô paterno e à avó materna, mas seu tioengenheiro era o parente favorito delas. Ele morre em 2012 num acidente de helicóptero, marcando Claw com acrofobia.

Imagens

Mercado (Extra Asa Norte)









Parque da Cidade















Piscina de Ondas







